



RELATÓRIO E CONTAS 1º SEMESTRE 2012/2013

DE 1 DE JULHO DE 2012 A 31 DE DEZEMBRO DE 2012

SPORT LISBOA E BENFICA – FUTEBOL, SAD

(Sociedade Aberta)

Capital Social: 115.000.000 euros

Capital Próprio individual a 30 de Junho de 2012: (14.163.601) euros

Capital Próprio consolidado a 30 de Junho de 2012: (14.152.633) euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa

Número de Matrícula e Identificação de Pessoa Colectiva: 504 882 066

Serviços Administrativos:

Avenida General Norton de Matos

Estádio do Sport Lisboa e Benfica

1500-313 Lisboa – Portugal

Telefone: (+351) 21 721 95 00

Fax: (+351) 21 721 95 46

ÍNDICE

COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS A 31 DE DEZEMBRO DE 2012	4
GRUPO SPORT LISBOA E BENFICA – FUTEBOL, SAD	4
RELATÓRIO DE GESTÃO	5
1. Destaques	5
2. Aspectos Relevantes da Actividade	6
3. Análise Económica e Financeira	8
4. Factos Ocorridos após o Termo do Período	20
5. Perspectivas Futuras	20
6. Lista de Titulares de Participações Qualificadas	21
7. Negócios entre o Grupo e os seus Administradores	22
8. Acções Próprias	22
9. Notas Finais	23
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	24
DECLARAÇÃO DO ÓRGÃO DE GESTÃO	77
RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA	78
RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL	80

COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS A 31 DE DEZEMBRO DE 2012

Assembleia Geral

Presidente: Álvaro Cordeiro Dâmaso

Vice-Presidente: Vítor Manuel Carvalho Neves

Secretário: Virgílio Duque Vieira

Conselho de Administração

Presidente: Luís Filipe Ferreira Vieira

Vice-Presidente: Rui Manuel Frazão Henriques da Cunha

Vogal: Domingos Cunha Mota Soares de Oliveira

Vogal: Rui Manuel César Costa

Vogal: José Eduardo Soares Moniz

Conselho Fiscal

Presidente: Rui António Gomes do Nascimento Barreira

Vogal: Nuno Afonso Henriques dos Santos

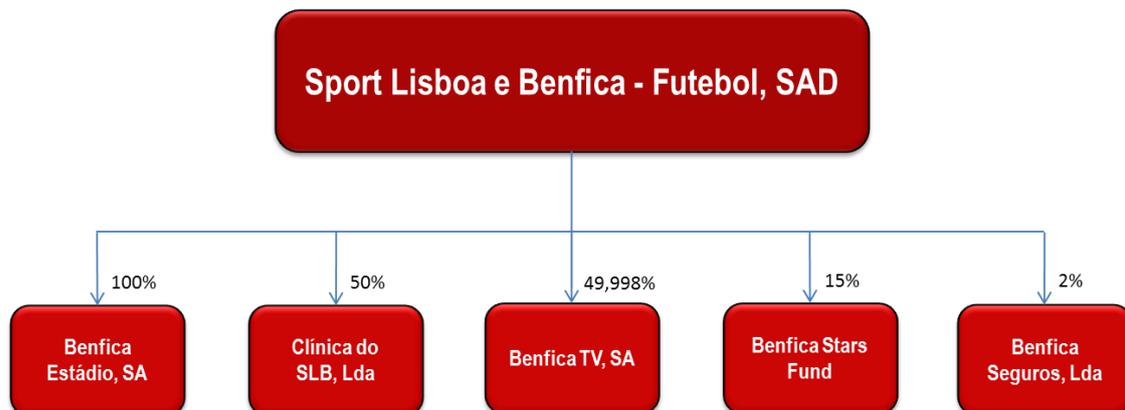
Vogal: Gualter das Neves Godinho

Suplente: José Manuel da Silva Appleton

Revisor Oficial de Contas

KPMG & Associados, SROC, SA, representada por João Paulo da Silva Pratas

GRUPO SPORT LISBOA E BENFICA – FUTEBOL, SAD



RELATÓRIO DE GESTÃO

Em cumprimento das normas legais, nomeadamente o disposto no Código dos Valores Mobiliários e nos Regulamentos da CMVM, a Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD vem cumprir os seus deveres de prestação de informação de natureza económica e financeira, relativa ao primeiro semestre do exercício de 2012/2013, período compreendido entre 1 de Julho de 2012 e 31 de Dezembro de 2012.

As demonstrações financeiras consolidadas e individuais da Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD foram preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas pela União Europeia até 1 de Julho de 2012 e considerando a Norma de Relato IAS 34 – “Relato Financeiro Intercalar.

1. Destaques

- O resultado líquido consolidado da Benfica SAD no 1º semestre de 2012/2013 apresenta um lucro de 20,9 milhões de euros, o que corresponde a um crescimento de 151,8% face aos 8,3 milhões de euros registados no 1º semestre de 2011/2012;
- O resultado operacional consolidado apresenta um valor de 29,7 milhões de euros, o que, face aos 16,1 milhões de euros obtidos no período homólogo, representa um aumento de 84,7%;
- O resultado com atletas corresponde ao valor semestral mais elevado de sempre apresentado pela Benfica SAD, tendo superado os 24,4 milhões de euros, o que significa um aumento de 185% face aos 8,6 milhões de euros alcançados no 1º semestre de 2011/2012;
- Os proveitos com transacções de atletas correspondem a 45,2 milhões de euros, fortemente influenciados pelas transferências dos atletas Witsel e Javi Garcia, correspondendo a um crescimento de 90,1% face aos 23,8 milhões de euros alcançados no semestre homólogo;
- O activo consolidado da Benfica SAD ascende a 399,4 milhões de euros, tendo sofrido uma redução de 3% face a 30 de Junho de 2012, principalmente explicada pela diminuição dos valores a receber de clientes;
- Do activo consolidado, importa destacar o valor do plantel que ultrapassa os 84,6 milhões de euros, assim como o activo tangível que ascende a 158,4 milhões de euros;
- O passivo consolidado regista um valor de 393,7 milhões de euros, tendo sofrido uma diminuição de 32,4 milhões de euros no decorrer do 1º semestre de 2012/2013, correspondendo ao valor mais reduzido dos últimos doze meses;
- O passivo consolidado inclui um valor de 254,2 milhões de euros na rubrica de empréstimos obtidos, sendo comparável com 268,6 milhões de euros a 30 de Junho de 2012, o que representa um decréscimo de 5,4%;
- A rubrica de empréstimos obtidos inclui um montante de 20,5 milhões de euros referente a factorings relativo a desconto de créditos provenientes das operações de alienações dos direitos desportivos dos atletas Di María, Fábio Coentrão e David Luiz, cuja contrapartida está registada na rubrica de clientes e que será compensado, quer no activo, quer no passivo, no momento em que o Real Madrid e Chelsea procederem ao pagamento das verbas directamente às entidades financeiras;
- Os capitais próprios consolidados da Benfica SAD a 31 de Dezembro de 2012 apresentam um valor positivo de 5,7 milhões de euros.

2. Aspectos Relevantes da Actividade

Em termos desportivos, o 1º semestre de 2012/2013 fica marcado pelo bom desempenho demonstrado nas competições nacionais, encontrando-se o Benfica a 31 de Dezembro de 2012 na liderança da Liga Zon Sagres e mantendo-se em prova na Taça de Portugal.

Na Liga Zon Sagres, o Benfica ocupava o primeiro lugar da classificação no final do semestre, com um total de 32 pontos alcançados à 12ª jornada, em resultado de dez vitórias e dois empates, sendo a equipa com o ataque mais concretizador, com um total de 32 golos marcados, o que equivale a uma média de 2,7 golos por jogo. De referir que após os empates concedidos nas 1ª e 4ª jornadas, o Benfica conseguiu uma sequência de oito vitórias consecutivas nesta prova. Desta forma, o Benfica continua bem posicionado na luta pela conquista do título nacional, o principal objectivo para a época 2012/2013.

No 1º semestre de 2012/2013 disputaram-se duas eliminatórias da Taça de Portugal nas quais participaram equipas da Liga Zon Sagres. O Benfica eliminou o Freamunde e o Moreirense, ao alcançar duas vitórias em jogos realizados na condição de visitante.

Na Taça de Liga, dos três jogos da fase de grupos, os dois primeiros disputaram-se no mês de Dezembro, tendo o Benfica alcançado uma vitória em Olhão e um empate em Moreira de Cónegos, frente ao Olhanense e Moreirense respectivamente, finalizando o 1º semestre no primeiro lugar do Grupo D com 4 pontos.

Nas competições europeias, o Benfica teve acesso directo à fase de grupos da Liga dos Campeões, a principal prova de clubes da Europa, fruto da classificação obtida na Liga Zon Sagres de 2011/2012. O Benfica fez parte do Grupo G, juntamente com FC Barcelona, o Celtic de Glasgow e o Spartak de Moscovo, tendo alcançado o 3º lugar com um total de 8 pontos graças a duas vitórias, dois empates e duas derrotas. Num grupo em que o Barcelona tinha natural favoritismo, a derrota que o clube catalão sofreu em Glasgow acabou por ser determinante para o desfecho final da classificação e, apesar de na última jornada o Benfica ter empatado em Barcelona, não conseguiu ultrapassar o Celtic no 2º lugar do grupo, tendo apenas garantido a passagem à Liga Europa, onde irá defrontar nos 16 avos-de-final o Bayern Leverkusen.

No que respeita a saídas de atletas do plantel, o 1º semestre de 2012/2013 ficou marcado pela alienação dos direitos desportivos e económicos dos atletas Witsel e Javi Garcia, quer pela relevância dos mesmos na equipa base da época transacta, quer pelo impacto nos resultados económicos e financeiros da Benfica SAD.

No final do mês de Agosto, a Benfica SAD chegou a acordo para transferir os direitos desportivos do atleta Javi Garcia para o Manchester City por um valor de 20 milhões de euros. No início de Setembro, o FC Zenit apresentou uma proposta que atingiu o valor previsto na cláusula de rescisão do atleta Witsel, concretamente, 40 milhões de euros. Com a venda dos direitos desportivos do Witsel, foi estabelecido um novo máximo em termos de valores de transferência de atletas realizados pelo Benfica.

No início da época 2012/2013, também foram alienados os direitos desportivos dos atletas Yartey, Capdevila e Emerson ao Sochaux, Espanhol de Barcelona e Trabzonspor, respectivamente, por um montante global próximo de 3,6 milhões de euros.

No que se refere a entradas de atletas, as principais contratações dizem respeito aos jogadores Sálvio e Lima, adquiridos ao Atlético de Madrid e Sporting de Braga, respectivamente. De referir que o ingresso do atleta internacional argentino representou um regresso ao Benfica, dado que o Sálvio já tinha feito parte do plantel da época 2010/2011, na altura por cedência temporária do mesmo clube espanhol.

Adicionalmente, esta temporada regressaram ao plantel do Benfica os atletas Enzo Perez, Melgarejo, Miguel Vitor e Kardec, que estiveram emprestados na época anterior. No decorrer do exercício de 2011/2012, foram adquiridos jogadores com o intuito de fazer parte do plantel da presente temporada, como são os casos dos atletas Ola John, Luisinho e Paulo Lopes.

Estes jogadores, em conjunto com um elevado número de atletas que transitaram da época anterior, e que permitem que a estrutura base da equipa mantenha uma forte estabilidade, dão garantias à equipa técnica de poder disputar as diversas competições em que o Benfica se encontra envolvido, com elevadas expectativas no que diz respeito à obtenção de resultados.

No que se refere à colocação de atletas cujos direitos desportivos são detidos pela Benfica SAD, foi desenvolvido um trabalho rigoroso no sentido de contribuir para a valorização desportiva dos jogadores. As cedências temporárias desses direitos desportivos vão permitir gerar receitas líquidas de 2,4 milhões de euros no decorrer da globalidade do exercício de 2012/2013. De referir que este valor não tem em consideração a redução de custos inerentes ao facto da Benfica SAD não suportar os vencimentos desses atletas.

Após 31 de Dezembro de 2012, com a abertura do mercado de transferências, ocorreram algumas entradas e saídas nos plantéis do Benfica, conforme será analisado nos factos ocorridos após o termo do período.

Face às alterações ocorridas no quadro competitivo do futebol português, nomeadamente ao permitir que as equipas B compitam no segundo escalão do futebol nacional, a Benfica SAD tomou a decisão de reactivar a equipa B na época 2012/2013.

No final do mês de Dezembro, a equipa B partilhava o quarto lugar da classificação com duas equipas, totalizando 32 pontos em vinte jornadas disputadas, fruto de nove vitórias, cinco empates e seis derrotas. Esta posição na tabela classificativa não sofreu grandes oscilações durante o semestre, o que indica que o desempenho desportivo da equipa B tem-se caracterizado por alguma consistência, quando faltava uma jornada para concluir a primeira volta do campeonato. Adicionalmente, é a equipa com o maior número de golos marcados na prova, totalizando 37 até ao momento.

Contudo, mais importante do que a classificação que a equipa B ocupa, existem outros objectivos que justificam a sua constituição, designadamente:

- Possibilita que os atletas provenientes das camadas jovens do Benfica possam completar o seu percurso de formação, evoluindo num escalão profissional, que pressupõe um maior grau de exigência e competitividade;
- Permite a integração faseada de jovens valores oriundos de outros países no futebol português;
- Dar ritmo de jogo a atletas que integram o plantel principal quando estão a recuperar de uma lesão ou está eminente a sua utilização na equipa principal; e,
- Garante que a equipa técnica principal tenha um leque de soluções mais alargado, possibilitando a inscrição de um maior número de atletas jovens.

No decorrer do presente semestre, alguns atletas foram adequadamente potenciados pelos técnicos afectos à equipa B, tendo sido em consequência integrados na equipa principal, designadamente:

- André Almeida, que iniciou a temporada anterior no plantel principal do Benfica, tendo sido cedido temporariamente a outro clube entre Agosto de 2011 e Junho de 2012 e tendo regressado esta época para integrar o plantel da equipa B;
- André Gomes, adquirido para integrar a equipa de juniores do Benfica, onde actuou na época passada, tendo demonstrado as capacidades adequadas para evoluir com naturalidade no plantel da equipa B.

Em face das saídas dos atletas Javi Garcia e Witsel e graças à existência da equipa B, estes dois jovens puderam ter a oportunidade de integrar com regularidade os trabalhos da equipa principal.

Adicionalmente, a equipa B permitiu a utilização de forma regular do atleta Jardel, dando-lhe ritmo de jogo para que o mesmo estivesse nas melhores condições desportivas possíveis no momento da sua chamada à titularidade na equipa principal.

No 1º semestre de 2012/2013, a Benfica SAD optou por renovar os contratos de diversos atletas, tendo em alguns casos aumentado a cláusula de rescisão dos mesmos. As principais renovações dizem respeito aos atletas Rodrigo, Carlos Martins, Nelson Oliveira, Melgarejo e André Almeida, que prolongaram a sua ligação contratual com a Benfica SAD. Os dois primeiros renovaram até ao final das épocas 2018/2019 e 2015/2016, respectivamente, e os três últimos estenderam o seu vínculo laboral até 30 de Junho de 2018.

A 31 de Dezembro de 2012 encontram-se em vigor os seguintes contratos de associação de interesses económicos entre a Benfica SAD e o Benfica Stars Fund, que consubstancia uma parceria de investimento,

resultando na partilha proporcional dos resultados inerentes às transacções dos direitos desportivos dos atletas, no montante e percentagem abaixo mencionados:

Atleta	Data de entrada no Fundo	Percentagem	Preço pago pelo Fundo
David Simão	30.09.2009	25%	375.000
Leandro Pimenta	30.09.2009	25%	375.000
Miguel Vítor	30.09.2009	25%	500.000
Nélson Oliveira	30.09.2009	25%	2.000.000
Roderick Miranda	30.09.2009	25%	2.000.000
Rúben Amorim	30.09.2009	50%	1.500.000
Urretaviscaya	30.09.2009	20%	1.200.000
Cardozo	10.02.2010	20%	4.000.000
Fellipe Menezes	10.02.2010	30%	1.500.000
Maxi Pereira	10.02.2010	30%	1.350.000
Airton	20.06.2010	40%	3.000.000
Alan Kardec	20.06.2010	50%	3.000.000
Bruno César	30.09.2011	15%	1.035.000
Ezequiel Garay	30.09.2011	10%	1.175.000
Franco Jara	30.09.2011	10%	600.000
Nolito	30.09.2011	20%	1.300.000
Gaitán	30.09.2011	15%	2.025.000
			26.935.000

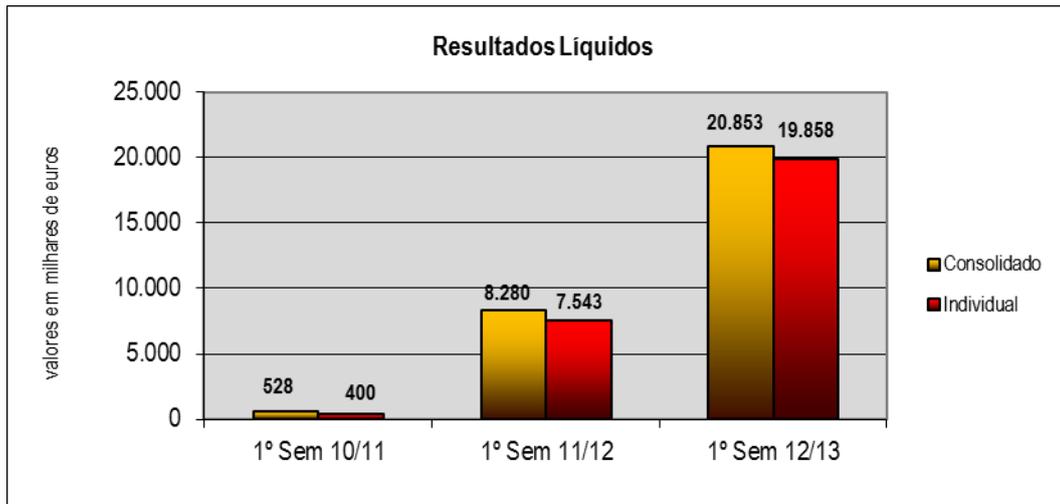
De referir que o atleta Bruno César deixou de fazer parte desta listagem em Janeiro de 2013, devido à transferência dos direitos desportivo do jogador para o Al-Ahli Saudi.

Na pré-época de 2012/2013 realizou-se a quinta edição da Eusébio Cup, com a participação do Real Madrid, tendo o Benfica conquistado o troféu pelo segundo consecutivo após uma vitória por 5-2, apesar da ausência de alguns dos principais jogadores do clube espanhol. A participação do Real Madrid na edição de 2012 da Eusébio Cup pretendeu assinalar a comemoração do cinquentenário da conquista do título de bicampeão pelo Benfica, quando defrontou precisamente o Real Madrid em Berna a 2 de Maio de 1962 e obteve uma vitória por 5-3. Esta conquista ocorreu na primeira época de Eusébio da Silva Ferreira ao serviço do Benfica, tendo vencido a sua única Taça dos Campeões Europeus onde, apesar da sua juventude, marcou os dois últimos golos, decisivos para a vitória do Benfica.

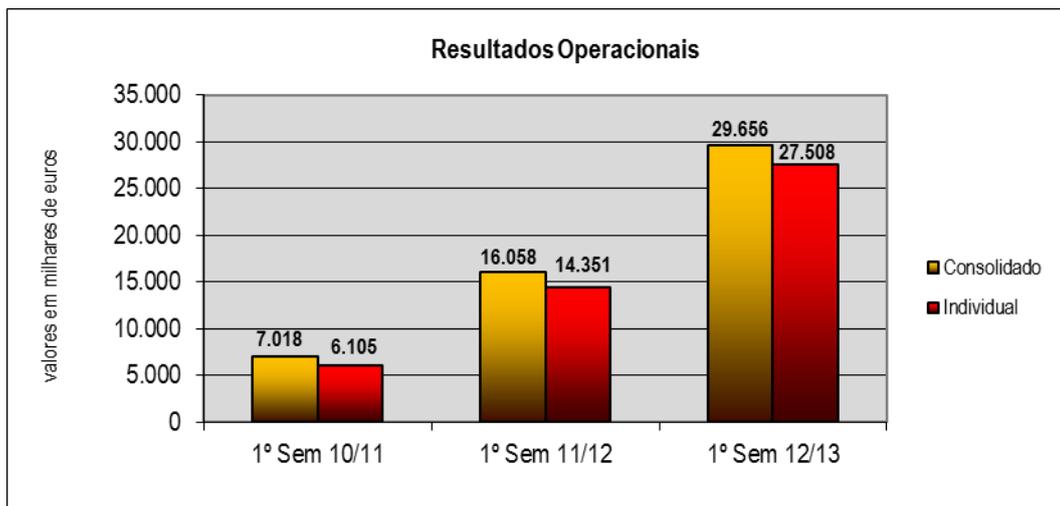
No decorrer deste semestre, as obras de construção do novo museu do Benfica avançaram a um ritmo acelerado, estando prevista a sua inauguração para o 2º semestre de 2012/2013. Este projecto tem o objectivo de criar um espaço digno da história gloriosa do Benfica, tornando-se num polo de atracção ao estádio com uma aposta na inovação e na tecnologia. O Museu Cosme Damião será, naturalmente, um ponto obrigatório do roteiro de museus de Lisboa.

3. Análise Económica e Financeira

O resultado líquido consolidado do período da Benfica SAD incorpora, além da Benfica Estádio que consolida integralmente, os resultados das participações financeiras das suas entidades associadas, a Benfica TV, a Clínica do SLB e o Benfica Stars Fund.



O resultado líquido consolidado da Benfica SAD no 1º semestre de 2012/2013 apresenta um lucro de 20,9 milhões de euros, o que corresponde a um crescimento de 151,8% face aos 8,3 milhões de euros registados no 1º semestre de 2011/2012. O principal motivo que explica estes resultados refere-se aos ganhos obtidos com as transferências dos direitos desportivos dos atletas Witsel e Javi Garcia.



O resultado operacional consolidado atinge um valor de 29,7 milhões de euros, o que, face aos 16,1 milhões de euros obtidos no período homólogo, representa um aumento de 84,7%. À semelhança do resultado líquido, o resultado operacional também foi fortemente influenciado pelas alienações dos atletas anteriormente referidas.

Consolidado

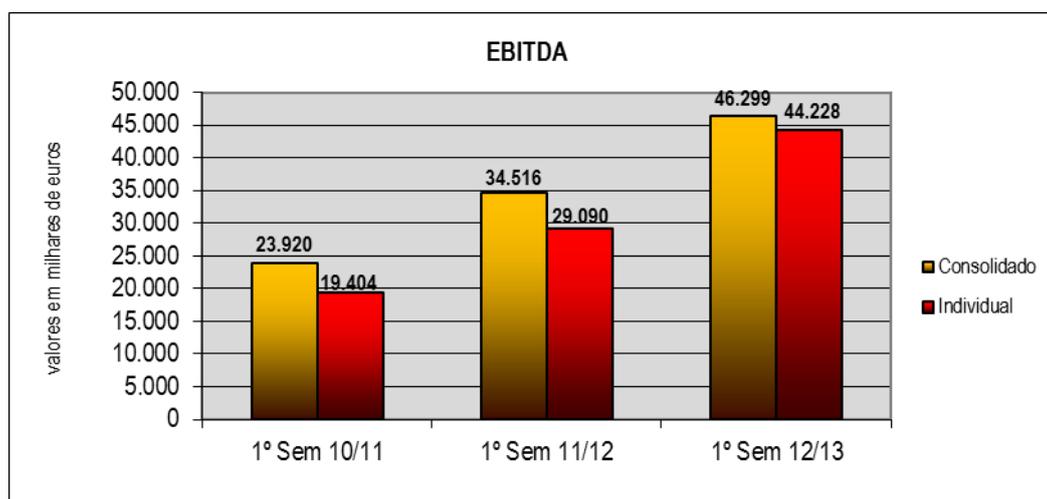
valores em milhares de euros

Resultados Operacionais	2012/2013 6 meses	2011/2012 6 meses	Variação	%
Proveitos operacionais	45.147	50.178	(5.031)	(10,0)
Custos operacionais	(39.927)	(42.694)	2.767	6,5
Resultados operacionais sem atletas ⁽¹⁾	5.220	7.484	(2.264)	30,3
Amortizações e perdas de imparidades de atletas	(13.555)	(14.428)	873	6,1
Proveitos/(Custos) com transacções de atletas	37.991	23.002	14.989	65,2
Resultados com atletas	24.436	8.574	15.862	185,0
Resultados operacionais	29.656	16.058	13.598	84,7

⁽¹⁾ Excluindo amortizações, imparidades e transacções de passes de atletas

O resultado operacional sem atletas ascende a 5,2 milhões de euros, tendo ocorrido um recuo face ao valor apresentado no período homólogo, no qual atingiu um montante positivo próximo de 7,5 milhões de euros. Esta situação está directamente relacionada com uma diminuição generalizada nas rubricas de proveitos operacionais, mas ocorre num semestre em que o Benfica não participou na 3ª pré-eliminatória e no *play-off* da Liga dos Campeões, ao contrário da época 2011/2012, o que implica obrigatoriamente uma redução no nível de receitas. Por outro lado, importa destacar a diminuição dos custos operacionais em 6,5% face ao período homólogo.

A forte melhoria verificada no resultado operacional da Benfica SAD está directamente relacionada com os resultados com atletas, que superaram os 24,4 milhões de euros, o que significa um aumento de 185% face aos 8,6 milhões de euros alcançados no 1º semestre de 2011/2012. Este resultado corresponde ao valor semestral mais elevado de sempre, apresentado pela Benfica SAD.



O EBITDA, que equivale ao *cash-flow* operacional medido pelo resultado operacional líquido de depreciações, amortizações, perdas de imparidade e provisões, apresenta um valor consolidado de 46,3 milhões de euros, o que confirma a evolução positiva dos resultados semestrais face a períodos anteriores.

Consolidado

valores em milhares de euros

Proveitos Operacionais	2012/2013 6 meses	2011/2012 6 meses	Variação	%
Prémios UEFA	13.204	13.977	(773)	(5,5)
Patrocínios	8.145	8.769	(624)	(7,1)
Transmissões televisivas	4.375	4.613	(238)	(5,2)
Quotizações	4.204	5.021	(817)	(16,3)
Receitas de bilheteira	3.799	5.775	(1.976)	(34,2)
Corporate	3.570	3.612	(42)	(1,2)
Seat rights e bilhetes época	1.730	1.772	(42)	(2,4)
Merchandising	1.675	1.594	81	5,1
Rendas de espaço	1.192	1.425	(233)	(16,4)
Cativos	1.133	1.462	(329)	(22,5)
Outros ⁽¹⁾	2.120	2.158	(38)	(1,8)
Total	45.147	50.178	(5.031)	(10,0)

⁽¹⁾ Excluindo transações de passes de atletas

Os proveitos operacionais consolidados ultrapassam os 45,1 milhões de euros, o que corresponde a um recuo de 10% face aos 50,2 milhões de euros apresentados no período homólogo, sendo essa variação justificada pela diminuição generalizada das rubricas de proveitos, a qual não pode ser dissociada da recessão que a economia portuguesa atravessa e do agravamento generalizado da carga fiscal, designadamente com a alteração da taxa de IVA sobre a bilhética de 6% para 23% (esta medida teve impacto nas rubricas de quotização, receitas de bilheteira e cativos). Contudo, é importante realçar que no 1º semestre de 2011/2012 o Benfica jogou a 3ª pré-eliminatória e o *play-off* da Liga dos Campeões, o que representou um prémio adicional de 2,1 milhões de euros distribuído pela UEFA, para além de receitas de bilheteira e de transmissões televisivas, que não se verificaram no 1º semestre de 2012/2013.

Os prémios UEFA continuam a ser a rubrica operacional com o valor mais significativo, tendo gerado uma receita superior a 13,2 milhões de euros, a qual é explicada conforme segue:

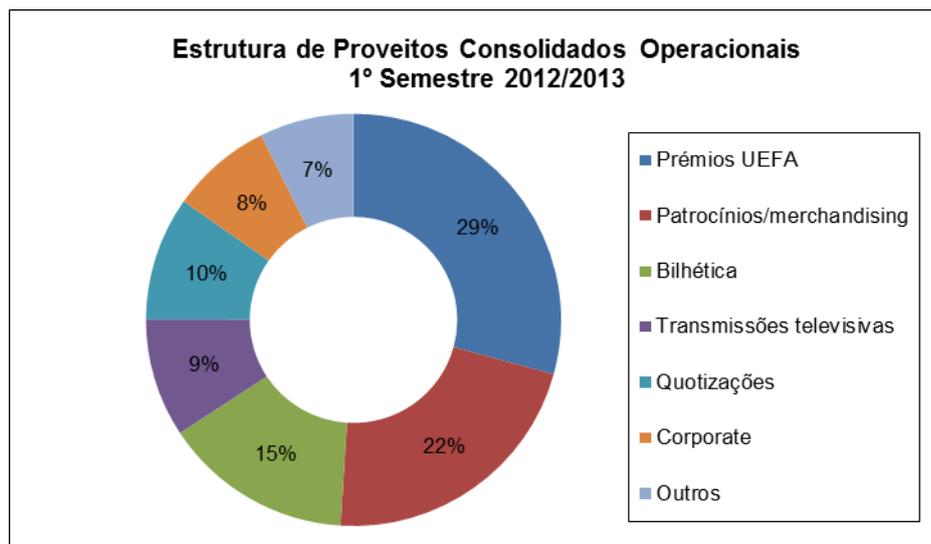
	valores em milhares de euros	
	2012/2013 6 meses	2011/2012 6 meses
Liga dos Campeões		
Prémio <i>play-off</i>	-	2.100
Prémio participação e jogos fase de grupos	8.000	6.800
Prémios performance fase de grupos	3.000	3.600
Market pool	1.210	955
Acerto época anterior	994	506
	13.204	13.961
Liga Europa		
Acerto época anterior	-	16
	-	16
	13.204	13.977

O aumento do valor distribuído pela UEFA pela participação na fase de grupo e o aumento do *market-pool* apurado em Dezembro de 2012 permitiu compensar parcialmente o facto de o Benfica não ter disputado o *play-off* para ter acesso à fase de grupos da Liga dos Campeões na época 2012/2013.

Os proveitos com patrocínios ascendem a 8,1 milhões de euros, o que representa uma diminuição de 7,1% face ao período homólogo, sendo esta variação essencialmente explicada pela redução da facturação de produto Adidas. Esta situação não tem impacto em termos de resultado do período, uma vez que corresponde a uma diminuição dos custos com equipamentos desportivos na rubrica de fornecimentos e serviços de terceiros.

As quotizações dos Sócios do Clube transferidas para a Benfica SAD correspondem a 4,2 milhões de euros, tendo recuado 16,3% quando comparadas com os 5 milhões de euros do 1º semestre de 2011/2012. Esta diminuição é essencialmente explicada pela alteração da taxa de IVA ocorrida a partir de 1 de Janeiro de 2012, que sofreu um agravamento de 17%, isto é, um valor idêntico ao recuo do nível de proveitos.

As receitas de bilheteira ascenderam a 3,8 milhões de euros, tendo diminuído cerca de 2 milhões de euros face ao período homólogo, sendo esta variação explicada pela alteração da taxa de IVA por não terem ocorrido jogos de competições europeias de acesso à Liga dos Campeões, nem jogos com as denominadas equipas grandes do futebol português até ao final do mês de Dezembro de 2012, e por se ter realizado menos um jogo para a Liga Zon Sagres neste semestre.



Os proveitos operacionais, excluindo os relacionados com as transacções de atletas, continuam a apresentar uma diversificação equilibrada, apesar da maior relevância das receitas provenientes dos prémios da UEFA e dos patrocínios/*merchandising*. De referir que o peso das receitas de bilhética sofreu um recuo de 3% na estrutura de proveitos operacionais, em sintonia com explicações anteriormente apresentadas.

Consolidado

valores em milhares de euros

Custos Operacionais	2012/2013 6 meses	2011/2012 6 meses	Variação	%
Fornecimento e serviços de terceiros	11.475	11.931	(456)	(3,8)
Custos com o pessoal	23.557	25.608	(2.051)	(8,0)
Depreciações/Amortizações ⁽¹⁾	4.454	4.406	48	1,1
Provisões/Imparidades ⁽²⁾	(1.366)	(377)	(989)	262,3
Outros custos operacionais ⁽³⁾	1.807	1.126	681	60,5
Total	39.927	42.694	(2.767)	(6,5)

⁽¹⁾ Excluindo amortizações de passes de atletas

⁽²⁾ Excluindo imparidades de passes de atletas

⁽³⁾ Excluindo transações de passes de atletas

Os custos operacionais consolidados ascendem a 39,9 milhões de euros, tendo decrescido cerca de 2,8 milhões de euros face ao período homólogo, o que representa uma redução de 6,5%. A diminuição dos custos com o pessoal é a principal explicação para esta variação.

Os fornecimentos e serviços de terceiros aproximam-se dos 11,5 milhões de euros, tendo decrescido 3,8 % face ao 1º semestre de 2011/2012. Esta redução está relacionada com uma política de controlo de custos que tem vindo a ser seguida, no sentido de melhorar os resultados operacionais.

Os custos com o pessoal representam cerca de 23,6 milhões de euros, o que corresponde a uma diminuição de aproximadamente 2,1 milhões de euros face ao período homólogo. Esta redução é principalmente explicada pela diminuição dos valores distribuídos como prémios variáveis, nomeadamente os relacionados com a Liga dos Campeões.

As depreciações/amortizações registam um valor idêntico ao período homólogo, sendo esses custos essencialmente relacionados com as amortizações do Estádio do Sport Lisboa e Benfica e do Caixa Futebol Campus.

As provisões/imparidades incluem reversões que correspondem a cerca de 1,7 milhões de euros, relacionadas com a resolução de um processo da Benfica Estádio que se encontrava em disputa a 30 de Junho de 2012 e pela recuperação de créditos da Benfica SAD que se encontravam ajustados.

Por outro lado a rubrica de outros custos operacionais inclui o registo do custo do processo referido no parágrafo anterior.

Consolidado

valores em milhares de euros

Resultados com Atletas	2012/2013 6 meses	2011/2012 6 meses	Varição	%
Alienação de direitos de atletas	40.859	18.542	22.317	120,4
Cedência de direitos Benfica Stars Fund	4.330	5.221	(891)	(17,1)
Outros proveitos	-	8	(8)	(100,0)
Proveitos com transações de atletas	45.189	23.771	21.418	90,1
Custos com transferências de atletas	(6.873)	(320)	(6.553)	(2.047,8)
Fundo de solidariedade	(325)	(449)	124	27,6
Custos com transações de atletas	(7.198)	(769)	(6.429)	(836,0)
Resultados com transações de atletas	37.991	23.002	14.989	65,2
Amortizações e perdas de imparidades de atletas	(13.555)	(14.428)	873	6,1
Total	24.436	8.574	15.862	185,0

Os resultados com atletas ascendem a 24,4 milhões de euros, o que corresponde a um acréscimo de aproximadamente 15,9 milhões de euros face ao 1º semestre de 2011/2012, sendo esta variação essencialmente justificada pelo aumento dos ganhos com a alienação de direitos desportivos de atletas.

Os proveitos com a alienação de direitos de atletas atingem um valor de 40,9 milhões de euros, que inclui as transferências dos atletas Witsel, Javi Garcia, Yartey e Emerson para o FC Zenit, Manchester City, Sochaux e Trabzonspor, respectivamente. No 1º semestre de 2011/2012, os proveitos de 18,5 milhões de euros eram essencialmente justificados com as transferências dos atletas Fábio Coentrão e Roberto para o Real Madrid e Real Zaragoza, respectivamente. De referir que estes proveitos têm em consideração o montante de venda acordado deduzido do valor líquido contabilístico à data do respectivo activo intangível, de parcelas do valor de venda a entregar a terceiros e do desconto das dívidas a receber e a pagar associadas às operações. As melhores condições financeiras obtidas nas alienações efectuadas no presente período reduziram o impacto negativo que o desconto das dívidas a receber tem no apuramento destes resultados.

Os proveitos com a cedência de direitos à Benfica Stars Funds ascendem a 4,3 milhões de euros, o que representa uma redução face aos 5,2 milhões de euros apresentados no período homólogo. Esta variação é essencialmente explicada pelos montantes remanescentes do Javi Garcia (1,7 milhões de euros) e Yartey (136 mil euros) serem inferiores ao que foi reconhecido no 1º semestre de 2011/2012 pela transferência definitiva do atleta Fábio Coentrão, que equivaleu a 2,4 milhões de euros.

Os custos com transações de atletas, que se aproximam dos 7,2 milhões de euros, estão essencialmente relacionados com as comissões pela intermediação na alienação dos direitos desportivos de atletas.

Os custos com amortizações e perdas de imparidade de atletas equivalem a cerca de 13,6 milhões de euros, o que corresponde a um decréscimo de 6,1% face ao período homólogo.

Consolidado

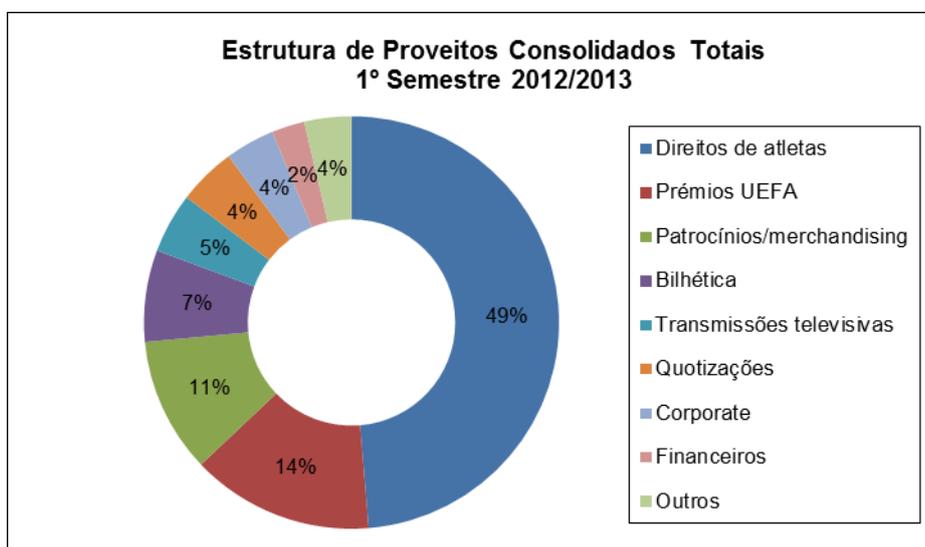
valores em milhares de euros

Resultados Financeiros	2012/2013 6 meses	2011/2012 6 meses	Variação	%
Proveitos e ganhos financeiros	2.384	2.774	(390)	(14,1)
Custos e perdas financeiros	(11.026)	(10.521)	(505)	(4,8)
Total	(8.642)	(7.747)	(895)	(11,6)

Os resultados financeiros consolidados ascendem a um valor negativo de 8,6 milhões de euros, o que equivale a uma variação negativa de 11,6% face período homólogo.

Os proveitos financeiros equivalem a cerca de 2,4 milhões de euros e referem-se essencialmente a juros apurados por financiamentos concedidos dentro do Grupo Benfica e à actualização do desconto das dívidas a receber associadas a operações de alienação de direitos desportivos. A redução dos proveitos é explicada pela diminuição do montante das referidas actualizações.

Os custos financeiros ascendem a 11 milhões de euros, tendo aumentado 4,8% face ao período homólogo, estando esta variação influenciada pelo empréstimo obrigacionista constituído em Dezembro de 2011 no montante de 50 milhões de euros, que justificou um agravamento dos custos financeiros superior a 1,4 milhões de euros. Os custos financeiros associados à generalidade das restantes financiamentos sofrem um ligeiro decréscimo, uma vez que os planos de reembolso têm sido cumpridos e não se recorreram a novos créditos. Adicionalmente, os custos referentes às linhas intercalares disponíveis no BES também foram inferiores, uma vez que o valor médio de utilização das mesmas foi inferior no decorrer deste semestre.

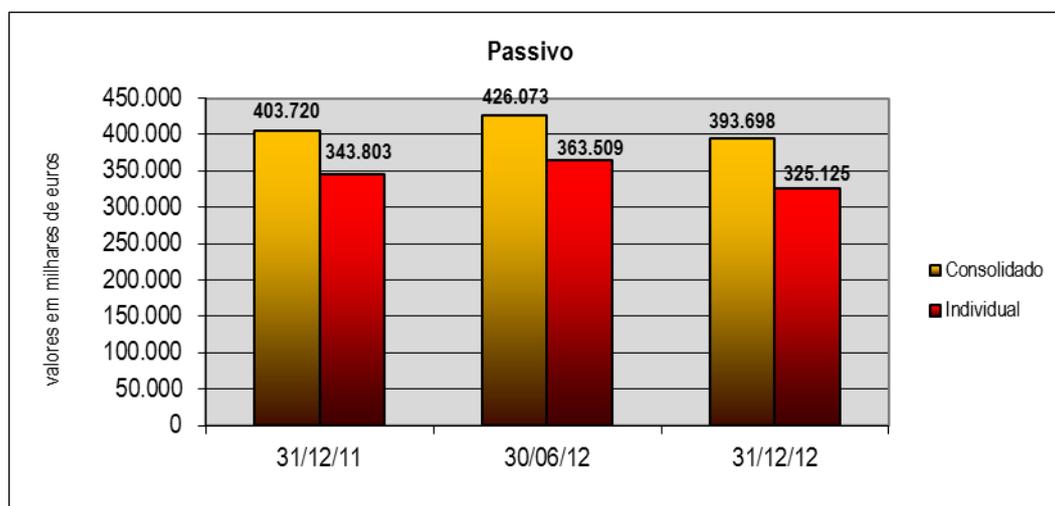


Os ganhos com direitos de atletas aumentaram de forma significativa o seu peso na estrutura de proveitos consolidados totais da Benfica SAD, passando de 31% no 1º semestre de 2011/2012 para cerca de metade das receitas deste período. Conforme já foi referido anteriormente, esta situação está relacionado com as alienações dos direitos dos atletas Witsel e Javi Garcia.

As restantes fontes de receitas continuam a apresentar uma distribuição razoavelmente equilibrada, apesar de algum destaque dos proveitos com prémios UEFA e patrocínios/merchandising, que no conjunto representam ¼ das receitas da Benfica SAD.

Contudo, não se pode concluir que exista uma excessiva dependência das receitas com direitos de atletas, já que o montante elevado destes proveitos permitiu obter um resultado francamente positivo.

<i>Consolidado</i>		<i>valores em milhares de euros</i>			
Passivo	31.12.12	30.06.12	Varição	%	
Provisões	5.539	6.230	(691)	(11,1)	
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	1.340	1.245	95	7,6	
Empréstimos obtidos	75.361	96.578	(21.217)	(22,0)	
Derivados	14.234	12.766	1.468	11,5	
Fornecedores	9.425	24.245	(14.820)	(61,1)	
Outros credores	7.160	6.790	370	5,4	
Diferimentos	8.342	12.082	(3.740)	(31,0)	
Impostos diferidos	6.930	7.462	(532)	(7,1)	
Passivos não correntes	128.331	167.398	(39.067)	(23,3)	
Empréstimos obtidos	178.856	172.051	6.805	4,0	
Fornecedores	39.694	42.493	(2.799)	(6,6)	
Outros credores	28.384	31.388	(3.004)	(9,6)	
Diferimentos	18.433	12.743	5.690	44,7	
Passivos correntes	265.367	258.675	6.692	2,6	
Total	393.698	426.073	(32.375)	(7,6)	



O passivo consolidado regista um valor de 393,7 milhões de euros, tendo sofrido uma diminuição de 32,4 milhões de euros no decorrer do 1º semestre de 2012/2013, correspondendo ao valor mais reduzido dos últimos doze meses, dado que a 31 de Dezembro de 2011 ultrapassou a fasquia dos 400 milhões de euros.

Os empréstimos obtidos diminuem cerca de 14,4 milhões de euros face a 30 de Junho de 2012 por força do cumprimento dos planos de reembolso estipulados para os empréstimos bancários, o programa de papel comercial e as operações de descontos de créditos.

Conforme se tinha referido no último Relatório e Contas, o empréstimo obrigacionista “Benfica SAD 2012” no montante de 50 milhões de euros que se venceu a 18 de Dezembro de 2012 foi integralmente reembolsado e a Benfica SAD emitiu um novo empréstimo obrigacionista do mesmo valor que se vence a 17 de Dezembro de 2013. Este novo empréstimo tem a 31 de Dezembro de 2012 um vencimento inferior a 1 ano e, por esse motivo, encontra-se registado no passivo corrente. Contudo, à semelhança do que ocorreu neste mês de Dezembro, é previsível que seja emitido um novo empréstimo obrigacionista na data de vencimento do actual.

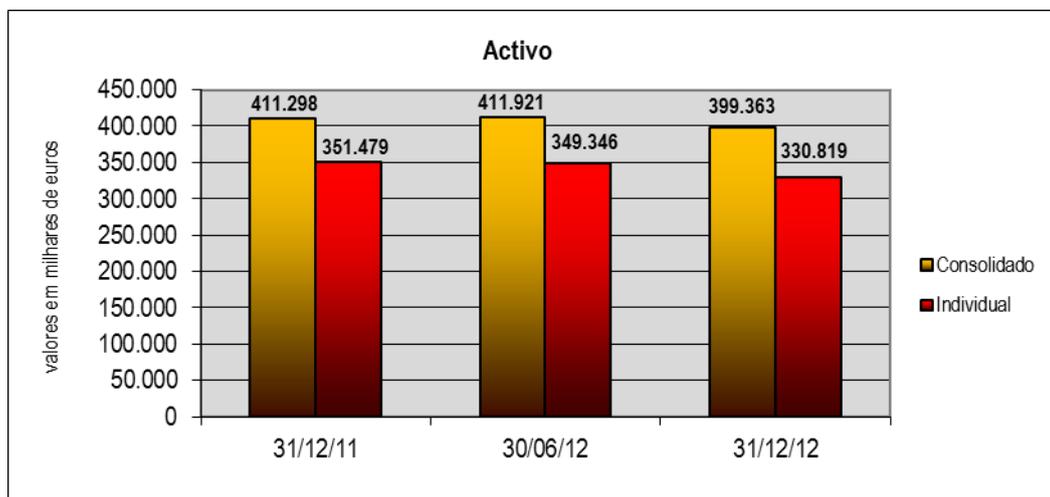
Numa situação idêntica encontram-se o empréstimo obrigacionista “Benfica SAD 2010/2013” que se vence em Abril de 2013 e o programa de papel comercial que terminará em Janeiro de 2014, mas cujas subscrições são efectuadas por períodos máximos de seis meses.

A rubrica de empréstimos obtidos inclui um montante de 20,5 milhões de euros referente a factorings relativos ao desconto de créditos provenientes das operações de alienações dos direitos desportivos dos atletas Di María, Fábio Coentrão e David Luiz, cuja contrapartida está registada na rubrica de clientes e que serão compensados, quer no activo, quer no passivo, no momento em que o Real Madrid e o Chelsea procederem ao pagamento das verbas directamente às entidades financeiras.

Os saldos das rubricas de fornecedores diminuíram 17,6 milhões de euros no decorrer do 1º semestre de 2012/2013, o que representa um decréscimo de 26,4%, sendo esta variação essencialmente explicada pela redução dos investimentos realizados em atletas com prazos de pagamento alargados.

A rubrica de derivados ascende a 14,2 milhões de euros e diz respeito ao justo valor dos derivados de cobertura respeitantes aos contratos *swaps* de fixação de taxa de juro agregados a vários empréstimos que se encontram em vigor a 31 de Dezembro de 2012. O aumento deste passivo em cerca de 1,5 milhões de euros está relacionado com os actuais valores das taxas de juro referência na Zona Euro, que atingiram mínimos históricos.

As rubricas de outros credores e diferimentos, que ascendem a 35,5 e 26,8 milhões de euros, respectivamente, não sofreram variações significativas face a 30 de Junho de 2012.



Consolidado

valores em milhares de euros

Activo	31.12.12	30.06.12	Varição	%
Activos tangíveis	158.425	157.676	749	0,5
Activos intangíveis	96.166	105.040	(8.874)	(8,4)
Investimentos em empresas associadas	3.301	2.995	306	10,2
Propriedade de investimento	7.173	7.339	(166)	(2,3)
Clientes	6.546	25.250	(18.704)	(74,1)
Empresas do grupo e partes relacionadas	37.019	35.969	1.050	2,9
Outros devedores	360	-	360	-
Activos não correntes	308.990	334.269	(25.279)	(7,6)
Outros activos financeiros	5.385	5.335	50	0,9
Clientes	55.557	53.595	1.962	3,7
Empresas do grupo e partes relacionadas	7.173	6.479	694	10,7
Outros devedores	16.494	7.126	9.368	131,5
Diferimentos	3.438	1.758	1.680	95,6
Caixa e disponibilidades em bancos	2.326	3.359	(1.033)	(30,8)
Activos correntes	90.373	77.652	12.721	16,4
Total	399.363	411.921	(12.558)	(3,0)

O activo consolidado da Benfica SAD ascende a 399,4 milhões de euros, tendo sofrido uma redução de 3% face a 30 de Junho de 2012, principalmente explicada pela diminuição dos valores a receber de clientes.

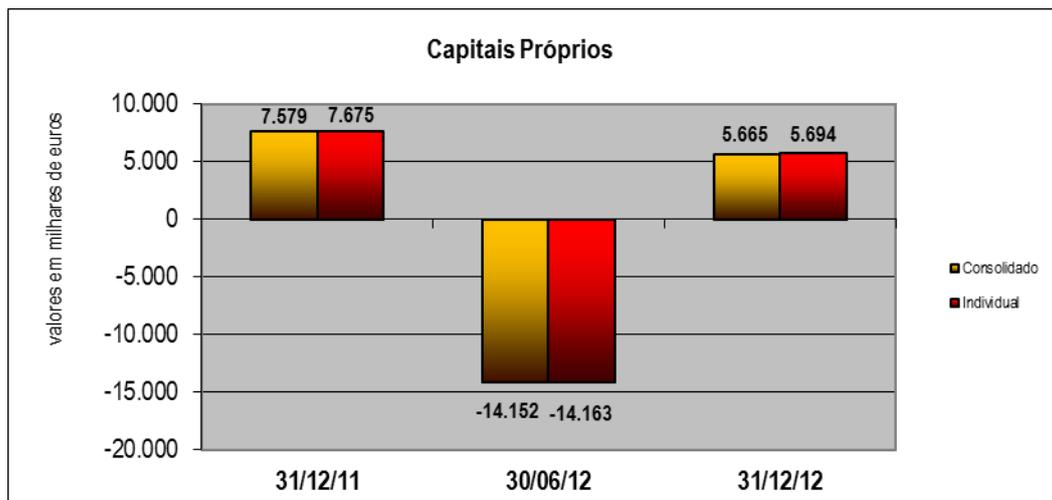
Os activos tangíveis ultrapassam os 158,4 milhões de euros, sendo o valor semelhante ao apresentado no final do exercício anterior, uma vez que o investimento realizado na construção do novo museu do Benfica tem compensado as depreciações reconhecidas no 1º semestre de 2012/2013 relativamente aos restantes activos tangíveis.

A rubrica dos activos intangíveis apresenta um saldo de 96,2 milhões de euros, tendo diminuído cerca de 8,9 milhões de euros face a 30 de Junho de 2012. Os principais aumentos dizem respeito às aquisições dos atletas Sálvio e Lima e as diminuições estão principalmente relacionadas com as alienações dos atletas Witsel e Javi Garcia, para além das amortizações dos passes dos atletas no semestre.

As rubricas de clientes registam um decréscimo de 16,7 milhões de euros no período em análise, dado que foram regularizados diversos valores que se venceram neste semestre, nomeadamente créditos relacionados com as alienações dos direitos desportivos dos atletas Di María e Fábio Coentrão. Adicionalmente, os montantes relacionados com as transferências dos atletas Witsel e Javi Garcia já se encontram totalmente recebidos a 31 de Dezembro de 2012, pelo que não têm influência na rubrica de clientes a essa data.

O saldo das empresas do grupo e partes relacionadas não corrente diz respeito à dívida da Benfica SGPS, que a 31 de Dezembro de 2012 ascende a 37 milhões de euros e inclui o valor do financiamento concedido pela Benfica SAD e os juros calculados sobre o mesmo. Este financiamento surgiu na sequência do processo de reestruturação do Grupo Sport Lisboa e Benfica aprovado e realizado em Dezembro de 2009, estando o seu prazo do reembolso contratualizado para 30 de Junho de 2015.

A rubrica de outros devedores correntes apresenta um saldo de 16,5 milhões de euros, tendo-se verificado um acréscimo de aproximadamente 9,4 milhões de euros face ao final do exercício anterior. Contudo, esta variação está relacionada com um aumento dos acréscimos de proveitos, pontual no final deste semestre.



Os capitais próprios consolidados a 31 de Dezembro de 2012 são positivos em 5,7 milhões de euros, o que representa uma variação positiva de 19,9 milhões de euros face a 30 de Junho de 2012. Esta recuperação deve-se essencialmente ao resultado líquido consolidado do período, que ascendeu a um valor positivo de 20,9 milhões de euros, tendo sido influenciada negativamente pelo impacto da variação da reserva de justo valor dos derivados de cobertura contratados pelo Grupo no montante de 1 milhão de euros.

Os resultados atingidos neste período reforçam a convicção do Conselho de Administração de que uma política de rigor que procure o equilíbrio entre a obtenção de resultados desportivos, os ganhos significativos com a alienação de atletas de forma criteriosa e a manutenção de investimento no futebol de forma ponderada, permitirá uma contínua melhoria dos capitais próprios da Benfica SAD, de forma faseada e consistente.

Apesar da evolução positiva da situação líquida verificada no 1º semestre de 2012/2013, a Benfica SAD mantém a intenção de melhorar os seus capitais próprios de forma a cumprir o disposto no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais, encontrando-se a estudar medidas que irão permitir alcançar esse objectivo, as quais poderão ser analisadas numa Assembleia Geral extraordinária para a discussão e aprovação das propostas que vierem a ser apresentadas. De qualquer forma, é entendimento do Conselho de Administração que a continuidade das suas operações é assegurada pelo apoio financeiro dos seus accionistas e pelos resultados das medidas de gestão já referidas.

O resultado líquido consolidado do período também incorpora os resultados das participações financeiras das suas entidades associadas, a Benfica TV e a Clínica do SLB, para além do investimento no Benfica Stars Fund.

A Benfica TV registou um volume de negócios próximo dos 2,4 milhões de euros no 1º semestre de 2012/2013, o que representa um crescimento de 6,4% face ao período homólogo. Contudo, a Benfica TV apresenta um resultado semestral negativo de 274 mil euros face aos 178 mil euros do 1º semestre de 2011/2012, sendo a variação principalmente explicada pelo aumento dos custos reconhecidos no período com os direitos de transmissão de jogos internacionais.

A Clínica do SLB apresenta um resultado semestral positivo de 193 mil euros, o que representa uma evolução muito positiva face ao período homólogo. Este desempenho da empresa é justificado pelo considerável aumento do volume de negócios de Clínica do SLB, que passou de um valor de 333 mil euros no 1º semestre de 2011/2012 para um montante de 557 mil euros no período corrente.

O Benfica Stars Fund apresentou um resultado negativo de 642 mil euros no período compreendido entre 1 de Julho de 2012 e 31 de Dezembro de 2012, sendo este valor apurado com base nos mesmos princípios e políticas contabilísticas adoptadas pela Benfica SAD. Desta forma, este resultado difere do valor apresentado nas demonstrações financeiras do Benfica Stars Fund.

4. Factos Ocorridos após o Termo do Período

Actualmente, o Benfica continua no topo da tabela classificativa da Liga Zon Sagres com 52 pontos obtidos, não tendo até ao momento registado qualquer derrota. Ao final de 20 jornadas, o Benfica alcançou 16 vitórias e 4 empates e continua a ter o melhor ataque da prova, com um total de 50 golos, o que representa uma média de 2,5 golos por jogo. Os dois clubes que partilham a liderança da Liga Zon Sagres já alcançaram uma diferença de 14 pontos relativamente ao terceiro classificado da prova, estando desta forma destacados das restantes equipas que disputam esta competição.

No decorrer do mês de Janeiro, o Benfica afastou da Taça de Portugal o Desportivo das Aves após uma vitória por 6-0 e derrotou a Académica em Coimbra nos quartos-de-final, onde marcou 4 golos sem resposta. Desta forma, o Benfica encontra-se a disputar as meias-finais da competição, tendo alcançado uma vitória por 2-0 na 1ª mão disputada no Estádio da Mata Real frente ao Paços de Ferreira. Sendo um dos objectivos de época a presença na final do Jamor e a conquista da 25ª Taça de Portugal do seu palmarés, nos cinco jogos disputados para esta competição, o Benfica garantiu cinco vitórias, com um total de 18 golos marcados e nenhum sofrido.

Na Taça de Liga, o terceiro jogo da fase de grupos disputou-se no início do mês de Janeiro, tendo o Benfica alcançado uma vitória frente à Académica de Coimbra em jogo realizado em Lisboa, o que garantiu o primeiro lugar no Grupo D e a passagem à meia-final da prova, onde defrontou o Sporting de Braga na condição de visitante, tendo sido eliminado no desempate por grandes penalidades, após o empate registado no final do tempo regulamentar.

Nos 16 avos-de-final da Liga Europa, o Benfica ultrapassou a equipa alemã do Bayer Leverkusen, tendo alcançado duas vitórias e assegurado a passagem aos oitavos-de-final da competição, onde defrontará o Bordéus.

Durante a abertura do mercado de transferências no mês de Janeiro de 2013, a Benfica SAD alienou os direitos desportivos do atleta Bruno César ao Al-Ahli Saudi por um valor de 5 milhões de euros. Por outro lado, os investimentos efectuados foram reduzidos, tendo apenas adquirido os direitos desportivos de alguns atletas para o plantel da equipa B. Relativamente ao plantel principal, apenas há a referir a integração dos atletas Urretaviscaya e Roderik e a saída do jogador Nolito por empréstimo ao Granada. Adicionalmente, a Benfica SAD obteve a cedência temporária dos atletas Bryan Garcia do América Futebol Clube (Brasil) e Diogo Rosado do Blackburn Rovers até ao final da presente época, encontrando-se actualmente ambos os jogadores a evoluir na equipa B.

O principal investimento que a Benfica SAD efectuou no decorrer de mês de Janeiro de 2013 foi manter a sua política de renovação dos contratos desportivos de diversos atletas, quer pelo desempenho desportivo que os mesmos demonstram, quer pelo inerente interesse que despertam junto de outros clubes. As principais renovações que ocorreram neste período dizem respeito ao atleta Cardozo, que viu a sua ligação ao Benfica estender-se até 30 de Junho de 2016, aos jogadores Matic e Jardel, que prolongaram o contrato até ao final da época 2017/2018 e aos atletas André Gomes e Roderick, que alargaram o seu vínculo laboral até 30 de Junho de 2019. De referir que na renovação de contrato do atleta Matic, a cláusula de rescisão passou de 15 para 40 milhões de euros.

A equipa B ocupa actualmente a 11ª posição da tabela classificativa com um total de 41 pontos. De realçar que o ataque da equipa B do Benfica continua a ser um dos mais concretizadores da competição, ocupando o segundo lugar com 48 golos marcados. De qualquer forma, conforme já foi anteriormente referido, mais importante que a classificação da equipa B, é garantir o adequado desempenho desportivo dos atletas ligados à Benfica SAD, nomeadamente os jovens jogadores que se encontram a concluir o seu processo de formação desportiva.

5. Perspectivas Futuras

Em face do actual momento desportivo da equipa principal do Benfica, é entendimento deste Conselho de Administração que estão reunidas as condições para que diversos sucessos desportivos possam ser alcançados até ao final da época.

Pelo facto de este ano o Benfica disputar neste semestre a Liga Europa quando no mesmo período do ano passado disputou a Liga dos Campeões, não deverá permitir manter as mesmas receitas operacionais do último exercício. Em contrapartida, os custos continuarão a ser ajustados, o que permite esperar resultados económicos em linha com idêntico período do último exercício.

Este facto associado a uma política mais conservadora no que respeita à gestão de aquisições e alienações, deverá permitir continuar a cumprir os critérios relativos ao *Financial Fair Play*.

O ciclo virtuoso definido desde há vários anos e composto pelo sucesso desportivo e pelo equilíbrio financeiro deverá ser novamente alcançado.

6. Lista de Titulares de Participações Qualificadas

Com referência à data de 31 de Dezembro de 2012, divulgamos a lista de titulares de participações qualificadas directas e indirectas, calculadas nos termos do artigo 20º do Código dos Valores Mobiliários e do artigo 448º n.º.4 do Código das Sociedades Comerciais, de acordo com a informação disponibilizada à Sociedade:

	Acções	% Capital e % Direitos de voto
Sport Lisboa e Benfica		
Directamente	9.200.000	40,00%
Sport Lisboa e Benfica, SGPS, SA	5.436.746	23,63%
Luís Filipe Ferreira Vieira (i)	850.000	3,70%
Rui Manuel César Costa (i)	10.000	0,04%
Rui Manuel Frazão Henriques da Cunha (i)	500	-
José Manuel da Silva Appleton (i)	500	-
Rui António Gomes do Nascimento Barreira (i)	300	-
Gualter das Neves Godinho (i)	100	-
	<hr/>	<hr/>
	15.498.146	67,37%
Banco Espírito Santo, SA		
Directamente	1.832.530	7,97%
Órgãos Sociais (ii)	200	-
	<hr/>	<hr/>
	1.832.730	7,97%
José da Conceição Guilherme	856.900	3,73%
Somague – Engenharia, SA	840.000	3,65%
Sportinveste, SGPS, SA (iii)	612.283	2,66%

(i) detidas por membros dos Órgãos Sociais do Grupo do Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD, de acordo com a alínea d), n.º.1 do artigo 20º CMV

(ii) detidas por membros dos Órgãos Sociais do Grupo BES, de acordo com a alínea d), n.º.1 do artigo 20º CMV

(iii) a Sportinveste, SGPS, SA é dominada pela Controlinveste, SGPS, SA, que por sua vez é dominada pelo Sr. Joaquim Francisco Alves Ferreira de Oliveira, pelo que os direitos de voto detidos pela Sportinveste, SGPS, SA são também imputáveis a estas entidades

O Sport Lisboa e Benfica é o único accionista que detém, directa ou indirectamente, mais de 50% do capital social da Sociedade, para além de ser titular de acções de categoria A, que têm direitos especiais.

Os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal que detêm participações não efectuaram movimentações no decorrer do exercício.

Os restantes membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas não detêm acções da Sociedade.

Os membros do Conselho de Administração que exercem funções em Sociedades detentoras de acções da Sociedade são apresentados como segue:

Presidente: Luís Filipe Ferreira Vieira

- Presidente da Direcção do Sport Lisboa e Benfica
- Presidente do Conselho de Administração da Sport Lisboa e Benfica, SGPS, SA

Vice-Presidente: Rui Manuel Frazão Henriques da Cunha

- Vice-Presidente da Direcção do Sport Lisboa e Benfica

Vogal: Domingos Cunha Mota Soares de Oliveira

- Director Executivo do Sport Lisboa e Benfica
- Administrador da Sport Lisboa e Benfica, SGPS, SA

Vogal: José Eduardo Soares Moniz

- Vice-Presidente da Direcção do Sport Lisboa e Benfica

O Sport Lisboa e Benfica detém directamente 9.200.000 acções e indirectamente 5.436.746 acções através da Sport Lisboa e Benfica, SGPS, SA. Para além dos direitos de voto imputados por via da detenção destas acções, são também imputáveis ao Sport Lisboa e Benfica os direitos de voto das 861.400 acções detidas pelos membros dos órgãos de administração e de fiscalização da Sociedade, totalizando no conjunto 6.298.146 acções.

7. Negócios entre o Grupo e os seus Administradores

Não se registaram quaisquer negócios entre o Grupo e os seus Administradores, nem foi emitida qualquer autorização para o efeito.

8. Acções Próprias

A Sociedade não detém quaisquer acções próprias nem adquiriu ou alienou acções durante o período.

9. Notas Finais

O Conselho de Administração da Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD deixa aqui expresso um voto de agradecimento aos membros da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal da Sociedade, aos restantes elementos que compõem os Órgãos Sociais do Clube e das empresas participadas e aos colaboradores do Grupo Benfica pela dedicação e disponibilidade demonstradas.

Apraz-nos ainda registar e agradecer a colaboração da KPMG na qualidade de Revisor Oficial de Contas e auditor externo do Grupo.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2013

O Conselho de Administração da Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD

Luís Filipe Ferreira Vieira

Rui Manuel Frazão Henriques da Cunha

Domingos Cunha Mota Soares de Oliveira

Rui Manuel César Costa

José Eduardo Soares Moniz

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Demonstrações Consolidadas Condensadas dos Resultados por Naturezas

valores expressos em euros

	Notas	2º Trim 12/13 3 meses	2º Trim 11/12 3 meses	31.12.12 6 meses	31.12.11 6 meses
Proveitos operacionais:					
Prestação de serviços	4	15.463.534	16.231.205	29.590.595	33.638.444
Outros proveitos operacionais ⁽¹⁾	5	12.644.922	7.543.518	15.556.832	16.539.475
		28.108.456	23.774.723	45.147.427	50.177.919
Custos operacionais:					
Fornecimentos e serviços de terceiros	6	(6.074.020)	(5.873.983)	(11.474.764)	(11.930.634)
Custos com pessoal	7	(12.300.476)	(12.838.862)	(23.557.333)	(25.608.032)
Depreciações/Amortizações ⁽²⁾		(2.235.757)	(2.206.986)	(4.453.570)	(4.406.051)
Provisões/Imparidades ⁽³⁾	22	(56.908)	180.464	1.366.239	377.138
Outros custos operacionais ⁽¹⁾		(407.676)	(827.201)	(1.807.297)	(1.126.559)
		(21.074.837)	(21.566.568)	(39.926.725)	(42.694.138)
Resultados operacionais sem atletas ^{(1) (2) (3)}		7.033.619	2.208.155	5.220.702	7.483.781
Amortizações e perdas de imparidade com passes de atletas	8	(7.747.694)	(7.294.955)	(13.555.346)	(14.428.499)
Proveitos/(Custos) com transacções de passes de atletas	9	1.772.439	2.510.073	37.990.921	23.002.468
Resultados com atletas		(5.975.255)	(4.784.882)	24.435.575	8.573.969
Resultados operacionais		1.058.364	(2.576.727)	29.656.277	16.057.750
Proveitos e ganhos financeiros	10	1.178.470	1.586.627	2.384.413	2.773.883
Custos e perdas financeiros	10	(5.451.656)	(5.555.547)	(11.026.571)	(10.521.219)
Resultados relativos a investimentos em associadas	14	(116.939)	(111.594)	(137.270)	57.998
Resultados antes de impostos		(3.331.761)	(6.657.241)	20.876.849	8.368.412
Imposto sobre lucros		(18.533)	(113.296)	(24.291)	(88.250)
Resultado líquido		(3.350.294)	(6.770.537)	20.852.558	8.280.162
Resultado por acção básico/diluído		(0,15)	(0,29)	0,91	0,36

⁽¹⁾ Excluindo transacções de passes de atletas

⁽²⁾ Excluindo amortizações de passes de atletas

⁽³⁾ Excluindo imparidades de passes de atletas

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Demonstrações Consolidadas Condensadas do Rendimento Integral

valores expressos em euros

	2º Trim 12/13 3 meses	2º Trim 11/12 3 meses	31.12.12 6 meses	31.12.11 6 meses
Resultado líquido consolidado do período	(3.350.294)	(6.770.537)	20.852.558	8.280.162
Varição no justo valor dos derivados de cobertura de fluxos de caixa (líquido de efeito fiscal)	(712.374)	(695.224)	(1.035.196)	(3.151.329)
Total rendimento integral consolidado do período	(4.062.668)	(7.465.761)	19.817.362	5.128.833
Atribuível a:				
Accionistas da empresa mãe	(4.062.668)	(7.465.761)	19.817.362	5.128.833

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Demonstrações Individuais Condensadas dos Resultados por Naturezas

valores expressos em euros

	Notas	2º Trim 12/13 3 meses	2º Trim 11/12 3 meses	31.12.12 6 meses	31.12.11 6 meses
Proveitos operacionais:					
Prestação de serviços	4	12.035.218	12.565.571	22.801.514	26.457.975
Outros proveitos operacionais ⁽¹⁾	5	12.533.554	7.509.220	15.374.853	16.478.273
		24.568.772	20.074.791	38.176.367	42.936.248
Custos operacionais:					
Fornecimentos e serviços de terceiros	6	(4.658.456)	(4.714.641)	(8.832.757)	(9.477.081)
Custos com pessoal	7	(11.713.350)	(12.398.093)	(22.510.619)	(24.755.512)
Depreciações/Amortizações ⁽²⁾		(455.216)	(451.023)	(907.740)	(901.533)
Provisões/Imparidades ⁽³⁾	22	(1.737.080)	(1.313.047)	(2.257.209)	(1.117.623)
Outros custos operacionais ⁽¹⁾		(248.368)	(681.052)	(595.148)	(907.525)
		(18.812.470)	(19.557.856)	(35.103.473)	(37.159.274)
Resultados operacionais sem atletas ^{(1) (2) (3)}		5.756.302	516.935	3.072.894	5.776.974
Amortizações e perdas de imparidade com passes de atletas	8	(7.747.694)	(7.294.955)	(13.555.346)	(14.428.499)
Proveitos/(Custos) com transacções de passes de atletas	9	1.772.439	2.510.073	37.990.921	23.002.468
Resultados com atletas		(5.975.255)	(4.784.882)	24.435.575	8.573.969
Resultados operacionais		(218.953)	(4.267.947)	27.508.469	14.350.943
Proveitos e ganhos financeiros	10	1.024.765	1.299.483	2.086.045	2.479.908
Custos e perdas financeiros	10	(4.696.242)	(4.968.783)	(9.529.284)	(9.384.064)
Resultados relativos a investimentos em associadas	14	(54.117)	(54.878)	(96.371)	157.007
Resultados antes de impostos		(3.944.547)	(7.992.125)	19.968.859	7.603.794
Imposto sobre lucros		(55.299)	(30.165)	(110.598)	(60.330)
Resultado líquido		(3.999.846)	(8.022.290)	19.858.261	7.543.464
Resultado por acção básico/diluído		(0,17)	(0,35)	0,86	0,33

⁽¹⁾ Excluindo transacções de passes de atletas

⁽²⁾ Excluindo amortizações de passes de atletas

⁽³⁾ Excluindo imparidades de passes de atletas

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Demonstrações Individuais Condensadas do Rendimento Integral

valores expressos em euros

	2º Trim 12/13 3 meses	2º Trim 11/12 3 meses	31.12.12 6 meses	31.12.11 6 meses
Resultado líquido consolidado do período	(3.999.846)	(8.022.290)	19.858.261	7.543.464
Varição no justo valor dos derivados de cobertura de fluxos de caixa (líquido de efeito fiscal)	-	-	-	-
Total rendimento integral consolidado do período	(3.999.846)	(8.022.290)	19.858.261	7.543.464
Atribuível a:				
Accionistas da empresa mãe	(3.999.846)	(8.022.290)	19.858.261	7.543.464

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Demonstrações Consolidadas e Individuais Condensadas da Posição Financeira em 31 de Dezembro e 30 de Junho de 2012

valores expressos em euros

Notas	Consolidado		Individual		
	31.12.12	30.06.12	31.12.12	30.06.12	
ACTIVO					
Activos tangíveis	11	158.425.419	157.675.841	14.854.419	15.439.660
Activos intangíveis	12	96.166.185	105.039.413	96.166.185	105.039.413
Investimentos em empresas subsidiárias	13	-	-	90.903.660	93.742.628
Investimentos em empresas associadas	14	3.300.855	2.995.240	3.331.539	2.985.025
Outros activos financeiros		100	100	100	100
Propriedades de investimento	15	7.172.813	7.338.989	-	-
Clientes	16	6.545.984	25.250.360	6.545.984	25.250.360
Empresas do grupo e partes relacionadas	17	37.018.996	35.968.796	37.018.996	35.968.796
Outros devedores	18	359.644	-	359.644	-
Diferimentos	19	-	-	13.181.649	13.424.629
Total do activo não corrente		308.989.996	334.268.739	262.362.176	291.850.611
Outros activos financeiros		5.385.353	5.335.466	-	-
Clientes	16	55.557.159	53.595.312	48.626.002	48.699.510
Empresas do grupo e partes relacionadas	17	7.173.275	6.478.495	1.373.275	678.495
Outros devedores	18	16.493.440	7.126.347	14.452.013	5.790.004
Diferimentos	19	3.437.574	1.757.871	3.361.704	1.943.659
Caixa e disponibilidades em bancos	20	2.325.940	3.358.620	644.171	383.403
Total do activo corrente		90.372.741	77.652.111	68.457.165	57.495.071
Total do activo		399.362.737	411.920.850	330.819.341	349.345.682
CAPITAIS PRÓPRIOS					
Capital social		115.000.000	115.000.000	115.000.000	115.000.000
Prémio de emissão de acções		121.580	121.580	121.580	121.580
Reservas de justo valor		(3.853.228)	(2.818.032)	-	-
Outras reservas		(1.158.240)	(1.158.240)	-	-
Resultados acumulados		(125.297.941)	(113.607.688)	(129.285.181)	(114.989.658)
Resultado líquido		20.852.558	(11.690.253)	19.858.261	(14.295.523)
Total dos capitais próprios	21	5.664.729	(14.152.633)	5.694.660	(14.163.601)
PASSIVO					
Provisões	22	5.538.761	6.230.259	4.083.600	4.083.600
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		1.340.338	1.244.788	1.340.338	1.244.788
Empréstimos obtidos	23	75.361.055	96.578.280	14.342.252	32.997.598
Derivados	24	14.234.291	12.765.928	-	-
Fornecedores	25	9.424.974	24.245.281	9.367.115	24.166.677
Empresas do grupo e partes relacionadas	17	-	-	11.455.721	18.625.786
Outros credores	26	7.160.305	6.789.679	7.160.305	6.789.679
Diferimentos	19	8.341.618	12.081.451	7.308.241	10.272.836
Impostos diferidos	27	6.930.160	7.462.411	-	-
Total do passivo não corrente		128.331.502	167.398.077	55.057.572	98.180.964
Empréstimos obtidos	23	178.855.944	172.050.719	173.558.599	166.600.680
Fornecedores	25	39.693.484	42.493.588	44.116.122	46.912.841
Empresas do grupo e partes relacionadas	17	-	-	15.909.670	14.826.949
Outros credores	26	28.384.478	31.388.004	24.660.220	26.757.063
Diferimentos	19	18.432.600	12.743.095	11.822.498	10.230.786
Total do passivo corrente		265.366.506	258.675.406	270.067.109	265.328.319
Total do passivo		393.698.008	426.073.483	325.124.681	363.509.283
Totais dos capitais próprios e do passivo		399.362.737	411.920.850	330.819.341	349.345.682

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Demonstrações Consolidadas e Individuais Condensadas das Alterações no Capital Próprio para o período de seis meses findo em 31 de Dezembro de 2012 e para o exercício findo em 30 de Junho de 2012

Em base consolidada

valores expressos em euros

	Total dos Capitais próprios	Capital social	Prémio de emissão de acções	Reservas de justo valor	Outras reservas	Resultados acumulados	Resultado líquido
Saldos a 30 de Junho de 2011	2.449.869	115.000.000	121.580	935.977	-	(105.944.422)	(7.663.266)
Variações no capital próprio							
Varição no justo valor dos derivados de cobertura de fluxos de caixa (líquido de efeito fiscal)	(3.754.009)	-	-	(3.754.009)	-	-	-
Varição por actualização de impostos diferidos	(1.158.240)	-	-	-	(1.158.240)	-	-
Transferência do resultado líquido	-	-	-	-	-	(7.663.266)	7.663.266
Resultado líquido do período	(11.690.253)	-	-	-	-	-	(11.690.253)
Saldos a 30 de Junho de 2012	(14.152.633)	115.000.000	121.580	(2.818.032)	(1.158.240)	(113.607.688)	(11.690.253)
Variações no capital próprio							
Varição no justo valor dos derivados de cobertura de fluxos de caixa (líquido de efeito fiscal)	(1.035.196)	-	-	(1.035.196)	-	-	-
Transferência do resultado líquido	-	-	-	-	-	(11.690.253)	11.690.253
Resultado líquido do período	20.852.558	-	-	-	-	-	20.852.558
Saldos a 31 de Dezembro de 2012	5.664.729	115.000.000	121.580	(3.853.228)	(1.158.240)	(125.297.941)	20.852.558

Em base individual

valores expressos em euros

	Total dos Capitais próprios	Capital social	Prémio de emissão de acções	Resultados acumulados	Resultado líquido
Saldos a 30 de Junho de 2011	131.922	115.000.000	121.580	(107.187.664)	(7.801.994)
Variações no capital próprio					
Transferência do resultado líquido	-	-	-	(7.801.994)	7.801.994
Resultado líquido do período	(14.295.523)	-	-	-	(14.295.523)
Saldos a 30 de Junho de 2012	(14.163.601)	115.000.000	121.580	(114.989.658)	(14.295.523)
Variações no capital próprio					
Transferência do resultado líquido	-	-	-	(14.295.523)	14.295.523
Resultado líquido do período	19.858.261	-	-	-	19.858.261
Saldos a 31 de Dezembro de 2012	5.694.660	115.000.000	121.580	(129.285.181)	19.858.261

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Demonstrações Consolidadas e Individuais Condensadas dos Fluxos de Caixa para os períodos de seis meses findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011

valores expressos em euros

Notas	Consolidado		Individual	
	31.12.12 6 meses	31.12.11 6 meses	31.12.12 6 meses	31.12.11 6 meses
Actividades operacionais:				
Recebimentos de clientes	35.112.602	40.649.096	25.554.974	32.767.692
Pagamentos a fornecedores	(17.309.296)	(18.792.753)	(14.841.012)	(13.557.976)
Pagamentos ao pessoal	(23.855.383)	(24.380.700)	(22.927.552)	(23.409.940)
Fluxos gerados pelas operações	(6.052.077)	(2.524.357)	(12.213.590)	(4.200.224)
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento	(112.358)	(83.306)	(112.358)	(121.595)
Outros recebimentos/pagamentos operacionais	7.611.194	13.117.456	9.476.803	12.970.850
Fluxo das actividades operacionais	1.446.759	10.509.793	(2.849.145)	8.649.031
Actividades de investimento:				
Recebimentos provenientes de:				
Activos intangíveis	63.995.370	23.174.462	63.995.370	23.174.462
Juros e proveitos similares	42.919	-	1.313	-
	64.038.289	23.174.462	63.996.683	23.174.462
Pagamentos respeitantes a:				
Activos tangíveis	(3.826.482)	(257.406)	(69.783)	(18.735)
Activos intangíveis	(54.342.791)	(42.442.911)	(54.342.791)	(42.442.911)
	(58.169.273)	(42.700.317)	(54.412.574)	(42.461.646)
Fluxo das actividades de investimento	5.869.016	(19.525.855)	9.584.109	(19.287.184)
Actividades de financiamento:				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos	65.800.000	67.580.000	65.800.000	67.580.000
Empréstimos obtidos do grupo	-	-	-	1.075.000
	65.820.000	67.580.000	65.820.000	68.655.000
Pagamentos respeitantes a:				
Juros e custos similares	(8.276.883)	(7.875.103)	(6.005.073)	(5.711.895)
Empréstimos obtidos	(65.640.745)	(47.456.666)	(62.850.038)	(44.715.959)
Empréstimos obtidos do grupo	-	-	-	(8.242.500)
Empréstimos concedidos ao grupo	(183.304)	-	(3.371.562)	-
Amortizações de contrato de locação financeira	(67.523)	(68.272)	(67.523)	(68.272)
	(74.168.455)	(55.400.041)	(72.294.196)	(58.738.626)
Fluxo das actividades de financiamento	(8.348.455)	12.179.959	(6.474.196)	9.916.374
Varição de caixa e seus equivalentes	(1.032.680)	3.163.897	260.768	(721.779)
Caixa e equivalentes no início do período	3.358.620	6.842.734	383.403	1.841.002
Caixa e equivalentes no fim do período	2.325.940	10.006.631	644.171	1.119.223
	(1.032.680)	3.163.897	260.768	(721.779)

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais

1 Nota introdutória

A Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD (“Benfica SAD” ou “Sociedade”), com sede social no Estádio do Sport Lisboa e Benfica, Avenida General Norton de Matos, em Lisboa, é uma sociedade anónima desportiva sujeita ao regime jurídico especial previsto no Decreto-Lei n.º 67/97, de 3 de Abril, com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 107/97, de 16 de Setembro, constituída a 10 de Fevereiro de 2000 e ratificada em Assembleia Geral do Sport Lisboa e Benfica (“Clube” ou “SLB”) a 10 de Março de 2000.

A Benfica SAD é a empresa-mãe de um conjunto de empresas, conforme indicado na presente nota como Grupo Benfica SAD (“Grupo” ou “Grupo Benfica SAD”).

De acordo com os seus estatutos, a Benfica SAD tem por objecto social a participação em competições profissionais de futebol, a promoção e organização de espectáculos desportivos e o fomento ou desenvolvimento de actividades relacionadas com a prática desportiva profissionalizada da modalidade de futebol.

A Benfica SAD foi constituída por personalização jurídica da equipa de futebol profissional do Sport Lisboa e Benfica, passando a assegurar todas as funções inerentes à gestão profissional da equipa de futebol, nomeadamente:

- Participação em competições desportivas de futebol profissional a nível nacional e internacional;
- Formação de jogadores de futebol;
- Exploração dos direitos de transmissão televisiva em canal aberto e fechado;
- Gestão dos direitos de imagem dos jogadores;
- Exploração da marca “Benfica” pela equipa de futebol profissional e nos eventos desportivos;
- Gestão dos direitos de exploração de parte do Complexo Desportivo do Estádio do Sport Lisboa e Benfica necessários à prática de futebol profissional.

Actualmente, o Grupo Benfica SAD engloba as seguintes entidades para além da Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD:

<u>Entidade</u>	<u>Actividade</u>	<u>Capital detido</u>
Benfica Estádio, SA	Gestão de estádios	100%
Clínica do SLB, Lda	Saúde	50%
Benfica TV, SA	Televisão	49,998%
Benfica Stars Fund	Gestão de activos	15%
Benfica Seguros, Lda	Seguros	2%

A Benfica Estádio – Construção e Gestão de Estádios, SA (“Benfica Estádio”) é uma sociedade anónima constituída em 15 de Outubro de 2001, tendo sido detida a 100% pelo Clube até Dezembro de 2009 e sendo actualmente detida pela Benfica SAD, e tem por objecto social a gestão, construção, organização, planeamento e exploração económica de infra-estruturas desportivas.

A Clínica do SLB, Lda (“Clínica do SLB”) foi constituída em 14 de Setembro de 2007 com um capital social de 10.000 euros, tendo por objecto a prestação de serviços de medicina e enfermagem, desportiva e convencional, actividades de saúde humana, de prática clínica e de análises. A sociedade é detida pela Benfica SAD em conjunto com o Sport Lisboa e Benfica em igual percentagem, sendo considerado que o seu controlo é efectivamente exercido pelo Sport Lisboa e Benfica.

A Benfica TV, SA (“Benfica TV”) foi constituída no dia 4 de Agosto de 2008, tendo como objecto social o exercício de todo o tipo de actividades de televisão e de operador televisivo, especificamente vocacionados para os adeptos do Sport Lisboa e Benfica e para assuntos do Clube, das suas actividades desportivas e do

seu universo empresarial. A sociedade foi constituída com o capital social de 1 milhão de euros, representado por 200 mil acções, de valor nominal de 5 euros cada, sendo actualmente detidas 100.004 acções pelo Sport Lisboa e Benfica e 99.996 acções pela Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD. O controlo desta sociedade é exercido pelo Sport Lisboa e Benfica.

O Benfica Stars Fund – Fundo Especial de Investimento Mobiliário Fechado (“Benfica Stars Fund”) é um Organismo Especial de Investimento de subscrição particular, cuja constituição foi autorizada pela CMVM em 24 de Setembro de 2009, por um prazo de 5 anos, e iniciou a sua actividade em 30 de Setembro de 2009. O Fundo constitui-se com um capital inicial de quarenta milhões de euros, correspondente a oito milhões de unidades de participação, com o valor nominal de cinco euros cada. O objectivo do Fundo consiste em proporcionar aos participantes a possibilidade de aceder a uma carteira de activos, constituída por um conjunto de direitos de crédito do Fundo sobre entidades terceiras (“direitos económicos”), os quais se consubstanciam no direito a participar, em certa percentagem, na contrapartida da venda ou da transferência temporária para outra entidade, a título oneroso, dos direitos desportivos relativos a determinados atletas que se encontrem na titularidade da Benfica SAD, carteira essa que tem subjacente a valorização desportiva desses mesmos atletas. O Fundo investe na aquisição de direitos económicos à Benfica SAD ou, juntamente com esta sociedade, a terceiras entidades. À data da sua constituição, a Benfica SAD adquiriu 15% das unidades de participação do fundo pelo montante de 6 milhões de euros.

A Sport Lisboa e Benfica – Mediação de Seguros, Lda (“Benfica Seguros”) foi constituída a 11 de Setembro de 2008, tendo por objecto social a mediação de seguros e com um capital social de 5.000 euros, integralmente subscrito e realizado em dinheiro. O Sport Lisboa e Benfica subscreeu uma quota de 4.900 euros e a Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD uma quota de 100 euros.

2 Políticas contabilísticas

As demonstrações financeiras consolidadas e individuais intercalares a 31 de Dezembro de 2012 da Sport Lisboa e Benfica – Futebol SAD foram preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas pela União Europeia até 31 de Dezembro de 2012 e considerando a Norma de Relato IAS 34 – “Relato Financeiro Intercalar Assim, estas demonstrações financeiras consolidadas e individuais condensadas não incluem toda a informação requerida pelas IFRS pelo que devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas e individuais relativas ao exercício findo a 30 de Junho de 2012, sendo as políticas contabilísticas adoptadas consistentes com as que foram utilizadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas apresentadas para o referido exercício.

As demonstrações financeiras consolidadas e individuais condensadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação em conformidade com os princípios de mensuração e reconhecimento das IFRS emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”), em vigor a partir de 1 de Julho de 2012 conforme adoptadas pela União Europeia.

No actual período o Grupo adoptou normas e interpretações de aplicação obrigatória a partir de 1 de Julho de 2012. Estas normas são apresentadas seguidamente. De acordo com as disposições transitórias dessas normas e interpretações, sempre que aplicáveis, são apresentados valores comparáveis relativamente às novas divulgações exigidas.

Normas, alterações e interpretações efectivas em ou a partir de 1 de Julho de 2012

As normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas que entraram em vigor e que o Grupo aplicou na elaboração das suas demonstrações financeiras podem ser analisadas como segue:

IFRS 7 – Instrumentos financeiros: Divulgações – Transferências de activos financeiros

O International Accounting Standards Board (IASB), emitiu em 7 de Outubro de 2010, alterações à “IFRS 7 - Instrumentos Financeiros: Divulgações - Transferências de activos financeiros”, com data efectiva de aplicação para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Julho de 2011. Estas alterações foram adoptadas pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1205/2011, de 22 de Novembro.

As alterações exigem uma melhoria na divulgação de informação sobre as transferências de activos financeiros que permita aos utentes das demonstrações financeiras:

- Compreenderem a relação existente entre um activo financeiro transferido, que não tenha sido desreconhecido contabilisticamente em toda a sua plenitude, e o passivo associado; e
- Avaliarem a natureza do envolvimento continuado e os riscos associados ao activo financeiro desreconhecido.

As alterações também passaram a exigir divulgações adicionais caso uma quantia desproporcionada de operações de transferência de activos financeiros ocorra próximo do final do período.

O Grupo não obteve quaisquer impactos significativos decorrentes da adopção destas alterações.

IAS 12 (Alterada) – Impostos diferidos – recuperação de activos subjacentes

O IASB, emitiu em 20 de Dezembro de 2010, uma alteração à “IAS 12 - Impostos diferidos – recuperação de activos subjacentes” (tendo revogado a “SIC 21 - Impostos sobre o Rendimento - Recuperação de Activos Não Depreciáveis Revalorizados”), com data efectiva de aplicação para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2012. Estas alterações foram adoptadas pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1255/2012, de 11 de Dezembro.

Na sequência da alteração à IAS 12, os impostos diferidos relativos às propriedades de investimento devem ser mensurados assumindo que o valor contabilístico das propriedades de investimento registadas com base no modelo de justo valor de acordo com a “IAS 40 – Propriedades de Investimento”, presumindo-se que o seu valor será recuperado integralmente por via da venda. Anteriormente, era permitido assumir que o valor de balanço das propriedades de investimento seria recuperado pela venda ou pelo uso, conforme a intenção do órgão de gestão.

O Grupo não obteve quaisquer impactos significativos decorrentes da adopção desta alteração.

Apresentação de itens em outro rendimento integral – alteração da IAS 1 – Apresentação de Demonstrações Financeiras

O IASB, emitiu em 16 de Junho de 2011, alterações à “IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Financeiras”, com data efectiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Julho de 2012. Esta alteração foi adoptada pelo Regulamento da Comissão Europeia (UE) n.º 475/2012, de 5 de Junho.

A presente alteração, permite que uma entidade continue a apresentar duas demonstrações separadas, uma de resultados e outra de rendimento integral (com esta última a iniciar pelos resultados e contemplar outro rendimento integral), impõe porém a:

- Apresentação separada das rubricas de outro rendimento integral que possam vir a ser reclassificadas para resultados das que, nunca poderão ser objecto de tal reclassificação para resultados;
- Uma entidade que apresente as rubricas de outro rendimento integral antes do efeito fiscal, deverá igualmente afectar o efeito fiscal às duas subcategorias referidas ponto anterior; e
- Alteração da designação “demonstração de rendimento integral” para “demonstração de resultados e de outro rendimento integral”, ainda que outro título possa ser utilizado.

As alterações afectam apenas a apresentação e não têm qualquer impacto na posição financeira ou performance do Grupo.

Normas, alterações e interpretações emitidas mas ainda não efectivas para o Grupo

IFRS 7 (Alterada) - Instrumentos Financeiros: Divulgações - Compensação entre activos e passivos financeiros

O IASB, emitiu em 16 de Dezembro de 2011, alterações à “IFRS 7 - Instrumentos Financeiros: Divulgações - Compensação entre activos e passivos financeiros”, com data efectiva de aplicação (de forma retrospectiva)

para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2013. Estas alterações foram adoptadas pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1256/2012, de 11 de Dezembro.

As alterações passaram a exigir que a entidade divulgue informação sobre as quantias compensadas na demonstração da posição financeira e a natureza e extensão dos direitos de compensação e acordos similares (ex. colaterais).

As novas divulgações são aplicáveis a todos os instrumentos financeiros reconhecidos que sejam compensados de acordo com a IAS 32 Instrumentos Financeiros: Apresentação. As divulgações também são aplicáveis a instrumentos financeiros reconhecidos que sejam sujeitos a um contrato principal (master) de compensação ou acordo similar, independentemente de terem sido ou não sido compensados de acordo com a IAS 32.

O Grupo não espera impactos significativos decorrentes da adopção destas alterações, tendo em conta que a política contabilística adoptada encontra-se em linha com a orientação emitida.

IAS 32 (Alterada) - Instrumentos Financeiros: Apresentação – compensação entre activos e passivos financeiros

O IASB, emitiu em 16 de Dezembro de 2011, alterações à “IAS 32 - Instrumentos Financeiros: Apresentação – compensação entre activos e passivos financeiros”, com data efectiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2014. Estas alterações foram adoptadas pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1256/2012, de 11 de Dezembro.

As alterações agora introduzidas adicionam orientações de implementação no sentido de resolver inconsistências de aplicação prática. As novas orientações vêm clarificar que a frase “direito legal oponível corrente para compensar” significa que o direito de compensação não possa ser contingente, face a eventos futuros, e deva ser legalmente oponível no decurso normal dos negócios, no caso de incumprimento e num evento de insolvência ou bancarrota da entidade e de todas as contrapartes.

Estas orientações de aplicação também especificam as características dos sistemas de liquidação bruta, de maneira a poder ser equivalente à liquidação em base líquida.

O Grupo não espera impactos significativos decorrentes da adopção destas alterações, tendo em conta que a política contabilística adoptada encontra-se em linha com a orientação emitida.

IFRIC 20 - Custos de descobertura na fase de produção de uma mina a céu aberto

O International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC), emitiu em 19 de Outubro de 2011, a “IFRIC 20 - Custos de descobertura na fase de produção de uma mina a céu aberto”, com data efectiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2013. Esta interpretação foi adoptada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1255/2012, de 11 de Dezembro.

Dada a natureza das operações do Grupo, esta interpretação não tem qualquer impacto nas demonstrações financeiras.

IAS 27 (Alterada) - Demonstrações Financeiras Separadas

O IASB, emitiu, em 12 de Maio de 2011, alterações à “IAS 27 – Demonstrações Financeiras Separadas”, com data efectiva de aplicação (de forma prospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2014. Estas alterações foram adoptadas pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1254/2012, de 11 de Dezembro.

Tendo presente que a IFRS 10 endereça os princípios de controlo e estabelece os requisitos relativos à preparação de demonstrações financeiras consolidadas, a IAS 27 (alterada) passa a regular, exclusivamente, as contas separadas.

As alterações visaram, por um lado, clarificar as divulgações exigidas por uma entidade que prepara demonstrações financeiras separadas, passando a ser requerida a divulgação do local principal (e o país da sede) onde são desenvolvidas as actividades das subsidiárias, associadas e empreendimentos conjunto, mais significativos e, se aplicável, da empresa-mãe.

A anterior versão exigia apenas a divulgação do país da sede ou residência de tais entidades.

Por outro lado, foi alinhada a data de entrada em vigor e a exigência de adopção de todas as normas de consolidação em simultâneo (IFRS 10, IFRS 11, IFRS 12, IFRS 13 e alterações à IAS 28).

O Grupo não antecipa qualquer impacto relevante na aplicação desta alteração nas suas demonstrações financeiras.

IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas

O IASB, emitiu, em 12 de Maio de 2011, a “IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas”, com data efectiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2013. Esta norma foi adoptada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1254/2012, de 11 de Dezembro, tendo permitido que seja imperativamente aplicável após 1 de Janeiro de 2014.

A IFRS 10, revoga parte da IAS 27 e a SIC 12, e introduz um modelo único de controlo que determina se um investimento deve ser consolidado.

O novo conceito de controlo envolve a avaliação do poder, da exposição à variabilidade nos retornos e a ligação entre os dois. Um investidor controla uma investida quando esteja exposto (ou tenha direitos) à variabilidade nos retornos provenientes do seu envolvimento com a investida e possa apoderar-se dos mesmos através do poder detido sobre a investida (controlo de facto)

O investidor considera em que medida controla as actividades relevantes da investida, tendo em consideração o novo conceito de controlo. A avaliação deve ser feita em cada período de reporte já que a relação entre poder e exposição à variabilidade nos retornos pode alterar ao longo do tempo.

O controlo é usualmente avaliado sobre a entidade jurídica, mas também pode ser avaliado sobre activos e passivos específicos de uma investida (referido como “silos”).

A nova norma introduz outras alterações como sejam: i) os requisitos para subsidiárias no âmbito das demonstrações financeiras consolidadas transitam da IAS 27 para esta norma e ii) incrementam-se as divulgações exigidas, incluindo divulgações específicas sobre entidades estruturadas, quer sejam ou não consolidadas.

O Grupo ainda não procedeu a uma análise completa sobre os impactos da aplicação desta norma. .

IFRS 11 - Acordos Conjuntos

O IASB, emitiu, em 12 de Maio de 2011, a “IFRS 11 – Acordos Conjuntos”, com data efectiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2013. Esta norma foi adoptada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1254/2012, de 11 de Dezembro, tendo permitido que seja imperativamente aplicável após 1 de Janeiro de 2014.

Esta nova norma, que vem revogar a IAS 31 e a SIC 13, define “controlo conjunto”, introduzindo o modelo de controlo definido na IFRS 10 e exige que uma entidade que seja parte num “acordo conjunto” determine o tipo de acordo conjunto no qual está envolvida (“operação conjunta” ou “empreendimento conjunto”), avaliando os seus direitos e obrigações.

A IFRS 11 elimina a opção de consolidação proporcional para entidades conjuntamente controladas. As entidades conjuntamente controladas que satisfaçam o critério de “empreendimento conjunto” devem ser contabilizadas utilizando o método de equivalência patrimonial (IAS 28).

O Grupo não antecipa qualquer impacto relevante na aplicação desta alteração nas suas demonstrações financeiras.

IAS 28 (Alterada) - Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos

O IASB, emitiu em 12 de Maio de 2011, alterações à “IAS 28 – Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos”, com data efectiva de aplicação (de forma prospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2013. Estas alterações foram adoptadas pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1254/2012, de 11 de Dezembro, tendo permitido que sejam imperativamente aplicáveis após 1 de Janeiro de 2014.

Como consequência das novas IFRS11 e IFRS 12, a IAS 28 foi alterada e passou a designar-se de IAS 28 – Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos, e regula a aplicação do método de equivalência patrimonial aplicável quer a empreendimentos conjuntos quer a associadas.

O Grupo não antecipa qualquer impacto relevante na aplicação desta alteração nas suas demonstrações financeiras.

IFRS 12 - Divulgação de participações em outras entidades

O IASB, emitiu em 12 de Maio de 2011, a “IFRS 12 – Divulgações de participações em outras entidades”, com data efectiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2013. Esta norma foi adoptada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1254/2012, de 11 de Dezembro, tendo permitido que seja imperativamente aplicável após 1 de Janeiro de 2014.

O objectivo da nova norma é exigir que uma entidade divulgue informação que auxilie os utentes das demonstrações financeiras a avaliar: a) a natureza e os riscos associados aos investimentos em outras entidades e; b) os efeitos de tais investimentos na posição financeira, performance e fluxos de caixa.

A IFRS 12 inclui obrigações de divulgação para todas as formas de investimento em outras entidades, incluindo acordos conjuntos, associadas, veículos especiais e outros veículos que estejam fora do balanço.

O Grupo está ainda a analisar os impactos da aplicação plena da IFRS 12 em linha com a adopção da IFRS 10 e IFRS 11.

IFRS 13 - Mensuração ao Justo Valor

O IASB, emitiu em 12 de Maio de 2011, a “IFRS 13 – Mensuração ao Justo Valor”, com data efectiva de aplicação (de forma prospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2013. Esta norma foi adoptada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1255/2012, de 11 de Dezembro.

IFRS 13 proporciona uma única fonte de orientação de como é obtida a mensuração ao justo valor e substitui toda a orientação que se encontra, presentemente, dispersa ao longo das IAS/IFRS. Sujeito a excepções limitadas, a IFRS 13 é aplicada quando a mensuração ao justo valor, ou a sua divulgação, é exigida, ou permitida, por outras IAS/IFRS.

O Grupo está presentemente a reanalisar as suas metodologias para a determinação do justo valor.

Embora a maior parte das divulgações exigidas pela IFRS 13 relativas a activos e passivos financeiros já estivessem em vigor, a adopção da IFRS 13 irá exigir que o Grupo proporcione divulgações adicionais. Tais incluem a divulgação da hierarquia do justo valor para activos/passivos não financeiros, e divulgações sobre justo valor que sejam categorizadas como nível 3.

Normas, alterações e interpretações emitidas mas ainda não efectivas para o Grupo

Entidades de Investimento – Alterações à IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27 (emitida em 31 de Outubro de 2012)

As alterações efectuadas aplicam-se a uma classe particular de negócio que se qualifica como “entidades de investimento”. O IASB define o termo de “entidade de investimento” como um entidade cujo propósito do negócio é investir fundos com o objectivo de obter retorno de apreciação de capital, de rendimento ou ambos. Uma entidade de investimento deverá igualmente avaliar a sua performance no investimento com base no justo valor. Tais entidades poderão incluir organizações de *private equity*, organizações de capital de risco ou capital de desenvolvimento, fundos de pensões, fundos de saúde e outros fundos de investimento.

As alterações proporcionam uma eliminação do dever de consolidação previstos na IFRS 10, exigindo que tais entidades mensurem as subsidiárias em causa ao justo valor através de resultados em vez de consolidarem. As alterações também definem um conjunto de divulgações aplicáveis a tais entidades de investimento.

As alterações aplicam-se aos exercícios que se iniciam em, ou após, 1 de Janeiro de 2014, com uma adopção voluntária antecipada. Tal opção permite que as entidades de investimento possam aplicar as novas alterações quando a IFRS 10 entrar em vigor a 1 de Janeiro de 2013.

O Grupo não espera impactos significativos decorrentes da adopção destas alterações.

Melhoramentos às IFRS (2009-2011)

Os melhoramentos anuais do ciclo 2009-2011, emitidos pelo IASB em 17 de Maio de 2012 introduziram alterações, com data efectiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2013 às normas IFRS 1, IAS1, IAS16, IAS32, IAS34 e IFRIC2.

IAS 1 - Apresentação de Demonstrações Financeiras

Os melhoramentos clarificam a diferença entre informação comparativa adicional voluntária e a informação comparativa mínima exigida. Geralmente, a informação comparativa mínima exigida é a do período anterior.

IAS 16 - Activos Fixos Tangíveis

A IAS 16 foi alterada no sentido de clarificar o conceito de equipamentos de serviço que possam cumprir a definição de activos fixos tangíveis não sendo assim contabilizado em inventários.

IAS 32 - Instrumentos Financeiros e IFRIC 2

Estas normas foram ajustadas de forma a clarificar que impostos relacionados com distribuição de dividendos a detentores de capital seguem o tratamento preconizado na “IAS 12 - Impostos sobre o Rendimento”, evitando assim qualquer interpretação que possa significar uma outra aplicação.

IAS 34 - Reporte Financeiro Intercalar

As alterações à IAS 34 permitem alinhar as exigências de divulgação para o total dos activos dos segmentos com o total dos passivos, nos períodos intercalares. Estes melhoramentos permitem igualmente que a informação intercalar fique consistente com a informação anual no que respeita à modificação efectuada quanto à designação da demonstração de resultados e outro rendimento integral.

O Grupo não espera quaisquer impactos significativos decorrentes da adopção destas alterações, tendo em conta que a política contabilística adoptada encontra-se em linha com a orientação emitida.

IFRS 9 - Instrumentos Financeiros (emitida em 2009 e alterada em 2010)

A IFRS 9 (2009) introduz novos requisitos para a classificação e mensuração de activos e passivos financeiros. Nesta nova abordagem, os activos financeiros são classificados e mensurados tendo por base o modelo de negócio que determina a sua detenção e as características contratuais dos fluxos de caixa dos instrumentos em causa.

O IASB tem um projecto em curso para proceder a alterações limitadas à classificação e mensuração de instrumentos financeiros previstos na IFRS 9 (com especial ênfase na susceptibilidade de incluir, além de participações em capital das sociedades consideradas estratégicas, alargar a outros instrumentos de dívida na categoria ao justo valor com as alterações a serem reconhecidas em outro rendimento integral – OCI) bem como o estabelecimento de um novo modelo de imparidade, tendo por base um modelo de perdas esperados. Igualmente encontra-se em desenvolvimento um novo modelo que regulamenta a contabilização das operações de cobertura.

A IFRS 9 é aplicável retrospectivamente para os períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2015.

O Grupo ainda não procedeu a uma análise completa sobre os impactos da aplicação desta norma bem como o que possa vir a ser o desenvolvimento das outras fases da norma, como sejam o modelo de imparidade e da cobertura. Tendo em conta a reformulação operada no tratamento dos instrumentos financeiros bem como os desenvolvimentos que se estimam vir a suceder nas restantes fases do projecto, poderão ocorrer impactos nas demonstrações financeiras futuras do Grupo.

3 Alterações de políticas, estimativas e erros

Durante o período de seis meses findo em 31 de Dezembro de 2012 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas, julgamentos ou estimativas relativos a períodos anteriores, nem se verificaram correcções de erros materiais.

4 Prestação de serviços

A rubrica de **Prestação de serviços** é analisada como segue:

	Consolidado		Individual	
	31.12.12 6 meses	31.12.11 6 meses	31.12.12 6 meses	31.12.11 6 meses
Prestações de serviços				
Publicidade e patrocínios	8.144.652	8.768.580	8.030.765	8.569.921
Transmissões televisivas	4.375.000	4.613.225	4.375.000	4.613.225
Quotizações	4.203.707	5.020.850	4.203.707	5.020.850
Receitas de bilheteira	3.798.526	5.775.078	3.798.526	5.775.078
<i>Corporate</i>	3.569.817	3.611.743	-	-
Rendas de espaço	1.191.727	1.425.317	-	-
Cativos	1.133.446	1.461.826	1.133.446	1.461.826
Bilhetes de época	1.019.727	1.040.501	-	-
Cedência de atletas	820.191	561.591	820.191	561.591
Títulos fundador e <i>centenarium</i>	710.457	731.455	-	-
<i>Cachets</i>	400.000	330.000	400.000	330.000
Outros	223.345	298.278	39.879	125.484
	29.590.595	33.638.444	22.801.514	26.457.975

A rubrica de publicidade e patrocínios inclui, essencialmente, os montantes decorrentes de patrocínios técnicos de equipamentos e das camisolas (Adidas, PT e Central de Cervejas), o contrato de patrocínio com a Coca-Cola e o *naming right* do Caixa Futebol Campus realizado com a CGD. A variação ocorrida está essencialmente relacionada a diminuição do valor de produto da Adidas, a qual é compensada pelo decréscimo da rubrica de equipamentos desportivos em fornecimentos e serviços de terceiros.

Os proveitos com transmissões televisivas referem-se essencialmente ao contrato em vigor com a Olivedesportos, SA para os jogos da Liga Nacional, que representou no presente período um montante de 3.750.000 euros, à semelhança do período anterior. O valor remanescente está relacionado com jogos particulares, com os jogos das camadas jovens transmitidos na Benfica TV e, no período homólogo, com a 3ª pré-eliminatória da Liga dos Campeões.

A rubrica de quotizações diz respeito ao proveito reconhecido pela Benfica SAD de parte das quotas recebidas pelo Sport Lisboa e Benfica em contrapartida das condições especiais que são conferidas aos Sócios do Clube pela Benfica SAD.

As receitas de bilheteira apresentam a seguinte desagregação:

	Consolidado e Individual	
	31.12.12 6 meses	31.12.11 6 meses
Receitas de bilheteira		
Liga dos Campeões	2.160.849	3.255.212
Liga Nacional	1.051.033	1.822.339
Particulares	586.644	697.527
	3.798.526	5.775.078

As receitas de bilheteira referem-se aos proveitos gerados pelas vendas jogo a jogo, isto é, não incluem os bilhetes de época, os cativos ou os *executive seats*. Adicionalmente, também incluem as receitas

provenientes do *packs* constituídos para diversos jogos (por exemplo, um bilhete que dá acesso a três jogos próximos ou aos jogos da fase de grupos da Liga dos Campeões).

As receitas de bilheteira gerada pela Liga dos Campeões referem-se aos três jogos realizados na fase de grupos, uma vez que o Benfica teve acesso directo a essa fase da competição. Na época transacta, as receitas incluem os jogos da 3ª pré-eliminatória e do *play-off* de acesso à fase de grupos, totalizando cinco jogos.

As receitas de bilheteira da Liga Nacional referem-se aos seis jogos realizados em casa para o campeonato português no decorrer do 1º semestre de 2012/2013, os quais são comparáveis com os sete jogos realizados no período homólogo.

Os jogos particulares referem-se ao jogo da Eusébio Cup, realizado com o Real Madrid. Na época transacta, para além da disputa deste troféu de pré-época, o Benfica realizou um jogo adicional de apresentação aos Sócios.

A rubrica de *corporate* refere-se às receitas provenientes dos camarotes e dos *executive seats*, os quais são comercializados pela Benfica Estádio.

Os proveitos com as rendas de espaço são registados na Benfica Estádio e estão relacionados com o contrato de utilização dos pavilhões e com a exploração dos espaços nas galerias comerciais e no estádio.

A rubrica de cativos corresponde aos *red pass* adquiridos pelos sócios do Benfica, que dão acesso aos jogos da Liga Nacional realizados em casa.

As cedências de atletas referem-se às receitas provenientes de empréstimos temporários a outros clubes ou SAD's de jogadores cujos direitos desportivos pertencem à Benfica SAD, que no presente período referem-se essencialmente às cedências dos atletas Rodrigo Mora, Yannick Djaló, Néelson Oliveira, Jara, Roderick, Hugo Vieira, Airton e Felipe Menezes.

As receitas provenientes dos títulos fundador e *centenarium* reflectidas na Benfica Estádio correspondem ao reconhecimento do proveito diferido relativo aos montantes pagos pelos detentores de lugares no estádio por períodos de 10 e 5 anos, respectivamente. A estes lugares estão associados os bilhetes de época, que são adquiridos anualmente pelos detentores dos títulos fundador e *centenarium* para ter acesso a todos os jogos realizados pelo Benfica no seu estádio (competições nacionais, internacionais e particulares).

As receitas com *cachets* registadas no 1º semestre de 2012/2013 correspondem à participação no Polish Masters 2012. No período homólogo, a rubrica reflectia a presença no Torneio do Guadiana.

As prestações de serviços nas contas consolidadas com entidades relacionadas totalizam 4.552.931 euros (31/12/2011: 5.349.379 euros) e nas contas individuais 4.351.894 euros (31/12/2011: 5.194.650 euros), conforme analisado na nota 29.

5 Outros proveitos operacionais

A rubrica de **Outros proveitos operacionais** é analisada como segue:

	Consolidado		Individual	
	31.12.12 6 meses	31.12.11 12 meses	31.12.12 6 meses	31.12.11 12 meses
Prémios UEFA	13.204.000	13.976.863	13.204.000	13.976.863
Comissões	1.379.167	1.319.167	1.379.167	1.319.167
Assistência técnica	417.042	237.358	255.506	191.204
<i>Royalties</i>	295.833	275.000	295.833	275.000
Indemnizações de seguros	24.002	336.496	24.002	336.496
Outros proveitos	236.788	394.591	216.345	379.543
	15.556.832	16.539.475	15.374.853	16.478.273

Os prémios UEFA englobam os prémios de participação, de performance e o *market-pool* referentes à Liga dos Campeões. O período homólogo inclui ainda o prémio distribuído às equipas que garantiram no *play-off* o acesso à fase de grupos.

As rubricas de comissões e *royalties* referem-se a verbas estipuladas no contrato celebrado com a Adidas.

O saldo da rubrica de assistência técnica refere-se ao redébito de custos com o pessoal pertencente aos quadros da Benfica SAD e da Benfica Estádio que prestam serviços a outras entidades do Grupo Benfica. De referir que, em base individual, a rubrica inclui os redébitos efectuados pela Benfica SAD à Benfica Estádio, sendo os redébitos entre as duas entidades anulados para efeito de contas consolidadas.

Os proveitos provenientes de indemnizações de seguros estão essencialmente relacionados com lesões prolongadas de atletas profissionais.

Os outros proveitos operacionais nas contas consolidadas com entidades relacionadas totalizam 469.187 euros (31/12/2011: 483.662 euros) e nas contas individuais 307.650 euros (31/12/2011: 437.507 euros), conforme analisado na nota 29.

6 Fornecimentos e serviços de terceiros

A rubrica de **Fornecimentos e serviços de terceiros** é analisada como segue:

	Consolidado		Individual	
	31.12.12 6 meses	31.12.11 6 meses	31.12.12 6 meses	31.12.11 6 meses
Trabalhos especializados	1.864.836	1.490.767	1.628.969	1.257.179
Deslocações e estadas	965.397	1.263.072	740.502	1.017.284
Honorários	849.792	1.004.771	796.705	965.620
Equipamento desportivo	652.041	1.090.397	652.041	1.090.397
Serviços de <i>catering /softdrink</i>	628.010	797.070	-	-
Cedência direitos de imagem	600.494	590.054	600.494	590.054
Electricidade	595.500	509.080	434.440	390.245
Conservação e reparação	548.896	554.013	74.097	71.986
Subcontratos	513.726	473.634	-	-
Vigilância e segurança	493.213	567.561	492.293	564.842
Licença marca Benfica	375.000	375.000	-	-
Rendas e alugueres	308.533	301.781	1.075.853	1.105.277
<i>Cachets</i>	293.323	387.000	293.323	387.000
Limpeza, higiene e conforto	257.696	314.736	227.395	243.467
Publicidade e propaganda	240.989	227.080	165.578	179.054
Comissões	219.313	551.879	204.989	527.036
Despesas médicas	189.404	174.908	189.404	174.908
Seguros	175.795	200.483	31.990	60.745
Despesas de representação	153.051	119.041	147.451	115.630
Água e outros fluidos	146.331	109.584	50.430	59.779
Comunicação	140.765	171.628	112.780	139.351
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	125.030	94.002	15.563	11.609
Outros fornecimentos e serviços	1.137.629	563.093	898.460	525.618
	11.474.764	11.930.634	8.832.757	9.477.081

A rubrica de trabalhos especializados inclui diversos fornecimentos, sendo de destacar os serviços prestados por terceiros directamente relacionados com a actividade de organização de jogos, de manutenção do Caixa Futebol Campus, de consultoria e auditoria e de prospecção futebolística, assim como os redébitos efectuados entre empresas do Grupo Sport Lisboa e Benfica referentes a serviços comuns.

Os valores registados na rubrica de deslocações e estadas referem-se essencialmente aos custos incorridos com a equipa principal de futebol e as viagens das comitivas nas deslocações aos jogos no estrangeiro.

O saldo de honorários diz respeito aos serviços prestados em regime de avença relativos às equipas técnicas, médicas, prospectores, entre outros. A rubrica inclui ainda prémios de jogos e de objectivos distribuídos a colaboradores que pertencem à estrutura do futebol profissional.

A rubrica de equipamento desportivo refere-se aos consumos de equipamentos Adidas, os quais não tem impacto líquido no resultado do exercício, dado que o custo é compensado pelo proveito registado na rubrica de patrocínios, conforme estipulado no contrato celebrado entre a Benfica SAD e a Adidas.

A rubrica de serviços de *catering/softdrinks* diz respeito as custos associados aos camarotes e *executive seats* nos jogos realizados no estádio do Sport Lisboa e Benfica.

A rubrica de cedência de direitos de imagem inclui essencialmente contratos efectuados com empresas especializadas nessa área que detêm acordos com atletas para exploração da sua imagem.

Os custos com electricidade referem-se aos consumos associados às principais infra-estruturas do Grupo, designadamente o Estádio do Sport Lisboa e Benfica e o Caixa Futebol Campus.

A rubrica de conservação e reparação inclui essencialmente encargos com a manutenção do estádio e das infra-estruturas adjacentes.

Os custos associados a subcontratos referem-se a serviços de terceiros relacionados com limpeza, vigilância, manutenção de relvado, gestão de infra-estruturas, gestão técnica e outras manutenções, excluindo os custos directamente associados à organização dos jogos.

Em termos de contas individuais, o saldo registado na rubrica de rendas e alugueres engloba o valor pago pela Benfica SAD à Benfica Estádio para utilização do estádio no montante de 842.980 euros, os quais são anulados em termos consolidados, os custos com a gestão da frota de veículos e o valor referente à cedência por parte do Clube do direito de superfície dos terrenos do Seixal onde está edificado o Caixa Futebol Campus.

Os fornecimentos e serviços de terceiros com entidades relacionadas totalizam 719.480 euros (31/12/2011: 701.876 euros) em base consolidada e 1.239.917 euros (31/12/2011: 1.206.550 euros) em base individual, conforme analisado na nota 29.

Os honorários incorridos no presente período com a totalidade dos serviços prestados pela KPMG & Associados, SROC, SA ascenderam a 87.675 euros (31/12/2011: 90.325 euros).

7 Custos com pessoal

A rubrica de **Custos com pessoal** é analisada como segue:

	Consolidado		Individual	
	31.12.12 6 meses	31.12.11 6 meses	31.12.12 6 meses	31.12.11 6 meses
Remunerações dos órgãos sociais				
Remunerações fixas	222.302	231.294	222.302	231.294
Remunerações variáveis / prémios	8.000	-	8.000	-
Remuneração dos empregados				
Remunerações fixas	18.566.543	19.492.802	17.811.084	18.827.461
Remunerações variáveis / prémios	1.136.910	3.280.930	1.085.425	3.266.059
Indemnizações	604.184	229.590	604.184	229.590
Benefícios pós-emprego	95.550	90.318	95.550	90.318
Encargos sobre remunerações	1.642.151	1.566.527	1.452.959	1.414.204
Seguros de acidentes de trabalho	1.025.331	577.705	1.018.126	571.169
Outros custos	256.362	138.866	212.989	125.417
	23.557.333	25.608.032	22.510.619	24.755.512

No decorrer do 1º semestre de 2012/2013, as remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais da Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD nas diversas empresas que compõem o Grupo Sport Lisboa e Benfica ascenderam ao valor global de 242.046 euros (31/12/2011: 243.728 euros), sendo distribuídas como segue:

Remunerações	Fixas	Encargos	Variáveis	Total
Domingos Cunha Mota Soares de Oliveira	107.154	5.617	8.000	120.771
Rui Manuel César Costa	115.148	6.127	-	121.275
	222.302	11.744	8.000	242.046

Os restantes membros do Conselho de Administração, assim como os membros do Conselho Fiscal, não auferem qualquer tipo de remuneração pelo facto de serem órgãos sociais do Sport Lisboa e Benfica, estando pelos seus estatutos impedidos de receber qualquer verba por parte do Clube ou de qualquer empresa participada pelo mesmo.

Adicionalmente, as remunerações indicadas correspondem ao valor registado em custo pela Benfica SAD ou sociedades que integram o Grupo Sport Lisboa e Benfica, independentemente do momento do seu recebimento, incluindo os encargos sociais suportados pela entidade patronal. De referir que no presente período a totalidade das remunerações foram assumidas directamente pela Benfica SAD, apesar de parte do valor das mesmas ser redebitado a outras sociedades em relação de domínio ou de grupo, à semelhança do que ocorreu no período homólogo.

As remunerações atribuídas aos titulares do órgão de administração não estão dependentes dos resultados da Benfica SAD ou da evolução da cotação das acções, nem a mesma dispõe de qualquer sistema de incentivos através de atribuição de acções.

De referir que não existem quaisquer regimes complementares de pensões ou de reforma antecipada para os administradores, nem existem benefícios não pecuniários considerados como remuneração.

No período em análise, a Benfica SAD não procedeu ao pagamento de quaisquer indemnizações referente a cessação de funções, nem está previsto qualquer pagamento em caso de cessação das funções durante o mandato.

As remunerações fixas referentes aos empregados dizem essencialmente respeito aos salários dos atletas e da equipa técnica.

A rubrica de remunerações variáveis / prémios engloba essencialmente contrapartidas face a objectivos de desempenho individual estabelecidos nos contratos de trabalho desportivo de diversos atletas e técnicos, como são os casos de número de jogos realizados, de conquistas de títulos, entre outros e os prémios de jogos e de objectivos distribuídos pelo plantel principal e pela estrutura do futebol profissional.

A rubrica de indemnizações inclui as compensações pecuniárias de natureza global estabelecidas com os atletas que rescindiriam o contrato de trabalho com a Benfica SAD no decorrer do período.

A rubrica complementos de reforma corresponde ao reforço da respectiva provisão.

Os custos com seguros de acidentes de trabalho dizem essencialmente respeito às apólices respeitantes aos atletas do plantel principal.

O número médio de trabalhadores detalha-se como segue:

	31.12.12	31.12.11
	6 meses	6 meses
Orgãos sociais	2	2
Atletas	84	67
Técnicos	17	14
Pessoal de apoio técnico	11	10
Administrativos	93	78
	207	171

O número médio de trabalhadores administrativos no período de seis meses findo a 31 de Dezembro de 2012 inclui 49 colaboradores da Benfica Estádio (31/12/2011: 33 trabalhadores).

8 Amortizações e perdas de imparidade com passes de atletas

A rubrica de **Amortizações e perdas de imparidade com passes de atletas** é analisada como segue:

	Consolidado e Individual	
	31.12.12	31.12.11
	6 meses	6 meses
Passes de atletas		
Amortizações do exercício	12.213.469	13.752.041
Direitos económicos de atletas	160.729	533.565
Perdas de imparidade	790.523	63.964
Abates de atletas - revogações	390.625	78.929
	13.555.346	14.428.499

As amortizações do exercício compreendem o reconhecimento dos custos incorridos com a aquisição dos direitos dos jogadores profissionais de futebol que são capitalizados. O custo de aquisição inclui as importâncias despendidas a favor da entidade transmitente, os encargos com os prémios de assinatura pagos aos jogadores, os encargos com serviços de intermediários e os encargos com direitos de imagem de atletas quando o pagamento não está dependente do cumprimento do contrato de trabalho desportivo do jogador.

As perdas de imparidades estão associadas aos direitos desportivos e económicos de cuja recuperabilidade a 31 de Dezembro de 2012 se afigura incerta e/ou cuja perda se materializou por ocorrência de rescisão do contrato de trabalho desportivo entre a data de relato e a data de apresentação das contas.

O saldo da rubrica de abates de atletas diz respeito ao valor líquido contabilístico dos direitos dos atletas que rescindiram contrato com a Benfica SAD no decorrer do período, deduzido do valor que já se encontrava reconhecido como imparidade nos períodos anteriores.

9 Proveitos/(Custos) com transacções de passes de atletas

As rubricas de **Proveitos e Custos com transacções de passes de atletas** são analisadas como segue:

	Consolidado e Individual	
	31.12.12	31.12.11
	6 meses	6 meses
Proveitos com transacções de atletas		
Alienações de direitos de atletas	40.858.634	18.541.936
Cedência de direitos Benfica Stars Fund	4.330.409	5.220.511
Fundo de solidariedade	-	8.595
	45.189.043	23.771.042
Custos com transacções de atletas		
Custos com transferência de atletas	(6.872.996)	(319.869)
Fundo de solidariedade	(325.126)	(448.705)
	(7.198.122)	(768.574)
	37.990.921	23.002.468

Os proveitos com alienações de direitos de atletas no presente período no montante de 40.858.634 euros incluem os ganhos reconhecidos com as cedências de direitos desportivos e económicos dos atletas Witsel, Javi Garcia, Yartey e Emerson. No período homólogo, a rubrica englobava os ganhos provenientes das transferências dos atletas Fábio Coentrão e Roberto. De salientar que os proveitos com alienações de direitos de atletas encontram-se deduzidos; i) do valor líquido do intangível do passe do jogador à data da sua alienação; ii) das verbas proporcionais a entregar a terceiras entidades; e, iii), do efeito da actualização financeira tendo em consideração os planos de recebimento e pagamento estipulados.

Os proveitos com cedências de direitos ao Benfica Stars Fund correspondem ao reconhecimento linear dos proveitos gerados com as operações económicas entre a Benfica SAD e o Fundo (em função do período de trabalho desportivo que os atletas mantêm com a Benfica SAD) no montante de 2.217.170 euros (31/12/2011: 2.834.710 euros), assim como pelo reconhecimento do valor remanescente referente aos atletas Javi Garcia e Yartey, entretanto alienados, no montante de 1.872.826 euros (31/12/2011: 2.385.801 euros, relacionados com o atleta Fábio Coentrão).

Os custos com transferências de atletas incluem as comissões pagas a agentes nas alienações de atletas, os encargos com as aquisições de direitos desportivos de atletas de formação (com os quais não são celebrados contratos de trabalhos desportivo e, por esse motivo, o investimento não é registado como activo intangível), as eventuais comissões pagas nessas ocasiões e as compensações por formação de atletas reclamadas por outros clubes.

A rubrica de custos com o fundo de solidariedade engloba os valores referentes a atletas alienados ou cedidos pela Benfica SAD cujo valor é retido pelo clube de destino e os atletas adquiridos pela Benfica SAD, mas onde é a própria que assume a responsabilidade de pagamento do fundo de solidariedade.

10 Proveitos e ganhos financeiros/Custos e perdas financeiros

As rubricas de **Proveitos e ganhos financeiros/Custos e perdas financeiros** são analisadas como segue:

	Consolidado		Individual	
	31.12.12 6 meses	31.12.11 6 meses	31.12.12 6 meses	31.12.11 6 meses
Proveitos financeiros				
Juros obtidos	1.202.370	1.133.380	904.002	839.405
Actualização de dívidas	1.182.043	1.631.341	1.182.043	1.631.341
Prémios e derivados	-	9.162	-	9.162
	2.384.413	2.773.883	2.086.045	2.479.908
Custos financeiros				
Juros suportados	(8.604.977)	(8.046.855)	(7.209.196)	(7.003.629)
Actualização de dívidas	(1.316.526)	(1.645.991)	(1.316.526)	(1.645.991)
Serviços bancários	(1.089.871)	(828.373)	(988.365)	(734.444)
Outras perdas financeiras	(15.197)	-	(15.197)	-
	(11.026.571)	(10.521.219)	(9.529.284)	(9.384.064)

Os proveitos com juros obtidos referem-se essencialmente aos contratos de financiamento celebrados entre a Benfica SAD e a Benfica SGPS e entre a Benfica Estádio e o Clube, tendo este último apenas impacto no presente semestre, e à remuneração das contas bancárias da Benfica Estádio.

Os custos com juros suportados em base consolidada referem-se essencialmente a empréstimos bancários, aos empréstimos obrigacionistas, ao programa de papel comercial, às operações de *factoring* e a descobertos bancários autorizados, os quais se encontram detalhados na nota 23. As contas individuais incluem um montante de 916.509 euros (31/12/2011: 1.339.321 euros), relativos a juros de um empréstimo obtido pela Benfica SAD junto da Benfica Estádio, tal como referido na nota 17, o qual é anulado em base consolidada.

Os saldos das rubricas de actualizações de dívidas dizem respeito à reversão dos descontos das dívidas a receber e a pagar, essencialmente relacionados com as dívidas referentes à alienação e aquisição de direitos de atletas.

Os proveitos financeiros com entidades relacionadas totalizam 1.092.140 euros (31/12/2011: 837.997 euros) em base consolidada e 895.597 euros (31/12/2011: 837.997 euros) em base individual, conforme analisado na nota 29.

Os custos financeiros com entidades relacionadas totalizam 916.509 euros (31/12/2011: 1.339.321 euros) em base individual, conforme analisado na nota 29.

11 Activos tangíveis

A movimentação da rubrica de **Activos tangíveis** em base consolidada é como segue:

Activo bruto	Saldo a 30.06.12	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldo a 31.12.12
Activo tangível					
Terrenos e recursos naturais	35.777.867	-	-	-	35.777.867
Edifícios e outras construções	161.317.115	3.161	-	1.190.329	162.510.605
Equipamento básico	10.062.985	10.502	-	25.843	10.099.330
Equipamento de transporte	1.297.721	26.165	-	-	1.323.886
Ferramentas e utensílios	372.713	-	-	-	372.713
Equipamento administrativo	11.770.165	58.106	-	328.718	12.156.989
Outras activos tangíveis	430.619	-	-	-	430.619
Imobilizações em curso	4.388.175	4.737.879	-	(1.544.890)	7.581.164
	225.417.360	4.835.813	-	-	230.253.173
				Transferências abates e regularizações	Saldo a 31.12.12
Amortizações acumuladas	Saldo a 30.06.12	Reforço	Alienações		
Activo tangível					
Edifícios e outras construções	48.446.215	3.176.027	-	-	51.622.242
Equipamento básico	8.289.888	340.128	-	-	8.630.016
Equipamento de transporte	920.625	70.741	-	-	991.366
Ferramentas e utensílios	318.506	7.381	-	-	325.887
Equipamento administrativo	9.507.967	470.829	-	-	9.978.796
Outras activos tangíveis	258.318	21.129	-	-	279.447
	67.741.519	4.086.235	-	-	71.827.754
Valor líquido	157.675.841				158.425.419

Os principais bens que compõem o activo tangível consolidado são o Estádio do Sport Lisboa e Benfica e o Caixa Futebol Campus, assim como todo o equipamento inerente aos mesmos.

As adições do exercício dizem essencialmente respeito às obras do novo museu do Benfica, que se encontram registadas na rubrica de imobilizações em curso.

As transferências correspondem essencialmente ao início da utilização dos novos escritórios da administração do Grupo Benfica, que coincidiu com o princípio desta época.

A movimentação da rubrica de activos tangíveis em base individual é como segue:

Activo bruto	Saldo a 30.06.12	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldo a 31.12.12
Activo tangível					
Edifícios e outras construções	19.367.656	3.161	-	-	19.370.817
Equipamento básico	1.491.661	10.502	-	-	1.502.163
Equipamento de transporte	988.033	26.165	-	-	1.014.198
Ferramentas e utensílios	132.642	-	-	-	132.642
Equipamento administrativo	1.742.511	32.694	-	169.204	1.944.409
Outras activos tangíveis	24.366	-	-	-	24.366
Imobilizações em curso	769.551	48.818	-	(169.204)	649.165
	24.516.420	121.340	-	-	24.637.760
Amortizações acumuladas	Saldo a 30.06.12	Reforço	Alienações	Transferências abates e regularizações	Saldo a 31.12.12
Activo tangível					
Edifícios e outras construções	5.717.496	479.619	-	-	6.197.115
Equipamento básico	1.143.259	78.526	-	-	1.221.785
Equipamento de transporte	732.099	36.521	-	-	768.620
Ferramentas e utensílios	103.695	5.200	-	-	108.895
Equipamento administrativo	1.364.027	105.971	-	-	1.469.998
Outras activos tangíveis	16.184	744	-	-	16.928
	9.076.760	706.581	-	-	9.783.341
Valor líquido	15.439.660				14.854.419

A rubrica de edifícios e outras construções inclui essencialmente os custos incorridos com a construção do Caixa Futebol Campus, o qual foi edificado nos terrenos propriedade do Sport Lisboa e Benfica sítos no Seixal, relativamente aos quais, foi constituído um direito de superfície pelo montante de 1.765.000 euros e pelo prazo de 15 anos, com início a 19 de Abril de 2005. A escritura prevê que findo o período de cedência do direito, o Sport Lisboa e Benfica possa adquirir a construção edificada pela Benfica SAD ou, não querendo exercer esse direito, a Benfica SAD adquirirá a propriedade dos terrenos. O valor de qualquer das aquisições dependerá de prévia avaliação a promover por entidade aceite por ambas as partes.

12 Activos intangíveis

A movimentação da rubrica de **Activos intangíveis** em base consolidada e individual como segue:

Activo bruto	Saldo a 30.06.12	Aumentos	Alienações	Abates	Transf. e regularizações	Saldo a 31.12.12
Activo intangível						
Plantel de futebol	167.473.513	19.041.193	(21.165.202)	(7.375.000)	237.094	158.211.598
Direitos económicos de atletas	3.082.857	-	-	-	(2.030.000)	1.052.857
Direito utilização da marca	15.961.533	-	-	-	-	15.961.533
	186.517.903	19.041.193	(21.165.202)	(7.375.000)	(1.792.906)	175.225.988

Amortizações acumuladas	Saldo a 30.06.12	Reforço	Alienações	Perdas de imparidade	Transferências abates e regularizações	Saldo a 31.12.12
Activo intangível						
Plantel de futebol	75.408.159	12.213.469	(8.033.850)	790.523	(6.811.897)	73.566.404
Direitos económicos de atletas	1.531.133	160.729	-	-	(938.820)	753.042
Direito utilização da marca	4.539.198	201.159	-	-	-	4.740.357
	81.478.490	12.575.357	(8.033.850)	790.523	(7.750.717)	79.059.803

Valor líquido		
Activo intangível		
Plantel de futebol	92.065.354	84.645.194
Direitos económicos de atletas	1.551.724	299.815
Direito utilização da marca	11.422.335	11.221.176
	105.039.413	96.166.185

A rubrica plantel de futebol engloba os atletas sobre os quais a Benfica SAD detém os respectivos direitos de inscrição desportiva.

A rubrica de direitos económicos de atletas considera os direitos sobre atletas relativamente aos quais a sociedade não detém os direitos de inscrição desportiva, mas mantém parte dos direitos económicos.

A rubrica de direitos de utilização da marca resulta do contrato celebrado entre a Benfica SAD e o Clube para a utilização da marca Benfica por um período de 40 anos, iniciado em Maio de 2001.

O aumento verificado na rubrica plantel de futebol no montante de 19.041.192 euros respeita essencialmente às aquisições de direitos de atletas, os quais incluem as importâncias despendidas a favor da entidade cedente, encargos com prémios de assinatura pagos aos atletas, eventuais taxas federativas e demais encargos com serviços de intermediários, assim como os efeitos da actualização financeira. As principais aquisições respeitam essencialmente aos direitos dos atletas Sálvio e Lima, para além de outros atletas que integram o plantel da equipa B e a equipa de juniores. O valor inclui ainda os encargos relacionados com renovações de contratos de atletas.

As principais alienações ocorridas durante o 1º semestre de 2012/2013, as quais se encontram apresentadas na nota 9, detalham-se como segue:

	% Direitos económicos		Data da alienação	Entidade adquirente	Valor da venda
	detidos	alienados			
Alienação de direitos de atletas					
Witsel	100%	100%	Set-12	FC Zenith	40.000.000
Javi Garcia	100%	100%	Ago-12	Manchester City	20.000.000
Emerson	100%	80%	Ago-12	Trabzonspor	1.600.000
Yartey	100%	100%	Jul-12	Sochaux	1.500.000
Capdevilla	100%	100%	Jul-12	Espanyol	500.000
João Mário Fernandes	100%	100%	Dez-12	Robi Plus	250.000
Luciano Teixeira	100%	100%	Dez-12	Robi Plus	250.000
					64.100.000

A transferência da rubrica de direitos económicos para a de plantel de futebol diz essencialmente respeito aos direitos económicos que a Benfica SAD já detinha do atleta Sálvio desde a época 2010/2011, na qual o atleta representou o Benfica por empréstimo do Atlético de Madrid. O valor líquido do direito económico à data da aquisição da totalidade dos direitos do atleta por parte da Benfica SAD correspondia a 1.508.621 euros.

Os abates referem-se aos acordos de rescisão dos contratos de trabalho desportivo entre a Benfica SAD e os atletas Saviola e Shaffer por mútuo acordo.

Os valores líquidos contabilísticos do plantel de futebol à data de 31 de Dezembro de 2012 agrupam-se como segue:

Valor líquido contabilístico	Nº de atletas	Valor líquido acumulado
Superior a 2.000.000 euros	13	61.062.767
Entre 1.000.000 euros e 2.000.000 euros	9	10.504.024
Inferior a 1.000.000 euros	49	13.078.403
		84.645.194

Os direitos económicos mais significativos dos jogadores do plantel de futebol (representativos de cerca de 79% do valor líquido contabilístico à data de reporte) detidos pela Benfica SAD, assim como a duração do respectivo contrato a 31 de Dezembro e 30 de Junho de 2012, são como segue:

Atleta	31.12.12		30.06.12	
	% do Passe	Fim do contrato	% do Passe	Fim do contrato
Airton (a)	60%	30-06-2015	60%	30-06-2015
Alan Kardec (a)	50%	30-06-2015	50%	30-06-2015
Bruno César (a)	85%	30-06-2017	85%	30-06-2017
David Simão (a)	75%	30-06-2016	75%	30-06-2016
Derlís Gonzalez	100%	30-06-2018	100%	30-06-2018
Enzo Perez	100%	30-06-2016	100%	30-06-2016
Ezequiel Garay (a)	40%	30-06-2015	40%	30-06-2015
Felipe Menezes (a)	45%	30-06-2016	45%	30-06-2015
Franco Jara (a)	90%	30-06-2016	90%	30-06-2016
Gaitán (a)	85%	30-06-2016	85%	30-06-2016
José Luiz Fernandez	100%	30-06-2015	100%	30-06-2015
Leandro Pimenta (a)	75%	30-06-2016	75%	30-06-2013
Lima	100%	30-06-2016	-	-
Luisão	100%	30-06-2016	100%	30-06-2016
Matic	85%	30-06-2015	85%	30-06-2015
Maxi Pereira (a)	70%	30-06-2015	70%	30-06-2015
Miguel Vítor (a)	75%	30-06-2013	75%	30-06-2013
Nélson Oliveira (a)	45%	30-06-2018	45%	30-06-2014
Nolito (a)	80%	30-06-2016	80%	30-06-2016
Ola John	50%	30-06-2017	100%	30-06-2017
Óscar Cardozo (a)	80%	30-06-2014	80%	30-06-2014
Roderick Miranda (a)	75%	30-06-2017	75%	30-06-2017
Rodrigo Moreno	100%	30-06-2019	100%	30-06-2015
Ruben Amorim (a)	50%	30-06-2014	50%	30-06-2014
Sálvio	100%	30-06-2017	20%	30-06-2015
Sidnei	100%	30-06-2016	100%	30-06-2016
Urretaviscaya (a)	80%	30-06-2015	80%	30-06-2015

(a) Líquidas das percentagens a entregar ao Benfica Stars Fund por via dos contratos de associação de interesses económicos estabelecidos entre a Benfica SAD e o Fundo.

À data do presente relatório, relativamente à informação constante na tabela anterior, a Benfica SAD já não detém o passe do atleta Bruno César, que foi alienado. Adicionalmente, os contratos desportivos dos atletas Óscar Cardozo, Matic e Roderick foram prolongados até ao final das épocas desportivas 2015/2016, 2017/2018 e 2018/2019, respectivamente.

De salientar que as percentagens de direitos económicos referidas consideram a partilha de interesses económicos com terceiras entidades, resultante de futuras alienações. Relativamente às situações de partilha com a Benfica Stars Fund, os montantes recebidos aquando da celebração de contratos de associação de interesses económicos são reconhecidos em resultados em função do período de contrato de trabalho desportivo que os atletas mantêm com a Benfica SAD.

Adicionalmente, foram estabelecidos compromissos com terceiros, nomeadamente clubes, agentes desportivos ou os próprios atletas, no sentido de repartir o valor de futuros ganhos que venham a ser obtidos com a alienação dos direitos desportivos detidos pela Benfica SAD.

No período verificaram-se alterações nas percentagens dos passes detidos para os seguintes atletas:

- Sálvio, por aquisição ao Atlético de Madrid de 80% dos direitos económicos ficando assim a Benfica SAD a deter 100% dos direitos económicos e desportivos do atleta;
- Ola John, sobre o qual a Benfica SAD cedeu 50% dos direitos económicos à Doyen Sports Investment por via da celebração de um contrato de associação de interesses económicos. Dadas as características do contrato, como não foram transferidos os riscos e os benefícios significativos associados à detenção daquele direito, esta transacção não foi registada como uma alienação de direitos económicos pelo que não foi desreconhecido do activo intangível aquela parcela de direitos económicos, mas antes reconhecida na rubrica de outros credores a correspondente conta a pagar àquela entidade (ver nota 26).

13 Investimentos em empresas subsidiárias

A rubrica de **Investimentos em empresas subsidiárias** em base individual é analisada como segue:

31.12.12				
	% de participação	Custo de aquisição	Perda de imparidade	Valor de balanço
Empresas subsidiárias				
Benfica Estádio	100%	98.297.419	(7.393.759)	90.903.660
		98.297.419	(7.393.759)	90.903.660

30.06.12				
	% de participação	Custo de aquisição	Perda de imparidade	Valor de balanço
Empresas subsidiárias				
Benfica Estádio	100%	98.297.419	(4.554.791)	93.742.628
		98.297.419	(4.554.791)	93.742.628

No período corrente foi registada uma perda de imparidade de 2.838.968 euros (31/12/2011: 1.708.807 euros) nas contas individuais da Benfica SAD, correspondente à diferença entre o valor de participação e o valor dos capitais próprios da Benfica Estádio a 31 de Dezembro de 2012.

14 Investimentos em empresas associadas

A rubrica de **Investimentos em empresas associadas** em base consolidada é analisada como segue:

31.12.12					
	% de participação	Custo de aquisição	Incorporação de resultados acumulados	Anulação de ganhos não realizados	Valor de balanço
Empresas associadas					
Clínica do SLB	50%	5.000	103.616	-	108.616
Benfica TV	49,998%	499.980	(134.300)	-	365.680
Benfica Stars Fund	15%	6.000.000	(589.412)	(2.584.029)	2.826.559
		6.504.980	(620.096)	(2.584.029)	3.300.855

30.06.12					
	% de participação	Custo de aquisição	Incorporação de resultados acumulados	Anulação de ganhos não realizados	Valor de balanço
Empresas associadas					
Clínica do SLB	50%	5.000	7.180	-	12.180
Benfica TV	49,998%	499.980	3.035	-	503.015
Benfica Stars Fund	15%	6.000.000	(493.041)	(3.026.914)	2.480.045
		6.504.980	(482.826)	(3.026.914)	2.995.240

De referir que os montantes referentes à incorporação de resultados e a anulação de ganhos não realizados correspondem à aplicação do método de equivalência patrimonial.

A movimentação da rubrica nas contas consolidadas é como segue:

	Saldo a 30.06.12	Método de equivalência patrimonial	Anulação de ganhos não realizados	Saldo a 31.12.12
Empresas associadas				
Clínica do SLB	12.180	96.436	-	108.616
Benfica TV	503.015	(137.335)	-	365.680
Benfica Stars Fund	2.480.045	(96.371)	442.885	2.826.559
	2.995.240	(137.270)	442.885	3.300.855

A rubrica de investimentos financeiros em empresas associadas em base individual é analisada como segue:

31.12.12					
	% de participação	Custo de aquisição	Perda de imparidade	Anulação de ganhos não realizados	Valor de balanço
Empresas associadas					
Clínica do SLB	50%	5.000	-	-	5.000
Benfica TV	49,998%	499.980	-	-	499.980
Benfica Stars Fund	15%	6.000.000	(589.412)	(2.584.029)	2.826.559
		6.504.980	(589.412)	(2.584.029)	3.331.539

30.06.12					
	% de participação	Custo de aquisição	Perda de imparidade	Anulação de ganhos não realizados	Valor de balanço
Empresas associadas					
Clínica do SLB	50%	5.000	-	-	5.000
Benfica TV	49,998%	499.980	-	-	499.980
Benfica Stars Fund	15%	6.000.000	(493.041)	(3.026.914)	2.480.045
		6.504.980	(493.041)	(3.026.914)	2.985.025

A movimentação da rubrica nas contas individuais é como segue:

	Saldo a 30.06.12	Perdas de imparidade	Anulação de ganhos não realizados	Saldo a 31.12.12
Empresas associadas				
Clínica do SLB	5.000	-	-	5.000
Benfica TV	499.980	-	-	499.980
Benfica Stars Fund	2.480.045	(96.371)	442.885	2.826.559
	2.985.025	(96.371)	442.885	3.331.539

Benfica Stars Fund

Esta rubrica regista a participação de 15% detida no Organismo Especial de Investimento (OEI) Benfica Stars Fund – Fundo Especial de Investimento Mobiliário Fechado, regulado pela CMVM, correspondente à subscrição de 1,2 milhões de unidades de participação ao preço unitário de 5 euros a 30 de Setembro de 2009, data da sua constituição.

Este fundo é gerido pela “ESAF – Espírito Santo Fundos de Investimento Mobiliário, SA”, e tem como objectivo principal proporcionar aos participantes a possibilidade de aceder a uma carteira de activos, constituída por um conjunto de direitos sobre receitas futuras, que decorrem de contratos de investimento realizados entre a Benfica SAD e a Benfica Stars Fund.

No âmbito desses contratos de investimento, a Benfica Stars Fund tem direito à percentagem que adquirir das prestações pecuniárias de que a Benfica SAD venha a ser credora em virtude de um acordo da Benfica SAD para a cedência definitiva ou temporária dos direitos de inscrição desportiva do jogador a uma outra entidade desportiva nacional ou estrangeira.

As transacções efectuadas entre a Benfica SAD e o referido fundo terão sempre por base o acordo entre as partes relativamente ao valor de mercado estimado no momento da transacção.

A 31 de Dezembro de 2012, o valor de cotação das unidades de participação de acordo com a informação prestada pelo Benfica Stars Fund no sítio da CMVM é de 3,2670 euros (30/06/2012: 3,3078 euros), a que corresponde um valor de mercado de 3.920.400 euros (30/06/2012: 3.969.360 euros).

A 31 de Dezembro de 2012, encontram-se em vigor os seguintes contratos de associação de interesses económicos que consubstancia uma parceria de investimento entre a Benfica SAD e o Benfica Stars Fund, no montante e percentagens abaixo mencionados:

Atleta	Data de entrada no Fundo	Percentagem	Preço pago pelo Fundo
David Simão	30.09.2009	25%	375.000
Leandro Pimenta	30.09.2009	25%	375.000
Miguel Vítor	30.09.2009	25%	500.000
Nélson Oliveira	30.09.2009	25%	2.000.000
Roderick Miranda	30.09.2009	25%	2.000.000
Rúben Amorim	30.09.2009	50%	1.500.000
Urretaviscaya	30.09.2009	20%	1.200.000
Cardozo	10.02.2010	20%	4.000.000
Fellipe Menezes	10.02.2010	30%	1.500.000
Maxi Pereira	10.02.2010	30%	1.350.000
Airton	20.06.2010	40%	3.000.000
Alan Kardec	20.06.2010	50%	3.000.000
Bruno César	30.09.2011	15%	1.035.000
Ezequiel Garay	30.09.2011	10%	1.175.000
Franco Jara	30.09.2011	10%	600.000
Nolito	30.09.2011	20%	1.300.000
Gaitán	30.09.2011	15%	2.025.000
			26.935.000

De referir que à data do presente relatório, o atleta Bruno César já foi transferido a título definitivo para o Al Ahli Saudi.

15 Propriedades de investimento

A rubrica de **Propriedades de investimento**, com expressão apenas nas contas consolidadas, inclui a propriedade de investimento detida pela Benfica Estádio relativa à galeria comercial e é analisada como segue:

	Consolidado	
	31.12.12	30.06.12
Activo bruto		
Galeria comercial	9.418.192	9.418.192
	9.418.192	9.418.192
Amortizações acumuladas		
Galeria comercial	2.245.379	2.079.203
	2.245.379	2.079.203
Valor líquido	7.172.813	7.338.989

A movimentação da rubrica de propriedades de investimentos nas contas consolidadas é como segue

Activo bruto	Saldo a 30.06.12	Aumentos	Alienações	Transferencias e abates	Saldo a 31.12.12
Propriedades de investimento					
Galeria comercial	9.418.192	-	-	-	9.418.192
	9.418.192	-	-	-	9.418.192
Amortizações acumuladas	Saldo a 30.06.12	Reforço	Alienações	Transferencias abates e regularizações	Saldo a 31.12.12
Propriedades de investimento					
Galeria comercial	2.079.203	166.176	-	-	2.245.379
	2.079.203	166.176	-	-	2.245.379
Valor líquido	7.338.989				7.172.813

Esta propriedade de investimento refere-se à exploração da zona comercial no complexo do estádio, cujas lojas estão arrendadas a terceiras entidades por períodos variáveis. Os contratos estabelecidos prevêm o recebimento de uma renda fixa e/ou variável, não sendo recebidas quaisquer rendas contingentes.

A 31 de Dezembro de 2012, as contas consolidadas incluem rendimentos relativos a rendas obtidas da exploração da propriedade de investimento no montante de 581.943 euros (31/12/2011: 729.746 euros), registadas na rubrica de prestação de serviços (rendas de espaço), e gastos operacionais directos (excluindo depreciações) de 139.897 euros (31/12/2011: 205.829 euros), reflectidos em diversas rubricas de fornecimentos e serviços de terceiros.

16 Clientes

A rubrica de **Clientes** é analisada como segue:

	Consolidado		Individual	
	31.12.12	30.06.12	31.12.12	30.06.12
Clientes - não corrente				
Clientes c/c				
Vendas de atletas	6.545.984	25.250.360	6.545.984	25.250.360
	6.545.984	25.250.360	6.545.984	25.250.360
Clientes - corrente				
Clientes c/c				
Vendas de atletas	26.505.083	25.389.809	26.505.083	25.389.809
Empresas do grupo e partes relacionadas	12.308.917	12.860.590	10.975.392	10.793.939
Operações correntes	16.743.159	15.344.913	11.145.527	12.515.762
Clientes de cobrança duvidosa	8.014.704	9.232.778	6.318.867	7.443.959
Imparidade créditos cobrança duvidosa	(8.014.704)	(9.232.778)	(6.318.867)	(7.443.959)
	55.557.159	53.595.312	48.626.002	48.699.510

Os principais saldos de clientes – não corrente são como segue:

	Consolidado e Individual			
	31.12.12		30.06.12	
	Custo amortizado	Valor nominal	Custo amortizado	Valor nominal
Cientes - não corrente				
Cientes c/c				
Vendas de atletas				
Chelsea FC	4.143.624	5.000.000	3.959.851	5.000.000
BE Plan	2.402.360	2.838.000	4.754.580	5.676.000
Real Madrid Club de Fútbol	-	-	15.028.604	16.250.000
Clube Regatas Vasco da Gama	-	-	1.035.406	1.125.000
Évian Thonon Gaillard FC	-	-	471.919	500.000
	6.545.984	7.838.000	25.250.360	28.551.000

A 31 de Dezembro de 2012, os saldos referem-se às transferências dos atletas David Luiz para o Chelsea e Roberto para o Real Zaragoza. De referir que a 30 de Junho de 2012, o saldo da rubrica inclui adicionalmente as transferências dos atletas Di María e Fábio Coentrão para o Real Madrid, Éder Luis e Fellipe Bastos para o Vasco da Gama e Wass para o Évian.

Os principais saldos de clientes – corrente referentes a vendas de jogadores são como segue:

	Consolidado e Individual			
	31.12.12		30.06.12	
	Custo amortizado	Valor nominal	Custo amortizado	Valor nominal
Cientes - corrente				
Cientes c/c				
Vendas de atletas				
Real Madrid Club de Fútbol	15.630.177	16.280.022	17.500.000	17.500.000
BE Plan	5.330.831	5.676.000	2.838.000	2.838.000
Clube Regatas Vasco da Gama	3.315.442	3.375.000	3.311.717	3.375.000
Club Atlético de Madrid	1.500.000	1.500.000	1.500.000	1.500.000
Évian Thonon Gaillard Football Club	485.795	500.000	-	-
RCD Espanyol de Barcelona	242.838	250.000	-	-
Clube Atlético Mineiro	-	-	240.092	240.092
	26.505.083	27.581.022	25.389.809	25.453.092

A 31 de Dezembro de 2012, os principais valores da rubrica de clientes referentes a vendas de atletas dizem respeito às alienações dos direitos desportivos dos jogadores Di María e Fábio Coentrão para o Real Madrid, Roberto para o Real Zaragoza, Éder Luis e Fellipe Bastos para o Vasco da Gama, Wass para o Évian e Capdevilla para o Espanyol. Adicionalmente, esta rubrica inclui o montante que a Benfica SAD tem direito a receber do Atlético de Madrid no seguimento da transferência do atleta Reyes que o mesmo realizou para o Sevilla em Janeiro de 2012. A 30 de Junho de 2012, o saldo com o Atlético Mineiro está relacionado com a transferência do atleta Patric.

Os principais saldos de clientes – corrente referentes a empresas do grupo e partes relacionadas são como segue:

	Consolidado		Individual	
	31.12.12	30.06.12	31.12.12	31.12.12
Cientes - corrente				
Clientes c/c				
Empresas do grupo e partes relacionadas				
Sport Lisboa e Benfica	10.543.332	11.642.548	10.362.353	10.477.784
Benfica Multimédia	1.390.456	1.145.341	324.926	311.609
Benfica TV	301.439	-	272.652	-
Outros	73.690	72.701	15.461	4.546
	12.308.917	12.860.590	10.975.392	10.793.939

O principal saldo diz respeito ao Sport Lisboa e Benfica, que corresponde essencialmente ao valor em dívida referente à parte da quotização a transferir pelo Clube para a Benfica SAD, tendo entretanto sido liquidado uma verba de 4 milhões de euros até ao final de Fevereiro. O valor referente à Benfica Multimédia inclui diversos redébitos relacionados com investimentos efectuados na área de negócios de multimédia, pelo facto do Grupo Benfica ter assumido a gestão desse negócio a partir de Dezembro de 2011, tendo esse valores sido suportados pela Benfica Estádio.

Os principais saldos de clientes – corrente referentes a operações correntes são como segue:

	Consolidado		Individual	
	31.12.12	30.06.12	31.12.12	30.06.12
Cientes - corrente				
Clientes c/c				
Operações correntes				
PPTV - Publ. de Portugal e Televisão	4.612.500	4.612.500	4.612.500	4.612.500
Corporate	4.452.449	1.865.419	-	-
PT - Centro Corporativo	3.234.041	3.418.541	3.234.041	3.418.541
Adidas Portugal	1.139.993	958.047	1.136.965	952.575
Rádio e Televisão de Portugal	461.250	-	461.250	-
Wellness Spa Center	387.514	298.809	-	-
Manuel Azinhais Ribeiro, Lda	307.199	-	124.714	-
Modelo Continente	284.644	557.860	-	-
Club Atlético River Plate	200.000	-	200.000	-
Repsol Portuguesa	191.050	191.050	191.050	191.050
Caixa Geral de Depósitos	61.500	1.968.000	61.500	1.968.000
Outros	1.411.019	1.474.687	1.123.507	1.373.096
	16.743.159	15.344.913	11.145.527	12.515.762

A 31 de Dezembro de 2012, a rubrica de clientes inclui os saldos da PPTV referente ao direito de transmissão televisiva dos jogos da Liga Nacional, de *corporate*, que inclui os valores em dívida dos diversos clientes da Benfica Estádio relacionados com os camarotes e os *executive seats*, da PT referente ao contrato de patrocinador oficial e da Adidas relacionados com o contrato de patrocínio técnico. A 30 de Junho de 2012, a rubrica de clientes incluía ainda o saldo da CGD relacionado com o *namning right* do Caixa Futebol Campus.

Os movimentos ocorridos na rubrica de imparidade para créditos de cobrança duvidosa em base consolidada são os que a seguir se apresentam:

	Saldo em 30.06.12	Aumentos	Reduções	Utilizações	Saldo em 31.12.12
Imparidade para créditos	9.232.778	64.451	(448.862)	(833.663)	8.014.704
	9.232.778	64.451	(448.862)	(833.663)	8.014.704

As reduções no saldo de imparidades para créditos de cobrança duvidosa dizem respeito a valores entretanto recebidos, designadamente do Manisapor relacionados com a transferência do atleta Makukula. As utilizações referem-se a saldos que já se encontravam ajustados e que foram reconhecidos como incobráveis neste período.

Os movimentos ocorridos na rubrica de imparidade para créditos de cobrança duvidosa em base individual são os que a seguir se apresentam:

	Saldo em 30.06.12	Aumentos	Reduções	Utilizações	Saldo em 31.12.12
Imparidade para créditos	7.443.959	30.750	(439.046)	(716.796)	6.318.867
	7.443.959	30.750	(439.046)	(716.796)	6.318.867

17 Empresas do grupo e partes relacionadas

A rubrica de **Empresas do grupo e partes relacionadas** registada no activo é analisada como segue:

	Consolidado		Individual	
	31.12.12	30.06.12	31.12.12	30.06.12
Empresas do grupo e partes relacionadas - não corrente				
Benfica SGPS	37.018.996	35.968.796	37.018.996	35.968.796
	37.018.996	35.968.796	37.018.996	35.968.796
Empresas do grupo e partes relacionadas - corrente				
Sport Lisboa e Benfica	6.716.574	6.091.139	916.574	291.139
Clínica do SLB	327.566	263.566	327.566	263.566
Benfica TV	119.842	112.506	119.842	112.506
Benfica SGPS	4.648	8.528	4.648	8.528
Fundação Benfica	4.645	2.756	4.645	2.756
	7.173.275	6.478.495	1.373.275	678.495

Na sequência do processo de reestruturação do Grupo do Sport Lisboa e Benfica ocorrido em Dezembro de 2009, a Benfica SAD celebrou com a Benfica SGPS um contrato de financiamento no montante de 31.451.074 euros que será reembolsado a 30 de Junho de 2015. A diferença entre o saldo da rubrica não corrente e o valor do empréstimo contratado corresponde a juros apurados até 31 de Dezembro de 2012.

O saldo corrente com o Sport Lisboa e Benfica no montante de 6.716.574 euros está essencialmente relacionado com a Benfica Estádio, com a qual celebrou um contrato de financiamento em Março de 2012 no montante de 5.800.000 euros.

As condições contratuais dos financiamentos concedidos pela Benfica SAD à Benfica SGPS e pela Benfica Estádio ao Clube, em vigor a 31 de Dezembro de 2012, são como segue:

	Valor Nominal		Taxa Juro	Maturidade
	Inicial	Actual		
Financiamento concedido				
Benfica SGPS	31.451.074	31.451.074	6,63% (Taxa Fixa)	Junho 2015
Sport Lisboa e Benfica	5.800.000	5.800.000	6,63% (Taxa Fixa)	Junho 2013

A rubrica de **Empresas do grupo e partes relacionadas** registada no passivo, com expressão apenas nas contas individuais, é analisada como segue:

	Individual	
	31.12.12	30.06.12
Empresas do grupo e partes relacionadas - não corrente		
Benfica Estádio	11.455.721	18.625.786
	11.455.721	18.625.786
Empresas do grupo e partes relacionadas - corrente		
Benfica Estádio	15.909.670	14.826.949
	15.909.670	14.826.949

O saldo corrente com a Benfica Estádio resume-se essencialmente ao valor em dívida referente ao contrato de financiamento celebrado entre as duas empresas, que se anulam em termos consolidados.

O contrato de financiamento celebrado entre a Benfica SAD e a Benfica Estádio, igualmente na sequência do referido processo de reestruturação, inclui as seguintes condições contratuais:

	Valor Nominal		Taxa Juro	Maturidade
	Inicial	Actual		
Financiamento obtido				
Benfica Estádio	63.582.370	26.981.748	6,63% (Taxa Fixa)	Setembro 2014

Os planos de amortização relativos aos valores nominais do financiamento obtido em vigor à data de encerramento apresentam os seguintes intervalos de vencimento:

	Individual	
	31.12.12	30.06.12
Financiamento obtido		
Até 1 ano	15.516.250	12.601.250
De 1 ano a 5 anos	11.465.498	18.650.498
	26.981.748	31.251.748

18 Outros devedores

A rubrica de **Outros devedores** é analisada como segue:

	Consolidado		Individual	
	31.12.12	30.06.12	31.12.12	30.06.12
Outros devedores - não corrente				
Adiantamento a fornecedores imobilizado	359.644	-	359.644	-
	359.644	-	359.644	-
Devedores - correntes				
Adiantamento a fornecedores	668.521	307.446	647.517	256.046
Adiantamento a fornecedores imobilizado	1.351.005	1.327.329	1.351.005	1.327.329
Adiantamentos ao pessoal	1.297.119	786.892	1.290.359	784.114
Estado e outros entes públicos	585.926	572.447	-	-
Outros devedores	2.013.389	813.464	1.485.977	400.804
Devedores de cobrança duvidosa	2.784.252	2.817.250	2.784.252	2.817.250
Imparidade devedores de cobrança duvidosa	(2.784.252)	(2.817.250)	(2.784.252)	(2.817.250)
Acréscimos de proveitos				
Prémios UEFA	4.210.000	-	4.210.000	-
Quotização sócios	3.304.963	211.710	3.304.963	211.710
Patrocínios	1.657.102	1.475.415	1.657.102	1.475.415
Corporate	804.351	181.406	-	-
Outros	601.064	1.450.238	505.090	1.334.586
	16.493.440	7.126.347	14.452.013	5.790.004

O saldo da rubrica de adiantamentos a fornecedores de imobilizado está essencialmente influenciado pelos valores adiantados a diversos clubes no âmbito dos contratos celebrados que dão à Benfica SAD um direito de preferência numa futura aquisição de direitos económicos e/ou desportivos de activos intangíveis.

Os adiantamentos ao pessoal referem-se principalmente a valores por conta de vencimentos futuros de atletas do plantel principal.

A rubrica de devedores de cobrança duvidosa inclui essencialmente adiantamentos efectuados a diversas entidades na gestão de João Vale e Azevedo, assim como ao próprio, que totalizam 2.147.135 euros, os quais se encontram totalmente ajustados.

19 Diferimentos

A rubrica de **Diferimentos** no activo é analisada como segue:

	Consolidado		Individual	
	31.12.12	30.06.12	31.12.12	30.06.12
Diferimentos - não corrente				
Custos diferidos				
Utilização do estádio	-	-	13.181.649	13.424.629
	-	-	13.181.649	13.424.629
Diferimentos - corrente				
Custos diferidos				
Utilização do estádio	-	-	485.960	485.960
Direito de superfície centro de estágio	419.643	401.298	419.643	401.298
Comissões	156.771	229.244	156.771	229.244
Mecanismo de solidariedade	360.201	256.984	360.201	256.984
Protocolos	42.900	141.113	42.900	141.113
Complemento formação	109.471	127.391	109.471	127.391
Indemnizações	58.334	116.667	58.334	116.667
Equipamentos Adidas	678.809	-	678.809	-
Cachets	100.000	100.000	100.000	100.000
Seguros	281.797	143.253	35.086	45.786
Outros	1.229.648	241.921	914.529	39.216
	3.437.574	1.757.871	3.361.704	1.943.659

Os custos diferidos relativos à utilização do estádio nas contas individuais resultam da concessão dos direitos de exploração do Complexo Desportivo do Estádio do Sport Lisboa e Benfica por um período de 40 anos a findar em 2041, cujos créditos emergentes foram utilizados pelo Clube para a realização do aumento de capital da Benfica SAD em 2001 e que foram transferidos para a Benfica Estádio aquando da construção do novo Complexo Desportivo do Estádio do Sport Lisboa e Benfica. Nas contas consolidadas, estes saldos encontram-se anulados por via das operações de consolidação.

A rubrica de custos diferidos inclui o diferimento de parte do valor do direito de superfície do Caixa Futebol Campus, conforme referido na nota 11, dado que existe uma diferença entre o período de pagamento e de utilização do mesmo.

A rubrica de **Diferimentos** no passivo é analisada como segue:

	Consolidado		Individual	
	31.12.12	30.06.12	31.12.12	30.06.12
Diferimentos - não corrente				
Proveitos diferidos				
Cedência de direitos de atletas	7.308.241	10.272.836	7.308.241	10.272.836
Prestações de serviços	868.065	1.555.145	-	-
Outros	165.312	253.470	-	-
	8.341.618	12.081.451	7.308.241	10.272.836
Diferimentos - corrente				
Proveitos diferidos				
Prestações de serviços	6.150.453	2.325.238	-	-
Patrocínios	5.157.698	3.352.683	5.157.698	3.352.683
Cedência de direitos de atletas	4.227.878	5.302.807	4.227.878	5.302.807
Lugares cativos	1.147.363	35.752	1.147.363	35.752
Quotizações	70.720	969.464	70.720	969.464
Outros	1.678.488	757.151	1.218.839	570.080
	18.432.600	12.743.095	11.822.498	10.230.786

Os proveitos diferidos relativos à cedência de direitos de atletas respeitam ao diferimento dos ganhos obtidos com a celebração de contratos de associação de interesses económicos com o Benfica Stars Fund e que se encontram a ser reconhecidos pelo período de envolvimento com os referidos atletas através do seu contrato de trabalho desportivo, conforme descrito na nota 14. De referir que, à data de 31 de Dezembro de 2012, os valores que estão previstos reconhecer como proveito nos períodos subsequentes a 31 de Dezembro de 2013 são os apresentados como não correntes.

Os proveitos diferidos relativos a prestações de serviços respeitam essencialmente aos *seat rights*, associados a títulos fundadores e *centenarium*, e aos camarotes, cujo reconhecimento do rédito ocorrerá em períodos subsequentes.

O saldo da rubrica de patrocínios em proveitos diferidos refere-se essencialmente aos contratos com os *official partners*, cujo proveito é reconhecido ao longo do exercício.

A rubrica de lugares cativos inclui as vendas ocorridas antes e no decurso da época, as quais são mais significativas no decorrer da pré-época, cujo proveito é reconhecido durante o período da época desportiva em que a Liga Nacional se realiza (entre Agosto e Maio do ano seguinte).

20 Caixa e disponibilidades em bancos

A rubrica de **Caixa e disponibilidades em bancos** é analisada como segue:

	Consolidado		Individual	
	31.12.12	30.06.12	31.12.12	30.06.12
Numerário				
Caixa	43.182	21.716	19.868	16.700
Depósitos bancários				
Depósitos à ordem	2.282.758	3.336.904	624.303	366.703
	2.325.940	3.358.620	644.171	383.403

A rubrica de depósitos à ordem a 31 de Dezembro de 2012 está influenciada pelo saldo de 1.305.265 euros (30/06/2012: 2.358.920 euros) referente à Conta de Recebimento Bancos titulada pela Benfica Estádio, cuja utilização está restrita ao serviço da dívida do *project finance*.

21 Capitais próprios

Os **Capitais próprios** são analisados como segue:

	Consolidado		Individual	
	31.12.12	30.06.12	31.12.12	30.06.12
Capitais próprios				
Capital social	115.000.000	115.000.000	115.000.000	115.000.000
Prémio de emissão de acções	121.580	121.580	121.580	121.580
Reservas de justo valor	(3.853.228)	(2.818.032)	-	-
Outras reservas	(1.158.240)	(1.158.240)	-	-
Resultados acumulados	(125.297.941)	(113.607.688)	(129.285.181)	(114.989.658)
Resultado líquido	20.852.558	(11.690.253)	19.858.261	(14.295.523)
	5.664.729	(14.152.633)	5.694.660	(14.163.601)
Resultado por acção básico/diluído	0,91	(0,51)	0,86	(0,62)

A reserva de justo valor constituída na Benfica Estádio, líquida do efeito fiscal, está relacionada com uma reserva de cobertura de fluxos de caixa, que respeita à variação de justo valor dos instrumentos de cobertura na parte em que a cobertura dos fluxos de caixa é considerada efectiva, conforme referido na nota 24.

22 Provisões

A rubrica de **Provisões** é analisada como segue:

	Consolidado		Individual	
	31.12.12	30.06.12	31.12.12	30.06.12
Provisões - não corrente				
Outros riscos e encargos	5.538.761	6.230.259	4.083.600	4.083.600
	5.538.761	6.230.259	4.083.600	4.083.600

A provisão para outros riscos encargos em base individual foi constituída para cobrir os riscos a que a Benfica SAD se encontra exposta nomeadamente para processos judiciais, processos resultantes de inspecções tributárias e outros riscos.

Os processos judiciais intentados contra a Benfica SAD que se encontram provisionados ascendem a 600.000 euros.

As provisões para outros riscos incluem um montante de 2.962.062 euros, os quais estão essencialmente relacionados com processos resultantes de inspecções tributárias realizadas pela Administração Fiscal à Benfica SAD aos exercícios de 2004, 2005, 2006, 2008, 2009 e 2010, para os quais foram emitidas diversas liquidações adicionais e relativamente aos quais a Sociedade aguarda o desfecho das reclamações gratuitas apresentadas.

As provisões para outros riscos incluem ainda o montante de 521.538 euros que visam cobrir riscos relacionados com potenciais divergências na interpretação de matérias de natureza fiscal.

Em termos consolidados, esta rubrica inclui para além dos montantes referidos para a Benfica SAD individual, o montante de 1.455.161 euros que visam cobrir riscos da Benfica Estádio relacionados com potenciais divergências na interpretação de matérias de natureza fiscal. No decorrer do período ocorreu uma diminuição da provisão em 920.400 euros na Benfica Estádio por via da utilização da mesma para fazer face a um processo fiscal que se encontrava em disputa a 30 de Junho de 2012.

Os montantes registados respeitam ao valor estimado pelo Conselho de Administração em função das expectativas dadas pelos consultores jurídicos e fiscais do Grupo e às demais circunstâncias que envolvem cada um dos processos fiscais e dos riscos identificados.

Os movimentos ocorridos na rubrica de provisões em base consolidada são os que a seguir se apresentam:

	Saldo a 30.06.12	Aumentos	Utilizações	Saldo a 31.12.12
Provisões - não corrente				
Outros riscos e encargos	6.230.259	228.902	(920.400)	5.538.761
	6.230.259	228.902	(920.400)	5.538.761

23 Empréstimos obtidos

A rubrica de **Empréstimos obtidos** é analisada como segue:

	Consolidado		Individual	
	31.12.12	30.06.12	31.12.12	30.06.12
Empréstimos obtidos - não corrente				
Empréstimos bancários	70.863.259	74.912.857	9.844.456	11.332.175
Factoring	4.497.796	21.665.423	4.497.796	21.665.423
	75.361.055	96.578.280	14.342.252	32.997.598
Empréstimos obtidos - corrente				
Empréstimos bancários - <i>overdrafts</i>	62	-	62	-
Empréstimos bancários	44.410.314	34.625.327	39.112.969	29.175.288
Empréstimos por obrigações não convertíveis	89.791.574	89.565.586	89.791.574	89.565.586
Outros empréstimos	28.570.466	32.555.699	28.570.466	32.555.699
Factoring	16.083.528	15.304.107	16.083.528	15.304.107
	178.855.944	172.050.719	173.558.599	166.600.680

A reconciliação dos empréstimos obtidos entre o valor nominal e o custo amortizado é conforme segue:

	31.12.12		30.06.12	
	Valor nominal	Custo amortizado	Valor nominal	Custo amortizado
Empréstimos obtidos - não corrente				
Empréstimos bancários				
<i>Project finance</i>				
BES/Millennium bcp - não bonificado	3.252.163	3.239.408	4.302.163	4.276.747
BES/Millennium bcp - nova tranche	58.275.000	57.779.395	59.850.000	59.303.935
CGD	9.293.206	9.293.206	10.339.925	10.339.925
Banco Efisa	551.250	551.250	992.250	992.250
Factoring				
BES Factoring	5.000.000	4.497.796	12.500.000	11.708.347
Investec	-	-	10.000.000	9.957.076
	<u>76.371.619</u>	<u>75.361.055</u>	<u>97.984.338</u>	<u>96.578.280</u>
Empréstimos obtidos - corrente				
Empréstimos bancários				
<i>Project finance</i>				
BES/Millennium bcp - bonificado	1.975.707	1.967.496	3.951.415	3.925.889
BES/Millennium bcp - não bonificado	1.550.000	1.526.509	1.000.000	974.614
BES/Millennium bcp - nova tranche	1.890.000	1.803.340	630.000	549.536
CGD	1.046.719	1.046.719	966.788	966.788
Banco Efisa	866.250	866.250	808.500	808.500
BES	37.200.000	37.200.000	27.400.000	27.400.000
Empréstimos por obrigações não convertíveis				
Benfica SAD 2010-2013	40.000.000	39.843.574	40.000.000	39.590.172
Benfica SAD 2013	50.000.000	49.948.000	50.000.000	49.975.414
Outros empréstimos				
Papel Comercial 2009-2014	28.600.000	28.570.466	32.600.000	32.555.699
Factoring				
BES Factoring	7.500.000	6.600.080	7.500.000	6.336.574
Investec	10.030.022	9.483.448	10.000.000	8.967.533
Empréstimos bancários - <i>overdrafts</i>	62	62	-	-
	<u>180.658.760</u>	<u>178.855.944</u>	<u>174.856.703</u>	<u>172.050.719</u>
	<u>257.030.379</u>	<u>254.216.999</u>	<u>272.841.041</u>	<u>268.628.999</u>

Os montantes referentes ao BES Factoring e Investec respeitam aos adiantamentos recebidos no âmbito dos contratos de factoring com recurso relacionados com as alienações dos direitos desportivos dos atletas Di María e Fábio Coentrão ao Real Madrid e David Luiz ao Chelsea. Os créditos relacionados com estas alienações foram cedidos ao BES Factoring e Investec, sendo que os pagamentos dos valores em dívida à Benfica SAD, que se encontram relevados na rubrica de clientes, irão ser liquidados na data de vencimento pelo Real Madrid e Chelsea directamente a estas entidades financeiras.

Os planos de amortização relativos aos valores nominais dos empréstimos em vigor à data de relato apresentam os seguintes intervalos de vencimento:

	Consolidado		Individual	
	31.12.12	30.06.12	31.12.12	30.06.12
Empréstimos bancários e <i>overdrafts</i>				
Até 1 ano	44.528.738	34.756.703	39.113.031	29.175.288
De 1 ano a 5 anos	26.209.536	24.007.732	5.002.373	5.215.569
A mais de 5 anos	45.162.083	51.476.606	4.842.083	6.116.606
	<u>115.900.357</u>	<u>110.241.041</u>	<u>48.957.487</u>	<u>40.507.463</u>
Empréstimos obrigacionistas				
Até 1 ano	90.000.000	90.000.000	90.000.000	90.000.000
	<u>90.000.000</u>	<u>90.000.000</u>	<u>90.000.000</u>	<u>90.000.000</u>
Outros empréstimos				
Até 1 ano	28.600.000	32.600.000	28.600.000	32.600.000
	<u>28.600.000</u>	<u>32.600.000</u>	<u>28.600.000</u>	<u>32.600.000</u>
Factoring				
Até 1 ano	17.530.022	17.500.000	17.530.022	17.500.000
De 1 ano a 5 anos	5.000.000	17.500.000	5.000.000	17.500.000
A mais de 5 anos	-	5.000.000	-	5.000.000
	<u>22.530.022</u>	<u>40.000.000</u>	<u>22.530.022</u>	<u>40.000.000</u>
	<u>257.030.379</u>	<u>272.841.041</u>	<u>190.087.509</u>	<u>203.107.463</u>

As condições contratuais dos empréstimos em vigor a 31 de Dezembro de 2012 são como segue:

	Valor Nominal		Taxa Juro	Maturidade
	Inicial	Actual		
Benfica SAD				
Empréstimos bancários				
CGD - Centro de Estágio	14.650.000	10.339.925	EUR12M+1,25%	Agosto 2021
Banco Efisa	2.913.750	1.417.500	EUR1M+5,25%	Julho 2014
BES	12.000.000	12.000.000	EUR3M+6%	Fevereiro 2013
BES	40.000.000	25.200.000	EUR3M+6%	Fevereiro 2013
Empréstimos por obrigações não convertíveis				
Benfica SAD 2010-2013	40.000.000	40.000.000	6% (Taxa Fixa)	Abril 2013
Benfica SAD 2013	50.000.000	50.000.000	EUR3M+5,85%	Dezembro 2013
Outros empréstimos				
Papel Comercial 2009-2014	40.000.000	28.600.000	EUR1M+3%	Janeiro 2013
Factoring				
BES Factoring	27.500.000	12.500.000	EUR12M+5,5%	Janeiro 2015
Investec	20.000.000	10.030.022	10,35%	Julho 2013
	<u>247.063.750</u>	<u>190.087.447</u>		
Benfica Estádio				
Empréstimos bancários				
BES/Millennium bcp - bonificado	31.611.317	1.975.707	EUR6M+2%	Junho 2013
BES/Millennium bcp - não bonificado	13.152.743	4.802.163	EUR6M+1,75%	Fevereiro 2015
BES/Millennium bcp - nova tranche	63.000.000	60.165.000	EUR6M+2%	Fevereiro 2024
	<u>107.764.060</u>	<u>66.942.870</u>		
	<u>354.827.810</u>	<u>257.030.317</u>		

Os empréstimos intercalares obtidos junto do BES, cuja maturidade corresponde a Fevereiro de 2013, são renovados automaticamente por períodos trimestrais, o que já sucedeu. Adicionalmente, o empréstimo associado ao programa de papel comercial 2009-2014 tem sido renovado mensalmente, sendo a sua maturidade actual de Março de 2013.

É previsível que seja emitido em Abril de 2013 um novo empréstimo obrigacionista que permitirá a liquidação do empréstimo obrigacionista “Benfica SAD 2010/2013” de 40 milhões de euros que se vence no mesmo mês.

24 Derivados

A rubrica de **Derivados**, com expressão apenas nas contas consolidadas, é analisada como segue:

	Consolidado	
	31.12.12	30.06.12
Derivados - não corrente		
Derivados	14.234.291	12.765.928
	14.234.291	12.765.928

A rubrica de derivados diz respeito ao justo valor da carteira de *Interest Rate Swap* que a Benfica Estádio contratou para fixar a taxa de juro variável dos empréstimos. A variação do justo valor destes derivados foi registada na rubrica de reservas de justo valor.

25 Fornecedores

A rubrica de **Fornecedores** é analisada como segue:

	Consolidado		Individual	
	31.12.12	30.06.12	31.12.12	30.06.12
Fornecedores - não corrente				
Fornecedores c/c	221.933	288.173	221.933	288.173
Fornecedores imobilizado c/c	7.116.604	20.845.720	7.058.745	20.767.116
Fornecedores imobilizado títulos a pagar	2.086.437	3.111.388	2.086.437	3.111.388
	9.424.974	24.245.281	9.367.115	24.166.677
Fornecedores - corrente				
Fornecedores c/c	8.990.414	8.926.492	15.011.256	14.846.478
Fornecedores imobilizado c/c	28.099.030	31.867.096	26.500.826	30.366.363
Fornecedores imobilizado títulos a pagar	2.604.040	1.700.000	2.604.040	1.700.000
	39.693.484	42.493.588	44.116.122	46.912.841

A reconciliação da rubrica de fornecedores entre o custo amortizado e o valor nominal em base consolidada é conforme segue:

	31.12.12		30.06.12	
	Custo amortizado	Valor nominal	Custo amortizado	Valor nominal
Fornecedores - não corrente				
Fornecedores c/c	221.933	245.905	288.173	321.811
Fornecedores imobilizado c/c	7.116.604	7.807.859	20.845.720	22.647.854
Fornecedores imobilizado títulos a pagar	2.086.437	2.274.000	3.111.388	3.400.000
	9.424.974	10.327.764	24.245.281	26.369.665
Fornecedores - corrente				
Fornecedores c/c	8.990.414	8.993.129	8.926.492	8.935.645
Fornecedores imobilizado c/c	28.099.030	28.712.477	31.867.096	31.991.969
Fornecedores imobilizado títulos a pagar	2.604.040	2.684.000	1.700.000	1.700.000
	39.693.484	40.389.606	42.493.588	42.627.614

A reconciliação da rubrica de fornecedores entre o custo amortizado e o valor nominal em base individual é conforme segue:

	31.12.12		30.06.12	
	Custo amortizado	Valor nominal	Custo amortizado	Valor nominal
Fornecedores - não corrente				
Fornecedores c/c	221.933	245.905	288.173	321.811
Fornecedores imobilizado c/c	7.058.745	7.750.000	20.767.116	22.569.250
Fornecedores imobilizado títulos a pagar	2.086.437	2.274.000	3.111.388	3.400.000
	9.367.115	10.269.905	24.166.677	26.291.061
Fornecedores - corrente				
Fornecedores c/c	15.011.256	15.013.971	14.846.478	14.855.631
Fornecedores imobilizado c/c	26.500.826	27.114.273	30.366.363	30.491.236
Fornecedores imobilizado títulos a pagar	2.604.040	2.684.000	1.700.000	1.700.000
	44.116.122	44.812.244	46.912.841	47.046.867

Os saldos das principais rubricas de fornecedores – não corrente apresentam a seguinte desagregação:

	Consolidado				Individual			
	31.12.12		30.06.12		31.12.12		30.06.12	
	Custo amortizado	Valor nominal	Custo amortizado	Valor nominal	Custo amortizado	Valor nominal	Custo amortizado	Valor nominal
Fornecedores - não corrente								
Fornecedores c/c								
Florina	206.028	230.000	256.362	290.000	206.028	230.000	256.362	290.000
Recreativo de Huelva	8.500	8.500	17.000	17.000	8.500	8.500	17.000	17.000
Gimnástico de Terragona	7.405	7.405	14.811	14.811	7.405	7.405	14.811	14.811
	221.933	245.905	288.173	321.811	221.933	245.905	288.173	321.811
Fornecedores imobilizado c/c								
Club Atlético de Madrid SAD	1.833.787	2.000.000	-	-	1.833.787	2.000.000	-	-
Club Defensor Sporting	1.608.293	1.800.000	2.751.045	3.100.000	1.608.293	1.800.000	2.751.045	3.100.000
Real Madrid Club de Fútbol	1.572.007	1.700.000	4.552.166	4.933.000	1.572.007	1.700.000	4.552.166	4.933.000
Club Atlético Peñarol	907.993	1.000.000	1.908.911	2.100.000	907.993	1.000.000	1.908.911	2.100.000
Arsenal Futbol Club	909.667	1.000.000	1.819.643	2.000.000	909.667	1.000.000	1.819.643	2.000.000
Danubio Futbol Club	226.998	250.000	453.886	500.000	226.998	250.000	453.886	500.000
FC Twente	-	-	2.966.079	3.150.000	-	-	2.966.079	3.150.000
Gestifute	-	-	2.481.025	2.686.250	-	-	2.481.025	2.686.250
Club Atlético Boca Juniors	-	-	2.344.646	2.500.000	-	-	2.344.646	2.500.000
Griwer	-	-	1.489.715	1.600.000	-	-	1.489.715	1.600.000
Outros	57.859	57.859	78.604	78.604	-	-	-	-
	7.116.604	7.807.859	20.845.720	22.647.854	7.058.745	7.750.000	20.767.116	22.569.250
Fornecedores imobilizado títulos a pagar								
Club Atlético de Madrid SAD	1.553.433	1.700.000	3.111.388	3.400.000	1.553.433	1.700.000	3.111.388	3.400.000
FC Paços de Ferreira	533.004	574.000	-	-	533.004	574.000	-	-
	2.086.437	2.274.000	3.111.388	3.400.000	2.086.437	2.274.000	3.111.388	3.400.000

Os saldos das rubricas de imobilizado c/c a 31 de Dezembro de 2012 englobam as obrigações emergentes dos contratos de aquisição dos direitos desportivos dos atletas Sálvio ao Atlético de Madrid, Rodrigo e Alípio ao Real Madrid e Maxi Pereira ao Defensor Sporting.

A rubrica de títulos a pagar refere-se a obrigações emergentes da aquisição do atleta Roberto ao Atlético de Madrid e dos jogadores Luisinho e Michel ao Paços de Ferreira.

Os saldos da rubrica de fornecedores c/c – corrente são analisados como segue:

	Consolidado				Individual			
	31.12.12		30.06.12		31.12.12		30.06.12	
	Custo amortizado	Valor nominal	Custo amortizado	Valor nominal	Custo amortizado	Valor nominal	Custo amortizado	Valor nominal
Fornecedores - corrente								
Fornecedores c/c								
Comp. Seguros Fidelidade Mundial	2.270.043	2.270.043	1.166.147	1.166.147	1.950.058	1.950.058	1.152.004	1.152.004
Sport Lisboa e Benfica	1.047.245	1.047.245	965.600	965.600	1.047.200	1.047.200	965.600	965.600
Rio Football Services	903.000	903.000	903.000	903.000	903.000	903.000	903.000	903.000
Prosegur - Companhia de Segurança	423.234	423.234	814.173	814.173	284.556	284.556	567.850	567.850
Adidas	317.861	317.861	101.168	101.168	316.247	316.247	101.168	101.168
Rádio e Televisão de Portugal	304.381	304.381	245.366	245.366	304.381	304.381	245.366	245.366
PT Comunicações	291.588	291.588	45.867	45.867	12.739	12.739	8.493	8.493
Top Partner	231.698	231.698	229.178	229.178	231.698	231.698	180.172	180.172
Club Atlético Lanus	220.884	220.884	-	-	220.884	220.884	-	-
Efacec	214.879	214.879	317.799	317.799	35.993	35.993	50.861	50.861
IG Teams & Players	200.000	200.000	-	-	200.000	200.000	-	-
Patrimvs	164.671	164.671	320.647	320.647	28.909	28.909	11.309	11.309
Município do Seixal	142.043	142.043	204.982	204.982	142.043	142.043	204.982	204.982
Berblucci Sports	150.000	150.000	150.000	150.000	150.000	150.000	150.000	150.000
Florina	117.285	120.000	117.285	120.000	117.285	120.000	117.285	120.000
Continental Corporate Sports BV	-	-	125.000	125.000	-	-	125.000	125.000
Soccer Business Sport, SL	-	-	119.610	125.000	-	-	119.610	125.000
Sient	-	-	92.250	92.250	-	-	-	-
EDP Comercial	-	-	266.030	266.030	-	-	-	-
Moussaid SPM	-	-	200.000	200.000	-	-	200.000	200.000
Sport TV	-	-	184.500	184.500	-	-	184.500	184.500
Latgra	-	-	65.000	65.000	-	-	65.000	65.000
Benfica Estádio	-	-	-	-	7.820.951	7.820.951	8.050.469	8.050.469
Outros	1.991.602	1.991.602	2.292.890	2.293.938	1.245.312	1.245.312	1.443.809	1.444.857
	8.990.414	8.993.129	8.926.492	8.935.645	15.011.256	15.013.971	14.846.478	14.855.631

Os saldos da rubrica de fornecedores de imobilizado – corrente são analisados como segue:

	Consolidado				Individual			
	31.12.12		30.06.12		31.12.12		30.06.12	
	Custo amortizado	Valor nominal						
Fornecedores - corrente								
Fornecedores imobilizado c/c								
Gestifute	8.820.051	8.929.208	2.686.250	2.686.250	8.820.051	8.929.208	2.686.250	2.686.250
Real Madrid Club de Fútbol	3.471.293	3.533.000	4.824.915	4.933.000	3.471.293	3.533.000	4.824.915	4.933.000
FC Twente	3.051.521	3.148.000	6.000.000	6.000.000	3.051.521	3.148.000	6.000.000	6.000.000
Club Defensor Sporting	1.556.484	1.600.000	2.087.994	2.100.000	1.556.484	1.600.000	2.087.994	2.100.000
Club Atlético Boca Juniors	2.412.797	2.500.000	2.500.000	2.500.000	2.412.797	2.500.000	2.500.000	2.500.000
Club Atlético de Madrid SAD	1.933.842	2.000.000	-	-	1.933.842	2.000.000	-	-
Griwer	1.539.723	1.600.000	1.250.000	1.250.000	1.539.723	1.600.000	1.250.000	1.250.000
Club Atlético Peñarol	1.057.779	1.100.000	1.800.000	1.800.000	1.057.779	1.100.000	1.800.000	1.800.000
Arsenal Futbol Club	1.010.971	1.048.104	1.024.063	1.024.063	1.010.971	1.048.104	1.024.063	1.024.063
Jazzy Limited	716.332	716.332	716.332	716.332	716.332	716.332	716.332	716.332
Efacec	395.372	395.372	237.737	237.737	-	-	4.492	4.492
Eurostand	255.026	255.026	-	-	-	-	-	-
Libra Law Ibarrola & Ramon	250.000	250.000	-	-	250.000	250.000	-	-
Danubio Futbol Club	240.404	250.000	500.000	500.000	240.404	250.000	500.000	500.000
Oliveira e Castim	105.263	105.263	463.338	463.338	-	-	-	-
Standard de Liège	-	-	3.250.000	3.250.000	-	-	3.250.000	3.250.000
Villarreal	-	-	1.250.000	1.250.000	-	-	1.250.000	1.250.000
Real Zaragoza SAD	-	-	1.125.000	1.125.000	-	-	1.125.000	1.125.000
Nizapar	-	-	500.000	500.000	-	-	500.000	500.000
Clube Atlético Mineiro	-	-	172.028	172.028	-	-	172.028	172.028
Outros	1.282.172	1.282.172	1.479.439	1.484.221	439.629	439.629	675.289	680.071
	28.099.030	28.712.477	31.867.096	31.991.969	26.500.826	27.114.273	30.366.363	30.491.236
Fornecedores imobilizado títulos a pagar								
Club Atlético de Madrid SAD	1.646.492	1.700.000	1.700.000	1.700.000	1.646.492	1.700.000	1.700.000	1.700.000
FC Paços de Ferreira	957.548	984.000	-	-	957.548	984.000	-	-
	2.604.040	2.684.000	1.700.000	1.700.000	2.604.040	2.684.000	1.700.000	1.700.000

Os saldos das rubricas de imobilizado c/c a 31 de Dezembro de 2012 englobam essencialmente as obrigações emergentes dos contratos de aquisição dos direitos desportivos dos atletas Rodrigo, Alípio e Garay ao Real Madrid, Ola John ao Twente, Maxi Pereira ao Defensor Sporting, Gaitán ao Boca Juniors, Sálvio ao Atlético de Madrid, Elbio Alvarez, Jim Varela e Juan San Martin ao Peñarol e Jara ao Arsenal Sarandí, para além de compromissos com a sociedade Gestifute no âmbito das transferências dos atletas Di María e Fábio Coentrão para o Real Madrid, do Javi Garcia para o Manchester City e do Witsel para o FC Zenit e com a sociedade Griwer relacionado com a aquisição dos direitos económicos do atleta Enzo Pérez. A 30 de Junho de 2012, a rubrica incluía compromissos com as contratações dos atletas Witsel ao Standard de Liège e Capdevila ao Villarreal, Pablo Aimar ao Zaragoza e o saldo do Real Madrid ainda inclui compromissos relacionados com a transferência do atleta Javi Garcia.

A rubrica de títulos a pagar refere-se a obrigações emergentes da aquisição do atleta Roberto ao Atlético de Madrid e dos jogadores Luisinho e Michel ao Paços de Ferreira.

26 Outros credores

A rubrica de **Outros credores** é analisada como segue:

	Consolidado		Individual	
	31.12.12	30.06.12	31.12.12	30.06.12
Credores - não corrente				
Dívidas relativas a transferências de atletas	7.130.146	6.725.242	7.130.146	6.725.242
Outros credores e operações diversas	30.159	64.437	30.159	64.437
	7.160.305	6.789.679	7.160.305	6.789.679
Credores - corrente				
Adiantamento de clientes	44.850	44.850	-	-
Adiantamento por conta de vendas	4.616.904	4.616.904	4.616.904	4.616.904
Estado e outros entes públicos	2.918.475	3.992.870	2.633.786	3.821.974
Dívidas relativas a transferências de atletas	7.582.018	10.128.612	7.582.018	10.128.612
Remunerações a liquidar	1.947.692	3.546.053	1.938.242	3.545.280
Outros credores e operações diversas	2.358.878	1.872.440	2.149.656	779.924
Acréscimos de gastos				
Remunerações a liquidar	1.711.531	1.182.239	1.447.266	856.015
Juros a liquidar	3.174.065	3.253.849	1.707.899	1.761.445
Empresas do grupo e partes relacionadas	63.150	111.170	86.727	110.147
Outros	3.966.915	2.639.017	2.497.722	1.136.762
	28.384.478	31.388.004	24.660.220	26.757.063

A reconciliação da rubrica de credores entre o custo amortizado e o valor nominal em base consolidada é conforme segue:

	31.12.12		30.06.12	
	Custo amortizado	Valor nominal	Custo amortizado	Valor nominal
Credores - não corrente				
Dívidas relativas a transferências de atletas	7.130.146	7.430.748	6.725.242	7.608.832
Outros credores e operações diversas	30.159	30.159	64.437	64.437
	7.160.305	7.460.907	6.789.679	7.673.269
Credores - corrente				
Adiantamento de clientes	44.850	44.850	44.850	44.850
Adiantamento por conta de vendas	4.616.904	4.616.904	4.616.904	4.616.904
Estado e outros entes públicos	2.918.475	2.918.475	3.992.870	3.992.870
Dívidas relativas a transferências de atletas	7.582.018	7.741.946	10.128.612	10.162.124
Remunerações a liquidar	1.947.692	1.947.692	3.546.053	3.546.053
Outros credores e operações diversas	2.358.878	2.358.878	1.872.440	1.872.441
Acréscimos de gastos				
	8.915.661	8.915.661	7.186.275	7.186.275
	28.384.478	28.544.406	31.388.004	31.421.517

A reconciliação da rubrica de credores entre o custo amortizado e o valor nominal em base individual é conforme segue:

	31.12.12		30.06.12	
	Custo amortizado	Valor nominal	Custo amortizado	Valor nominal
Credores - não corrente				
Dívidas relativas a transferências de atletas	7.130.146	7.430.748	6.725.242	7.608.832
Outros credores e operações diversas	30.159	30.159	64.437	64.437
	7.160.305	7.460.907	6.789.679	7.673.269
Credores - corrente				
Adiantamento por conta de vendas	4.616.904	4.616.904	4.616.904	4.616.904
Estado e outros entes públicos	2.633.786	2.633.786	3.821.974	3.821.974
Dívidas relativas a transferências de atletas	7.582.018	7.741.946	10.128.612	10.162.124
Remunerações a liquidar	1.938.242	1.938.242	3.545.280	3.545.280
Outros credores e operações diversas	2.149.656	2.149.656	779.924	779.924
Acréscimos de gastos	5.739.614	5.739.614	3.864.369	3.864.369
	24.660.220	24.820.148	26.757.063	26.790.575

A rubrica de dívidas relativas a transferências de atletas inclui 4.713.709 euros relativos ao contrato de associação de interesse económico celebrado com a Doyen Sports Investment relativo ao jogador Ola John, conforme referido na nota 12.

A rubrica de adiantamentos por conta de vendas corresponde ao montante pago pela Benfica Multimédia no âmbito dos contratos celebrados em 2001 referentes à cedência da exploração do negócio de multimédia.

O valor constante na rubrica de dívidas relativas a transferências de jogadores inclui encargos com a aquisição de direitos desportivos de atletas que estão contratados ou outras obrigações provenientes de transferências de atletas, mas para as quais ainda não foram emitidas as respectivas facturas, momento a partir do qual passam a estar reflectidas nas rubricas de fornecedores.

27 Impostos diferidos

Os **Impostos diferidos** são analisados como segue:

	Imposto diferido activo		Imposto diferido passivo		Imposto diferido líquido	
	31.12.12	30.06.12	31.12.12	30.06.12	31.12.12	30.06.12
Instrumentos financeiros de cobertura - derivados swaps	4.199.116	3.765.949	-	-	4.199.116	3.765.949
Instrumentos financeiros - custo amortizado	40.959	49.151	-	-	40.959	49.151
Imparidade de clientes	111.102	111.102	-	-	111.102	111.102
Excedente de revalorização dos activos fixos tangíveis e propriedades de investimento	-	-	6.977.221	6.977.221	(6.977.221)	(6.977.221)
Subsídio ao investimento	-	-	4.304.116	4.411.392	(4.304.116)	(4.411.392)
	4.351.177	3.926.202	11.281.337	11.388.613	(6.930.160)	(7.462.411)

O Grupo regista nas suas demonstrações financeiras o efeito fiscal decorrente das diferenças temporárias que se verifica entre activos e passivos determinados numa óptica contabilística e numa óptica fiscal.

Adicionalmente, não foram registados nas demonstrações financeiras individuais ou consolidadas quaisquer impostos diferidos activos sobre prejuízos fiscais, que se estimam em cerca de 26,8 milhões de euros, uma vez que não estão disponíveis, nesta data, elementos previsionais suficientes para manter segurança razoável de que tais activos venham a ser recuperáveis antes da data em que os mesmos expirem.

28 Políticas de gestão de riscos

O Grupo apresenta uma exposição de diferentes tipos de riscos, nomeadamente:

- Risco desportivo;
- Risco de mercado;
- Risco de crédito;
- Risco de liquidez.

O Conselho de Administração tem a responsabilidade pela definição e controlo das políticas de gestão de risco do Grupo. Estas políticas foram determinadas com o intuito de identificar e analisar os riscos que o Grupo enfrenta, para definir limites de risco e controlos adequados e para monitorizar a evolução desses riscos. As políticas e sistemas de gestão de risco são revistas de forma regular para que mantenham aderentes à realidade das condições dos mercados e às actividades do Grupo.

Risco desportivo

O risco desportivo é o risco de que alterações nos preços dos mercados, nomeadamente a nível de transferências de direitos de jogadores, possam afectar os resultados da Benfica SAD e a sua posição financeira.

A nível de exposição a riscos relativos a transferência dos direitos dos jogadores, a Benfica SAD pode ser afectada por variações nas tendências do mercado de transferências, nomeadamente pela procura de futebolistas com determinadas características, pela performance desportiva e disciplinar desses jogadores, pela existência de lesões graves ou outras situações que originam a desvalorização dos mesmos, bem como por factores que determinem a desvinculação antecipada da Benfica SAD, tais como a aplicação de determinados Regulamentos da FIFA na fase terminal dos contratos de trabalho desportivo (Lei *Webster*).

Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que alterações nos preços dos mercados, nomeadamente a nível de câmbios de moedas estrangeiras, de taxas de juro ou a evolução das bolsas de valores possam afectar os resultados do Grupo e a sua posição financeira.

O Grupo não se encontra exposto a riscos de mercados de valores mobiliários, nem se encontra particularmente exposta a riscos cambiais, uma vez que as transacções em moeda estrangeira têm sido historicamente reduzidas.

O objectivo nas políticas de gestão de riscos de mercado passa essencialmente pela monitorização da evolução das taxas de juro que influenciam os passivos financeiros remunerados, contratados com base em taxas de juro indexadas à evolução dos mercados.

Adicionalmente, o Grupo decidiu fixar as taxas de juro numa parte dos empréstimos contratados de médio/longo prazo, tendo para tal contratado *swaps* de taxa de juro com objectivo de proceder à cobertura de risco de taxa de juro para diversos empréstimos, definindo um tecto máximo para os encargos financeiros.

a) Risco de taxa de juro – Análise de sensibilidade

A análise de sensibilidade à taxa de juro baseia-se nos seguintes pressupostos:

- Alterações nas taxas de juro afectam os juros a receber ou a pagar dos instrumentos financeiros indexados a taxas variáveis;
- Alterações nas taxas de juro de mercado apenas afectam os custos e proveitos em relação aos instrumentos financeiros com taxas de juros fixas caso estes sejam reconhecidos pelo seu justo valor;

como tal, todos os instrumentos financeiros com taxas de juros fixas registados ao custo amortizado, não estão sujeitos ao risco de taxa de juro, tal como definido na IFRS 7; e,

- Para efeitos da análise da sensibilidade, essa análise é realizada com base em todos os instrumentos financeiros existentes durante o exercício.

Tendo em conta os pressupostos anteriormente descritos, a análise da variação das taxas de juro dos instrumentos financeiros denominados em euros e os respectivos impactos no resultado líquido e no capital próprio em base consolidada é analisada no quadro seguinte:

	Resultado líquido		Reservas de cobertura de fluxos de caixa	
	Subida 1%	Redução 1%	Subida 1%	Redução 1%
Efeito cash-flow:				
Dívida coberta	(1.026.696)	1.026.696	-	-
Derivados de fluxos de caixa - cobertura	352.886	(352.886)	-	-
	(673.810)	673.810	-	-
Efeito justo valor:				
Derivados de fluxos de caixa - cobertura	-	-	4.142.524	(4.317.447)
	-	-	4.142.524	(4.317.447)

Em base individual, o referido impacto é conforme segue:

	Resultado líquido		Reservas de cobertura de fluxos de caixa	
	Subida 1%	Redução 1%	Subida 1%	Redução 1%
Efeito cash-flow:				
Dívida coberta	(673.810)	673.810	-	-
	(673.810)	673.810	-	-

De acordo com a análise de sensibilidade às variações de taxas de juros efectuada pela entidade bancária (contraparte) com os quais foram contratados os instrumentos financeiros, os impactos apurados seriam os seguintes:

	Início	Fim	Notional actual	A pagar	A receber	Justo valor	Variação de taxa de juro	
							MTM 1%	MTM -1%
Benfica Estádio								
<i>Interest Rate Swap</i>	24.06.2005	17.06.2013	5.927.122	2,955%	Euribor 6M	(19.727)	(19.641)	(19.820)
<i>Interest Rate Swap</i>	17.01.2008	17.06.2013	1.975.707	3,24%	Euribor 6M	(7.307)	(7.273)	(7.340)
<i>Interest Rate Swap</i>	17.01.2008	27.02.2015	6.202.163	3,68%	Euribor 6M	(257.350)	(201.268)	(313.997)
<i>Interest Rate Swap</i>	17.01.2008	29.02.2024	61.110.000	4,63%	Euribor 6M	(13.949.907)	(9.863.586)	(18.210.584)
						(14.234.291)	(10.091.768)	(18.551.741)

Risco de crédito

O risco de crédito resulta da possibilidade de ocorrência de perdas financeiras decorrentes do incumprimento de entidades devedoras relativamente às obrigações contratuais estabelecidas com o Grupo no âmbito da sua actividade. É efectuada uma gestão permanente dos seus saldos em aberto.

A exposição do Grupo ao risco de crédito prende-se essencialmente com os saldos a receber decorrentes das suas actividades de venda de direitos de atletas, de publicidade e patrocínios e transmissões televisivas e é influenciado pelas características de cada um destes tipos de clientes.

A empresa definiu uma política de crédito segundo a qual cada novo devedor é analisado individualmente do ponto de vista do seu risco de crédito previamente à sua aceitação como cliente. Esta revisão passa por análise de informação externa e, quando disponível, referências de terceiros relativamente à entidade.

No caso dos saldos a receber relacionados com venda de direitos de atletas, a Benfica SAD avalia, previamente à venda, a capacidade da entidade em cumprir o acordo estabelecido, incluindo a obtenção de algumas garantias. Adicionalmente, as instâncias nacionais e internacionais responsáveis pela regulamentação do Futebol (Federação Portuguesa de Futebol - FPF, Liga Portuguesa de Futebol Profissional – LPFP, UEFA e FIFA) são intervenientes nas questões em que existem dívidas entre Clubes/SAD's resultantes de transacções de direitos de atletas, pelo que o risco de incumprimento por parte destas entidades é, de alguma forma mitigado, uma vez que o licenciamento do Clubes/SAD's para as competições pode ser condicionado pela existência de dívidas resultantes destas transacções.

No que se refere à tipologia de clientes de publicidade, patrocínios e transmissões televisivas, a aceitação destes clientes compreende normalmente empresas com dimensão e conceituadas no mercado, envolvendo parcerias de médio/longo prazo de forma a mitigar o risco de incumprimento por parte das entidades.

O acompanhamento do perfil de risco de crédito do Grupo, nomeadamente no que se refere à evolução das exposições de crédito e monitorização das perdas por incobrabilidade, é efectuado regularmente pela Direcção Financeira.

Os ajustamentos para saldos a receber são estimados em função das perdas estimadas na carteira, tendo por base uma análise de cada uma das posições em aberto.

À data de 31 de Dezembro e de 30 de Junho de 2012, considera-se que não existem necessidades adicionais relativas a registos de perdas de imparidade para além dos montantes registados nas demonstrações financeiras a essas datas.

Risco de liquidez

O risco de liquidez advém da incapacidade potencial de financiar os activos do Grupo ou de satisfazer as responsabilidades contratadas nas respectivas datas de vencimento. A gestão da liquidez encontra-se centralizada na Direcção Financeira e tem como objectivo manter um nível satisfatório de disponibilidades para fazer face às suas necessidades financeiras no curto, médio e longo prazo. Para avaliar a exposição global a este tipo de risco são elaborados relatórios que permitem identificar as rupturas pontuais de tesouraria e accionar os mecanismos tendentes à sua cobertura.

Para financiar a sua actividade, o Grupo mantém as linhas de crédito referidas na nota 23.

29 Operações com entidades relacionadas

O Conselho de Administração entende que as condições comerciais estabelecidas nas transacções entre partes relacionadas são equivalentes às que prevalecem nas transacções em que não existe relacionamento entre as partes.

Os saldos e transacções entre a Sociedade e a sua subsidiária, a qual é parte relacionada, foram eliminadas no processo de consolidação e, conseqüentemente, não são relevados nesta nota.

Em base consolidada, os saldos com partes relacionadas à data de 31 de Dezembro de 2012 e as transacções realizadas com essas entidades durante o período de seis meses findos a 31 de Dezembro de 2012 são detalhados como segue:

	Notas	SLB	SGPS	Multimédia	Comercial	Parque	Clinica	TV	Seguros	Fundação	Stars Fund	Total
Saldos:												
Clientes	16	10.543.332	-	1.390.456	54.797	4.123	13.495	301.439	832	443	-	12.308.917
Fornecedores	25	(1.047.245)	-	-	-	-	(84.085)	-	-	-	-	(1.131.330)
Empresas do grupo e partes relacionadas	17	6.716.574	37.023.644	-	-	-	327.566	119.842	-	4.645	-	44.192.271
Outros devedores	18	4.750.612	-	20.556	3.968	-	106.314	168.708	-	-	-	5.050.158
Outros credores	26	(438.150)	-	(4.616.904)	-	-	-	(831)	-	-	(4.041.975)	(9.097.860)
Transacções:												
Fornecimentos e serviços de terceiros												
Licença de utilização da marca Benfica		(378.082)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(378.082)
Redêbitos pessoal		(139.225)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(139.225)
Merchandising		(58.771)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(58.771)
Direito de superfície do Caixa Futebol Campus		(59.317)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(59.317)
Consultas e exames médicos		-	-	-	-	-	(84.085)	-	-	-	-	(84.085)
Total	6	(635.395)	-	-	-	-	(84.085)	-	-	-	-	(719.480)
Depreciações/Amortizações												
Licença de utilização da marca Benfica		(201.159)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(201.159)
Total		(201.159)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(201.159)
Prestação de serviços												
Quotização		4.203.707	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.203.707
Rendas de espaços		108.988	-	11.464	-	-	-	31.326	2.216	-	-	153.994
Lugares Sócios vitalícios		48.187	-	-	-	-	-	-	-	-	-	48.187
Redêbitos de despesas de lavanderia		16.958	-	-	-	-	85	-	-	-	-	17.043
Direitos de transmissão Benfica TV		-	-	-	-	-	-	100.000	-	-	-	100.000
Total	4	4.377.840	-	11.464	-	-	85	131.326	2.216	-	-	4.522.931
Outros proventos operacionais												
Redêbitos de pessoal		248.414	-	103.236	-	-	17.753	47.639	-	-	-	417.042
Rappel/Comissão facturação emitida		-	-	-	-	-	-	-	52.145	-	-	52.145
Total	5	248.414	-	103.236	-	-	17.753	47.639	52.145	-	-	469.187
Proventos financeiros												
Empréstimo ao Clube		196.543	-	-	-	-	-	-	-	-	-	196.543
Empréstimo à Benfica SGPS		-	895.597	-	-	-	-	-	-	-	-	895.597
Total	10	196.543	895.597	-	-	-	-	-	-	-	-	1.092.140

Em base individual, os saldos com partes relacionadas à data de 31 de Dezembro de 2012 e as transacções realizadas com essas entidades durante o período de seis meses findos a 31 de Dezembro de 2012 são detalhados como segue:

	Notas	SLB	SGPS	Multimédia	Estádio	Comercial	Parque	Clinica	TV	Seguros	Fundação	Stars Fund	Total
Saldos:													
Clientes	16	10.362.353	-	324.926	-	45	1.452	13.479	272.652	42	443	-	10.975.392
Fornecedores	25	(1.047.200)	-	-	(7.820.951)	-	-	(84.085)	-	-	-	-	(8.952.236)
Empresas do grupo e partes relacionadas	17	916.574	37.023.644	-	(27.365.391)	-	-	327.566	119.842	-	4.645	-	11.028.880
Outros devedores	18	4.348.002	-	14.264	48.191	-	-	6.296	104.343	-	-	-	4.521.096
Outros credores	26	(28.869)	-	(4.616.904)	(283.067)	-	-	-	-	-	-	(4.041.975)	(8.970.815)
Transacções:													
Fornecimentos e serviços de terceiros													
Consultas e exames médicas		-	-	-	-	-	-	(84.085)	-	-	-	-	(84.085)
Direito superfície CFC		(59.317)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(59.317)
Redêbitos de despesas de lavanderia		-	-	-	(1.109)	-	-	-	-	-	-	-	(1.109)
Merchandising		(34.209)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(34.209)
Redêbitos pessoal		(61.939)	-	-	(156.278)	-	-	-	-	-	-	-	(218.217)
Renda do estádio		-	-	-	(842.980)	-	-	-	-	-	-	-	(842.980)
Total	6	(155.465)	-	-	(1.000.367)	-	-	(84.085)	-	-	-	-	(1.239.917)
Depreciações/Amortizações													
Licença de utilização da Marca Benfica		(201.159)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(201.159)
Total		(201.159)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(201.159)
Custos financeiros													
Empréstimo Benfica Estádio		-	-	-	(916.509)	-	-	-	-	-	-	-	(916.509)
Total	10	-	-	-	(916.509)	-	-	-	-	-	-	-	(916.509)
Prestação de serviços													
Lugares Sócios vitalícios		48.187	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	48.187
Direitos de transmissão Benfica TV		-	-	-	-	-	-	-	100.000	-	-	-	100.000
Quotização		4.203.707	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.203.707
Total	4	4.251.894	-	-	-	-	-	-	100.000	-	-	-	4.351.894
Outros proventos operacionais													
Rappel/Comissão Facturação emitida		-	-	-	-	-	-	-	-	52.145	-	-	52.145
Redêbitos de pessoal afecto à Benfica SAD		39.373	-	52.620	133.999	-	-	17.753	11.760	-	-	-	255.505
Total	5	39.373	-	52.620	133.999	-	-	17.753	11.760	52.145	-	-	307.650
Proventos financeiros													
Empréstimo à Benfica SGPS		-	895.597	-	-	-	-	-	-	-	-	-	895.597
Total	10	-	895.597	-	-	-	-	-	-	-	-	-	895.597

Em base consolidada, os saldos com partes relacionadas à data de 30 de Junho de 2012 e as transacções realizadas com essas entidades durante o período de seis meses findos a 31 de Dezembro de 2011 são detalhados como segue:

	Notas	SLB	SGPS	Multimédia	Comercial	Parque	Clínica	TV	Seguros	Fundação	Stars Fund	Total
Saldos (30.06.12):												
Clientes	16	11.799.629	-	1.145.341	54.797	1.452	1.675	-	2.715	12.062	-	13.017.671
Fornecedores	25	(965.600)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(965.600)
Empresas do grupo e partes relacionadas	17	6.091.139	35.977.324	-	-	-	263.566	112.506	-	2.756	-	42.447.291
Outros devedores	18	302.723	-	39.926	5.446	20.000	89.094	213.816	-	-	-	671.005
Outros credores	26	(955.449)	-	(4.616.904)	-	-	-	(401.953)	-	-	(6.970.877)	(12.945.183)
Total		16.272.442	35.977.324	(3.431.637)	60.243	21.452	354.335	(75.631)	2.715	14.818	(6.970.877)	42.225.184
Transacções (31.12.11):												
Fornecimentos e serviços de terceiros												
Renda do estádio		(378.082)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(378.082)
Redêbitos pessoal		(177.876)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(177.876)
Direito superfície CFC		(59.317)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(59.317)
Merchandising		(36.236)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(36.236)
Consultas e exames médicas		-	-	-	-	-	(50.365)	-	-	-	-	(50.365)
Total	6	(651.511)	-	-	-	-	(50.365)	-	-	-	-	(701.876)
Depreciações/Amortizações												
Licença de utilização da Marca Benfica		(199.326)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(199.326)
Total		(199.326)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(199.326)
Prestação de serviços												
Quotização		5.020.850	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.020.850
Rendas de espaços		106.999	-	-	-	-	-	30.270	-	-	-	137.269
Lugares Sócios vitalícios		53.456	-	-	-	-	-	-	-	-	-	53.456
Redêbitos de despesas de lavanderia		16.379	-	-	-	-	32	-	-	-	-	16.411
Direitos Multimédia		-	-	21.393	-	-	-	-	-	-	-	21.393
Direitos de transmissão Benfica TV		-	-	-	-	-	-	100.000	-	-	-	100.000
Total	4	5.197.684	-	21.393	-	-	32	130.270	-	-	-	5.349.379
Outros proveitos operacionais												
Redêbitos de pessoal		162.819	-	-	-	-	17.494	57.047	-	-	-	237.360
Rappel/Comissão Facturação emitida		-	-	-	-	-	-	-	246.302	-	-	246.302
Total	5	162.819	-	-	-	-	17.494	57.047	246.302	-	-	483.662
Proveitos financeiros												
Empréstimo à Benfica SGPS		-	837.997	-	-	-	-	-	-	-	-	837.997
Total	10	-	837.997	-	-	-	-	-	-	-	-	837.997

Em base individual, os saldos com partes relacionadas à data de 30 de Junho de 2012 e as transacções realizadas com essas entidades durante o período de seis meses findos a 31 de Dezembro de 2011 são detalhados como segue:

	Notas	SLB	SGPS	Multimédia	Estádio	Comercial	Parque	Clínica	TV	Seguros	Fundação	Stars Fund	Total
Saldos (30.06.12):													
Clientes	16	10.477.784	-	311.609	-	45	1.452	-	-	1.187	1.862	-	10.793.939
Fornecedores	25	(965.600)	-	-	(8.050.469)	-	-	-	-	-	-	-	(9.016.069)
Empresas do grupo e partes relacionadas	17	291.139	35.977.324	-	(33.452.735)	-	-	263.566	112.506	-	2.756	-	3.194.556
Outros devedores	18	236.465	-	18.763	83.291	1.478	20.000	6.296	208.393	-	-	-	574.686
Outros credores	26	(29.004)	-	(4.616.904)	(315.632)	-	-	-	(12.235)	-	-	(6.970.877)	(11.944.652)
Total		10.010.784	35.977.324	(4.286.532)	(41.735.545)	1.523	21.452	269.862	308.664	1.187	4.618	(6.970.877)	(6.397.540)
Transacções (31.12.11):													
Fornecimentos e serviços de terceiros													
Redêbitos pessoal		(92.840)	-	-	(138.034)	-	-	-	-	-	-	-	(230.874)
Direito superfície CFC		(59.317)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(59.317)
Merchandising		(21.573)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(21.573)
Consultas e exames médicas		-	-	-	-	-	-	(50.365)	-	-	-	-	(50.365)
Redêbitos de despesas de lavanderia		-	-	-	(1.441)	-	-	-	-	-	-	-	(1.441)
Renda do estádio		-	-	-	(842.980)	-	-	-	-	-	-	-	(842.980)
Total	6	(173.730)	-	-	(982.455)	-	-	(50.365)	-	-	-	-	(1.206.550)
Depreciações/Amortizações													
Licença de utilização da Marca Benfica		(199.326)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(199.326)
Total		(199.326)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(199.326)
Custos financeiros													
Empréstimo Benfica Estádio		-	-	-	(1.339.321)	-	-	-	-	-	-	-	(1.339.321)
Total	10	-	-	-	(1.339.321)	-	-	-	-	-	-	-	(1,339,321)
Prestação de serviços													
Quotização		5.020.850	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.020.850
Lugares Sócios vitalícios		52.407	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	52.407
Direitos Multimédia		-	-	21.393	-	-	-	-	-	-	-	-	21.393
Direitos de transmissão Benfica TV		-	-	-	-	-	-	100.000	-	-	-	-	100.000
Total	4	5.073.257	-	21.393	-	-	-	100.000	-	-	-	-	5.194.650
Outros proveitos operacionais													
Redêbitos de pessoal afecto à Benfica SAD		30.833	-	-	126.989	-	-	17.494	15.889	-	-	-	191.205
Rappel/Comissão Facturação emitida		-	-	-	-	-	-	-	-	246.302	-	-	246.302
Total	5	30.833	-	-	126.989	-	-	17.494	15.889	246.302	-	-	437.507
Proveitos financeiros													
Empréstimo à Benfica SGPS		-	837.997	-	-	-	-	-	-	-	-	-	837.997
Total	10	-	837.997	-	-	-	-	-	-	-	-	-	837.997

30 Eventos subsequentes

Durante a abertura do mercado de transferências no mês de Janeiro de 2013, a Benfica SAD alienou os direitos desportivos do atleta Bruno César ao Al-Ahli Saudi por um valor de 5 milhões de euros. Por outro lado, os investimentos efectuados foram reduzidos, tendo apenas adquirido os direitos desportivos de alguns atletas para o plantel da equipa B.

O principal investimento que a Benfica SAD efectuou no decorrer de mês de Janeiro de 2013 foi manter a sua política de renovação dos contratos desportivos de diversos atletas, quer pelo desempenho desportivo que os mesmos demonstram, quer pelo inerente interesse que despertam junto de outros clubes. As principais renovações que ocorreram neste período dizem respeito ao atleta Cardozo, que viu a sua ligação ao Benfica estender-se até 30 de Junho de 2016, aos jogadores Matic e Jardel, que prolongaram o contrato até ao final da época 2017/2018 e aos atletas André Gomes e Roderick, que alargaram o seu vínculo laboral até 30 de Junho de 2019. De referir que na renovação de contrato do atleta Matic, a cláusula de rescisão passou de 15 para 40 milhões de euros.

A Benfica SAD continua a procurar reforçar o plantel de futebol com atletas que permitam contribuir para atingir os objectivos desportivos. Assim, foram assumidos compromissos associados a investimentos que ascendem a cerca de 12 milhões de euros.

31 Passivos contingentes

À data de 31 de Dezembro de 2012, existem processos judiciais intentados contra a Benfica SAD sobre os quais é convicção da Administração atendendo aos pressupostos e antecedentes das acções judiciais, aos pareceres dos consultores jurídicos que patrocinam o Grupo e às demais circunstâncias que envolvem os processos, que não resultarão em responsabilidades para a Benfica SAD que justifiquem o reforço adicional das provisões registadas.

No âmbito de uma acção interposta por João Vale e Azevedo, este pediu o reconhecimento de uma dívida da Benfica SAD no valor de 6.920.179 euros, acrescido dos respectivos juros à taxa legal. A Sociedade contestou aquela pretensão, e na mesma acção reclamou, em reconvenção, a quantia de 27.981.123 euros, também acrescida de juros. Decorridas várias fases processuais, aguarda-se julgamento do recurso que se encontra no Tribunal da Relação, não tendo sido constituída qualquer provisão relativa a este processo.

DECLARAÇÃO DO ÓRGÃO DE GESTÃO



Declaração do Órgão de Gestão

Com referência ao 1º semestre do exercício de 2012/2013, que compreende o período de 1 de Julho a 31 de Dezembro de 2012, nos termos do disposto na alínea c) do nº.1 do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários, na qualidade de administradores da Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD, declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação constante nas contas semestrais e nos demais documentos de prestação de contas exigidos por lei ou regulamento foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, e que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, contendo uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2013



Luís Filipe Ferreira Vieira



Rui Manuel Frazão Henriques da Cunha



Domingos Cunha Mota Soares de Oliveira



Rui Manuel César Costa



José Eduardo Soares Moniz

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA



**KPMG & Associados - Sociedade de Revisores
Oficiais de Contas, S.A.**
Edifício Monumental
Av. Praia da Vitória, 71 - A, 11º
1069-006 Lisboa
Portugal

Telefone: +351 210 110 000
Fax: +351 210 110 121
Internet: www.kpmg.pt



RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA

Introdução

- 1 Para os efeitos do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários (CVM), apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 31 de Dezembro de 2012 da **Sport Lisboa e Benfica – Futebol, S.A.D.**, incluída: no Relatório de Gestão, na Demonstração consolidada da posição financeira (que evidencia um total de 399.362.737 euros e um total de capital próprio de 5.664.729 euros, incluindo um resultado líquido de 20.852.558 euros), e nas Demonstrações consolidadas dos resultados, dos fluxos de caixa, das alterações do capital próprio e do rendimento integral do período de seis meses findo naquela data e nas correspondentes Notas explicativas.

Responsabilidades

- 2 É da responsabilidade do Conselho de Administração:
 - a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações, dos fluxos de caixa, das alterações do capital próprio e do rendimento integral;
 - b) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com o IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo CVM;
 - c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
 - e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
- 3 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

- 4 O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu:



- a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
- a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira;
 - a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
 - a aplicação, ou não, do princípio da continuidade;
 - a apresentação da informação financeira;
 - se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita; e
- b) em testes substantivos às transacções não usuais de grande significado.
- 5 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
- 6 Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre a informação semestral.

Parecer

- 7 Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 31 de Dezembro de 2012, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com o IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfase

- 8 Sem afectar o parecer expresso no parágrafo anterior, chamamos a atenção para o facto de à data de 31 de Dezembro de 2012 se encontrar perdido mais de metade do capital social, tendo o Conselho de Administração desencadeado os procedimentos descritos no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais, sobre os quais relata no relatório de gestão. As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas com base na continuidade das operações, a qual depende do suporte financeiro dos accionistas, da capacidade de obtenção de recursos financeiros externos e do sucesso futuro das suas operações, não incluindo qualquer ajustamento caso se venha a constatar que esta base não foi a apropriada.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2013



KPMG & Associados -
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (nº 189)
representada por
João Paulo da Silva Pratas (ROC nº 965)

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTRADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL



KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Telefone: +351 210 110 000
Oficiais de Contas, S.A. Fax: +351 210 110 121
Edifício Monumental Internet: www.kpmg.pt
Av. Praia da Vitória, 71 - A, 11º
1069-006 Lisboa
Portugal



RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTRADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL

Introdução

- 1 Para os efeitos do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários (CVM), apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação do período de seis meses findo em 31 de Dezembro de 2012 da **Sport Lisboa e Benfica – Futebol, S.A.D.**, incluída: no Relatório de Gestão, na Demonstração da posição financeira (que evidencia um total de 330.819.341 euros e um total de capital próprio de 5.694.660 euros, incluindo um resultado líquido de 19.858.261 euros), e nas Demonstrações dos resultados, dos fluxos de caixa, das alterações do capital próprio e do rendimento integral do período de seis meses findo naquela data e nas correspondentes Notas explicativas.

Responsabilidades

- 2 É da responsabilidade do Conselho de Administração:
 - a) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com o IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo CVM;
 - b) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - c) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e,
 - d) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados
- 3 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

- 4 O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu:



- a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
- a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira;
 - a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
 - a aplicação, ou não, do princípio da continuidade;
 - a apresentação da informação financeira;
 - se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita; e
- b) em testes substantivos às transacções não usuais de grande significado.
- 5 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
- 6 Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre a informação semestral.

Parecer

- 7 Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do período de seis meses findo em 31 de Dezembro de 2012, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com o IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfase

- 8 Sem afectar o parecer expresso no parágrafo anterior, chamamos a atenção para o facto de à data de 31 de Dezembro de 2012, se encontrar perdido mais de metade do capital social, tendo o Conselho de Administração desencadeado os procedimentos descritos no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais, sobre os quais relata no Relatório de Gestão. As demonstrações financeiras foram preparadas com base na continuidade das operações, a qual depende do suporte financeiro dos accionistas, da capacidade de obtenção de recursos financeiros externos e do sucesso futuro das suas operações, não incluindo qualquer ajustamento caso se venha a constatar que esta base não foi a apropriada.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2013



KPMG & Associados -
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (nº 189)
representada por
João Paulo da Silva Pratas (ROC nº 965)